FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DOMINGO, 19 DE MARÇO DE 1967

ANO 46.º — NÚMERO 15 894

Diario de Lisbôa

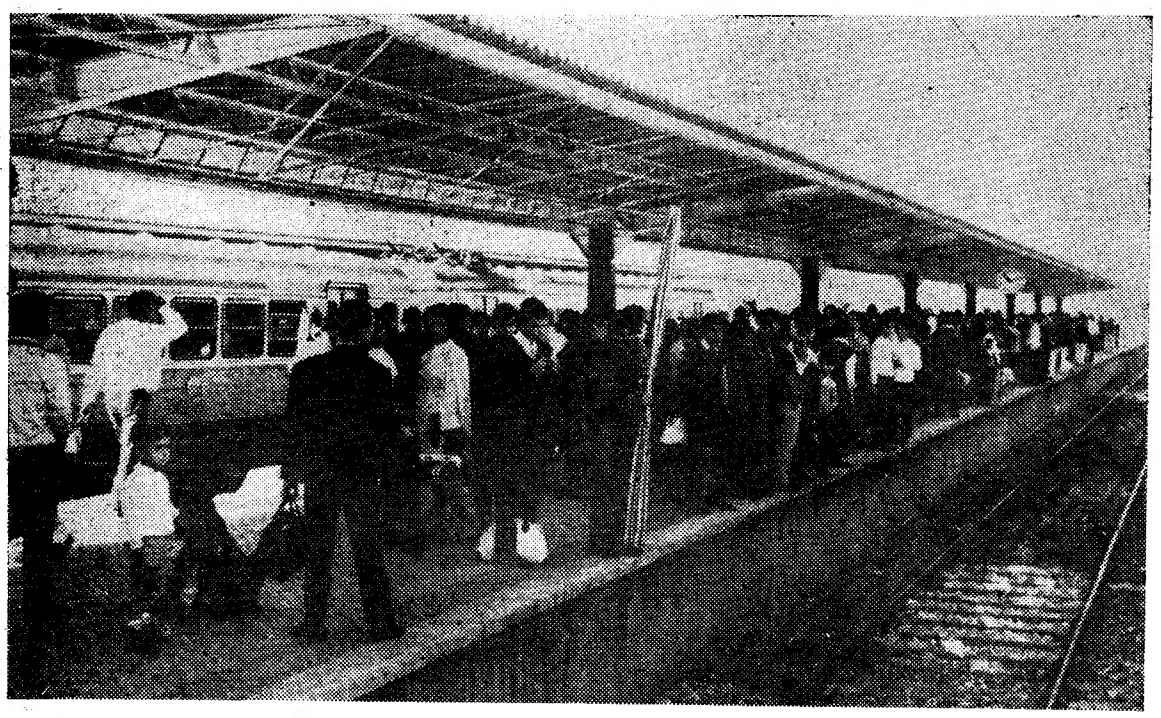
DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA



McNamara considera desnecessário e ineficaz o sistema antimíssil

WASHINGTON, 19 — (R.) — Em caso de ataque nuclear por parte da União Soviética, os Estados Unidos responderia com possibilidade de, de um momento para o outro, fazerem desaparecer da superfície do Globo, uns 120 milhões de russos — declarou o secretário norte-americano da Defesa, McNamara, ao depor perante a Comissão de Apropriações e das Forças Armadas do Senado, em fins de Janeiro.

O numero de vitimas, acrescentou McNamara nestas audiências que então foram secretas, poderia ser fácilmente aumentado.

Só ontem á noite foram revelados alguns trechos das declarações de McNamara, depois de devidamente censuradas. O secretário da Defesa declarou também nessa altura que seria não só desnecessário como possívelmente ineficaz a criação de um sistema americano anti-

(Continua na 15.ª página)

Tempo de Verão antes da Primavera

Lisboa amanheceu hoje com ar primaveril que o sol em breve transformaria num verdadeiro dia de Verão. Tempo de Verão em pleno Inverno... Animada por este surto prematuro da época estival, o lisboeta iniciou neste Domingo de Ramos a fuga para as praias e para os campos, gozando esta dádiva da Natureza, com a alegria das crianças que descobrem uma flor num passeio de cimento. Quem disse que a Primavera ainda não chegou? O calendário? Mas bastou ao lisboeta espreitar pela janela para se aperceber de que as ondas, os campos e o ar livre o chamavam. O calendário, rígido e sem imaginação, ficou dependurado na parede, inutil. A multidão, como se vê na gravura, abandonou a capital principalmente em direcção á Costa do Sol, gozando o primeiro dia de Verão, antes da Primavera!

A conferência de Guam destina-se a estudar o aumento da guerra no Vietnam — diz o «Diário do Povo»

HONG-KONG, 19 — (R.) — O «Diário do Povo» publica hoje um artigo, lido por Rádio Pequim, em que se afirma que a conferência de Guam se destina a estudar a forma de aumentar a guerra no Vietnam, mas que as esperanças de Washington falharão por completo.

O jornal afirma que o presidente Johnson não tem outra alternativa senão a de tornar ainda maior o esforço militar dos Estados Unidos no Vietnam do Sul, mas que, «tal como no passado, isso só levará a perdas ainda mais trágicas».

O «Diário do Povo» afirma que as tropas americanas e do Vietnam do Sul controlam apenas um quinto do território deste país e que o Vietcong continua a poder desferir golpes profundos, mesmo em grandes cidades como Saigão.

A PARTIDA DO PRESIDENTE

WASHINUGTON, 19 — (R.) — Acompanhado pelo secretário de Estado, Dean Rusk, pelo secretário da Defesa, Robert McNamara, e por outros altos funcionários o

(Continua na 15.ª página)

Perspectivas de violência na Somália

DJIBOUTI, 19 — (R.) — Começou hoje tranquilamente a votação para o referendo destinado a decidir-se se a Somália francesa manterá os seus laços com a França ou se se tornará independente — mas as perspectivas são de violência e de derramamento de sangue, seja qual for o resultado.

Os soldados franceses permaneceram nos seus camiões quando a multidão se juntou em volta das secções de voto, deixando a vigilância á Polícia local.

No interior, árido e seco, os homens das tribos saíram para irem lançar o seu voto, frequentemente conduzindo rebanhos de carneiros e cabras á sua frente.

Djibouti apresenta hoje o aspecto de uma fortaleza sitiada. O porto, geralmente movimentado, está vazio e encerrado a toda a navegação, o caminho de ferro franco-etíope cancelou todas as carreiras até ao fim do referendo e o aeroporto está fechado. Todas as estradas vindas do interior estão cortadas, por campos de minas, arame farpado e pontos de concentração militar fortemente guardados.

A R. A. U. RECUSA-SE A PAGAR AS DÍVIDAS AO FUNDO MONETÁRIO INTERNACIONAL

WASHINGTON, 19 — (R.) — O Fundo Monetário Internacional, a que pertencem 106 nações, terá de tomar esta semana uma decisão fundamental quanto á atitude a assumir perante uma nação que, segundo tudo indica, não só não está disposta a pagar as dívidas contraídas no F.M.I. como se recusa a seguir os conselhos de ordem económica do Fundo.

Com efeito, a República Árabe Unida deve ao Fundo Monetário Internacional cerca de 4 650 000 libras (13 milhões de dólares), facto bastante para colocar o F.M.I. perante a mais grave situação de toda a sua história, desde que há 20 anos foi criado.

A fim de procurar ainda uma solução, deve seguir para o Cairo, na quarta ou quinta-feira, uma missão especial que se avistará com os dirigentes egípcios. Está em jogo a própria política futura do F.M.I. em relação á R.A.U. e ás outras nações membros do Fundo e, bem assim, o conjunto das relações económicas do Cairo com o Ocidente.

Clay Shaw hospitalizado para observação

NOVA ORLEANS, 19 — (F. P.) — Clay Shaw, a personagem central da «conspiração anti-Kennedy», no ambito das investigações encetadas pelo procurador Jim Garrison, entrou, ontem, num hospital de Nova Orleans, onde deverá «repousar».

Um dos seus advogados, Edward Wegmann, desmentiu que Shaw estivesse doente. Afirmou que ia apenas repousar e submeter-se a uma observação.

SHAW É O ÚNICO SOBREVIVENTE DA REUNIÃO EM CASA DE FERRIE

NOVA YORK, 19 — Preso a 1 de

(Continua na 15.ª página)

32 PÁGINAS

HOJE

EM 2.ª EDIÇÃO

PUBLICAREMOS O RELATO DOS ACONTECIMENTOS DESPORTIVOS DESTA TARDE E ÚLTIMAS NOTÍCIAS

VISADO PELA CENSURA

O EXÉRCITO CHINÊS «CONTROLA» OS CENTROS INDUSTRIAIS DO PAÍS

LER NA PÁGINA 15

SUGERIDA A INSTALAÇÃO DO PARLAMENTO INDONÉSIO NUM DOS CINCO PALÁCIOS DE SUKARNO

DJAKARTA, 19 — (R.) — Alguns deputados indonésios sugeriram que seja utilizado um dos cinco palácios de Sukarno para nele instalar o parlamento.

Sukarno, a quem há uma semana o Congresso Popular retirou todos os poderes, tenciona, segundo consta, residir na casa de sua segunda mulher, em Bogor, a 65 quilómetros da capital.

Dos cinco palácios de Sukarno, um fica em Bogor, dois em Djakarta, um em Tjipanas, a 95 quilómetros da capital e outro na ilha turística de Bali.

Entretanto, o Presidium (Governo) indonésio decretou a substituição dos retratos de Sukarno em edifícios públicos, pelo brasão de armas da Indonésia.

Sukarno — um presidente sem poderes

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

MALAWI-PORTUGAL

Os ministros das Finanças e dos Transportes do Malawi, que há dias se encontram entre nós para conferenciar com os srs. ministros dos Estrangeiros e do Ultramar sobre vários problemas de interesse comum aos dois países, ofereceram ontem á noite, no Ritz, um banquete a esses dois membros do Governo português e ás sr.as de Franco Nogueira e Silva Cunha. Presentes também diversas outras personalidades, como os srs. subsecretários de Estado da Administração e do Fomento Ultramarino, os almirantes Sarmento Rodrigues e Vasco Lopes Alves, o comandante Correia de Barros, o dr. Rebelo de Sousa, o eng.º Jorge Jardim, directores-gerais, o sr. Joaquim Paço d'Arcos, administrador da empresa Trans-Zambezian Railways. Assistiram ainda funcionários da delegação do Malawi em Lisboa e pessoal dos gabinetes daqueles dois ministros malawianos e que com eles vieram a Lisboa.

COMBOIO DE MORTE

Naquela terrível passagem de nível da Avenida Elias Garcia, da Amadora, muitas vidas têm fenecido. Lá ficou ontem mais uma: D. Carolina Fernandes Figueiredo, de 83 anos, viuva, moradora na Estrada da Falagueira. Foi apanhada pelo combóio e morreu logo.

ENTERRADO VIVO

Foi perto de Grandola, no sítio de nome macabro. Chamam-lhe a Mina da Caveira. Trabalham ali vários operários, numa saibreira. Soltou-se o saibro e sob ele ficou o sr. Luciano Rosa, de 51 anos, ajudante de motorista, natural do Cardal e morador no Bairro de S. João, naquela vila. Acorreram outras pessoas, a removerem apressadamente o saibro, mas o pobre Luciano Rosa foi retirado já morto.

A DÍVIDA...

Era antiga a dívida de Acácio da Silva Luís ao servente Francisco Donido de Oliveira, de 61 anos. Ontem este, morador numa barraca perto da Rua Castelo Branco Saraiva, foi pedir o pagamento dessa dívida. O devedor rapou de um pau e pregou-lhe com ele na cabeça. Muito contuso, teve de recolher ao Hospital de S. José.

RISPIDEZ PATERNA

Tinha 20 anos e era um rapaz trabalhador o João de Jesus Pinto. O pai, sr. Abílio de Jesus Pinto, tratava-o com rispidez grande, que o pobre João sentia e de que se queixava. — «Qualquer dia faço uma asneira!» — afirmava. E fez. Ingeriu insecticida e toda a gente de Riodades, que o conhecia, lamenta o termo de uma vida moça e trabalhadora.

ASSEMBLEIAS GERAIS

Companhia Portuguesa Rádio Marconi

A assembleia geral ordinária da Companhia Portuguesa Rádio Marconi presidiu o dr. Bustorff Silva. Na reunião foi posta em relevo a transformação por que passou o contrato da Companhia, dizendo-se no relatório:

«Garantiu-se uma maioria portuguesa no capital da Companhia e o Estado passou, sem qualquer dispêndio, a ocupar uma importante posição accionista; simultaneamente aproveitou-se o valioso conjunto técnico-económico representado pelos serviços especializados da Companhia e pelas reservas por ela acumuladas, assegurando-se desse modo a continuidade do funcionamento de um serviço publico da maior importancia para o País em condições de reconhecida eficiência; por outro lado, tornou-se possível manter a unidade de exploração em territórios dispersos, resultante de a Companhia operar em vários pontos do espaço português, continental, insular e ultramarino; tendo-se efectuado, além disso, o alargamento do âmbito da concessão a todos os meios de telecomunicações, conferiu-se á Companhia a possibilidade de, nas ligações a grande distancia que interessem aos territórios portugueses, dar a melhor utilização possivel aos mais modernos recursos da tecnologia; finalmente, mantiveram-se as regalias que o Estado usufruia no contrato inicial, tanto no que se refere a participação de lucros como á entrega sem encargos de todo o estabelecimento no fim da concessão, esta ultima aliás em termos mais claramente definidos».

Foram aprovados o relatório e contas por unanimidade e as vagas existentes no conselho de administração e no conselho fiscal foram preenchidas, respectivamente, pelos srs. dr. Salvador de Lucena e contra-almirante Paulo Luisello Teixeira Vianna.

Eleitos os corpos gerentes do Jardim Zoológico

Na assembleia geral do Jardim Zoolog.co e de Aclimatação em Portugal, realizada sob a presidência do eng.º António Maria de Fontes Pereira de Melo, foram aprovados o relatório e as contas e eleito, por proposta do prof. Fernando Emygdio da Silva, sócio benemérito, o prof. Fernando Viegas da Costa.

Foram eleitos os corpos gerentes:

Assembleia geral — Presidente, eng.º António Maria de Fontes Pereira de Melo (marquês de Fontes); vice-presidente, arq.º Raul Lino; secretarios, drs. Mário Barreiros Maymone e Joaquim Carlos do Rego Fronteira; vice-secretários, António Duarte Zanoletti Ramada Curto e Eduardo Sena Ribeiro.

Conselho de Administração—Prof. Fernando Emygdio da Silva (presidente); eng.º D. Domingos Pedro de Castro Constâncio Pereira Coutinho, drs .Fernando Frade Viegas da Costa, e José Coelho da Cunha e eng.º Alvaro de Melo Gouveia (administrador-delegado).

Conselho fiscal — Drs. Marcelo Caetano (presidente), António Osório de Castro e João Lourenço de Almeida e Silva.

Foram ainda eleitos como vogais suplentes: do conselho de administração, os dr. António Penco de Almeida, eng.º Eduardo Bravo Madail, Fernando Pedrosa Mendes, Mário de Noronha e dr. Paulo Cancela de Abreu; para o conselho fiscal, os drs. Alfredo Guisado, José Joaquim Correia Monteiro e Luís da Conceição Carvalho Viegas.

Montepio Geral

Presidiu á reunião da assembleia geral do Montepio Geral, o conselheiro António Lopes Vaz Pereira, secretariado pelos srs. António Flores Monteiro de Azevedo e José Simão.

Foram aprovados o relatório e as contas da Caixa Económica, com resultados líquidosdo exercício que ascenderam a cerca de 22 800 contos. Quanto á actividade mutualista, o relatório e as contas reflectem também a situação de relevo que o Montepio Geral ocupa na previdência privada. Os dois relatórios, e as duas contas, e respectivos pareceres do conselho fiscal foram aprovados práticamente sem discussão.

Cooperativa Agrícola do Caima

VALE DE CAMBRA, 19 — No salão nobre da Camara Municipal res de Gado e Avicultores do Caima, que teve larga concorrência de associados.

Presidiu o sr. dr. António Julio Teixeira da Silva, presidente da Assembleia geral, ladeado pelo governador civil de Aveiro, pelo presidente da Junta de Colonização Interna e outras individualidades.

Usou la palavra, para se referir aos vários problemas agrícolas o chefe do distrito. Depois o relatório e contas da gerência de 1966 foi aprovado por aclamação. Seguiu-se a assinatura da escritura da compra, por 1300 contos, de uma propriedade agrícola, onde vai ser instalada a sede da Cooperativa e montada uma exploração agrícola, com carácter de experimentação, para ensais culturais e de divulgação de variedades de milhos híbridos e de espécies forrageiras, e onde se pensa ainda instalar um núcleo pecuário, constituído por uma pocilga, com capacidade para 100 porcas reprodutoras, uma exploração avícola de multiplicação e um estábulo de recria para 120 novilhos.

VAI ABRIR EM LISBOA UMA FILIAL DO BANCO DO ALENTEJO

Sob a presidência do sr. prof. dr. Adelino da Palma Carlos, reuniu-se, na sua sede social, em Évora, a assembleia geral ordinária do Banco do Alentejo, com larga representação de accionistas, para apreciação do relatório e contas do exercício de 1966.

Abriu a sesão o sr. prof. dr. Palma Carlos, que por ser a primeira vez que presidia a uma assembleia geral do Banco do Alentejo, dirigiu as suas saudações a todos os presentes.

Em primeiro lugar, usou da palavra o director, sr. dr. Quirino Mealha, que, em nome da direcção, depois de saudar o sr. prof. dr. Adelino da Palma Carlos e de ter feito o seu elogio como figura de elevado prestígio no foro e na cátedra, analisou desenvolvidamente a activ.dade do Banco no ano de 1966, nomeadamente quanto á sua nova estrutura e organização, expansão e apoio á economia nacional destacando os factos mais salientes do exercício.

Quanto á organização, referiu-se á racionalização mecanizada dos serviços, aumento de pessoal e modernização das instalações da sede, com projecto já aprovado, e da agência de Beja.

Sobre a expansão do Banco serviu-se de elementos comparativos com o exercício de 1965, salientando que as disponibilidades de caixa subiram 101 %, a carteira de depósito 41,2 %, a carteira comercial 81,5 % e o activo 58 %, e, quanto á expansão geográfica, deu conhecimento á assembleia da recente abertura da agência de Beja, já em funcionamento e salientou, como facto notável para a vida do Banco a criação de uma filial em Lisboa, há poucos dias aprovada pelo ministro das Finanças.

Depois de várias considerações, apresentou uma proposta da direcção no sentido de ser distribuído o dividendo de 7 % a todas as acções emitidas, a qual foi aprovada por unanimidade. Seguidamente, usou da palavra o accionista sr. dr. Santos Pinto, que, após cumprimentar o presidente, fez judiciosas apreciações sobre o balanço e contas, apresentando índices de grande interesse e concluindo por propor um voto de louvor á direcção.

No final da reunião, o sr. dr. Quirino Mealha sugeriu que fosse enviado ao sr. ministro das Finanças um telegrama que mereceu da assembleia um entusiástico acolhimento, tendo o mesmo sido redig.do nos seguintes termos: «O Banco do Alentejo reunido assembleia geral aprovando por aclamação proposta sua direcção cumprimenta V. Ex.a e respeitosa e gostosamente manifesta seu reconhecimento e agradecimento alta compreensão mereceu seu pedido instalação filial em Lisboa autorizado por digno despacho de V. Ex.a que representa forte contributo possibilidade expansão esta quase secular instituição de crédito e sua mais efectiva cooperação fomento e desenvolvimento economia nacional.»

O presidente da assembleia geral, ao encerrar a sessão, congratulou-se com a forma elevada como decorreram os trabalhos.

PUBLICAÇÕES

BOLETIM DA ACADEMIA PORTUGUESA DE EX-LIBRIS — Saiu o n.º 39 deste apreciado Boletim da Academia Portuguesa de Ex-Libris» que, no sector de investigação e divulgação a que se consagra, tem marcado bom lugar.

Neste numero, como os anteriores, dirigido pelo dr. Carlos Lobo de Oliveira, reproduzem-se os ex-libris de mons. Moreira das Neves Abílio Pacheco Teixeira Robelo de Carvalho, Gentil Valadares, António Lambert Pereira da Silva, padre Teillar de Chardrin e António de Figueiredo.

Abre este numero com o estudo de Eurico Gama sobre «O Teatro Moral da Vida Humana», com gravuras de Oto Vénio. O prof. Abílio Mendes do Amaral trata de «O Dom Prior Doutor Diogo de Gouveia». Laura de Avis publica um extracto da sua conferência sobre o «Lar de Veteranos Militares de Runa e a sua Fundadora a Excelsa Princesa D. Maria Francisca Benedita». O dr. António Pedro de Sousa Leite apresenta o seu estudo «O Bispo de Lamego D. João da Costa e a sua compilação de livros de cetraria no manuscrito Sloane 821 do Museu Britânico. «Uma pábina de nobreza para Quarteira», é a evocação de uma figura notável pelo dr. António de Sousa Pontes.

João de Lemos Seixas Castelo Branco inicia o seu documentado trabalho sobre os Barões de Aldenberg.

Este numero contém mais uma nota sobre o poeta Mário Beirão e o arquivo bibliográfico em que se faz a recensão crítica de livros aparecidos.

REVISTA MUNICIPAL — N.os 106 e 107 — A magnífica publicação camarária «Revista Municipal», dirigida pelo dr. Henrique Martins Gomes, vai nos seus números 106 e 107, relativos aos 3.º e 4.º trimestres de 1965.

O presente número, com aquele esmero gráfico habitual, insere entre outra colaboração valiosa a 3.a parte do estudo da dr.a Irisalva Moita sobre o Hospital Real de Todos os Santos, relatório das escavações a que mandou proceder a C. M. L., de 22 de Agosto a 24 de Setembro de 1960. Outro artigo de Adolfo Simões Muller sobre a «Eternidade de Bocage» e o prosseguimento do estudo da dr.a Maria Teresa Campos Rodrigues sobre «Aspectos da administração municipal de Lisboa no século XV».

Entre as ilustrações as que se fizeram nas escavações da Praça da Figueira para o Metropolitano e que deram origem a novos estudos sobre o Hospital de Todos os Santos, as dos quadros de Fernando Santos no «Café Nicola», desenhos de Júlio Gil, etc.

GUIA PRATICO DO TRAÇADO DE PEÇAS EM AÇO VAZADO — Em edição do Instituto Nacional de Investigação Industrial, saiu agora este «Guia Prático do Traçado de Peças em Aço Vazado», em tradução competente.

Diz o director do referido Instituto, na apresentação: «Muito embora o sector do aço vazado tenha condicionamentos muito especiais, sobretudo no que se refere á dimensão e ao número de empresas que engloba, tal facto constitui mais uma razão para aproveitar o melhor possível a capacidade produtora das instalações existentes, divulgando-se junto dos técnicos e dos utilizadores as regras básicas que permitem a obtenção de peças de boa qualidade».

«O TRIPEIRO» — Está publicado o numero referente ao mês de Janeiro passado, da revista do Porto «O Tripeiro», de que é director o dr. Eugénio de Andrêa da Cunha e Freitas, e que inclui, entre outros os seguintes trabalhos: «O Tripeiro», desenho de Manuel Monterroso; «E aqui termina Augusto Gil...», por Cruz Malpique; «A Rua de Sá da Bandeira», por Horácio Marçal; «Exposição retrospectiva de pinturas»; «Jardins Publicos do Porto», por Jorge Condeixa; «Artilheiros do 4 na Restauração de 1803, no Porto», por F. Cirne de Castro; «Medalhística portuense»; «A Capela de Santa Catarina de Lordelo do Ouro», por José Dinis; «As Capelas ou vínculos instituídos no Convento de S. Francisco, da cidade do Porto», por Rui Moreira de Sá e Guerra; e «Jubileu de Amélia Vilar, poetisa portuense».

CARIDADE — Recebemos um numero especial da revista «Caridade», editada pelo Centro de Caridade Nossa Senhora do Perpétuo Socorro de que é director o padre Marinho. Entre outros artigos, este numero, além de numerosas gravuras, traz os seguintes artigos: «Vida debruçada sobre o Douro, corpo e alma da cidade do Porto», por Manuel Dias e Matos de Carvalho; «Uma obra invulgar em Portugal», por Silva Ferraz; «Os Padres Redentoristas aquém e além-mar de Portugal. 25 anos ao serviço da Igreja e da Pátria», por Francisco de Babo; «Os Redentoristas do Porto», pelo padre Ribeiro; e «Caritas Portugues. O que é a Caritas», pelo padre Alexandrino Brochado.

«BOLETIM DOS PORTOS, CAMINHOS DE FERRO E TRANSPORTES DE MOÇAMBIQUE» — O ultimo numero que recebemos do «Boletim dos Portos, Caminhos de Ferro e Transportes de Moçambique» ocupa-se das visitas àquela província ultramarina dos ministros da Defesa Nacional e das Obras Publicas, da Exposição-Feira do Chimoio, dos Portos da Beira e de Lourenço Marques da Terminal do Açúcar, neste ultimo, e do cargueiro «Congella».

«STELLA» — Está publicado o numero de Fevereiro da revista de Fátima «Stella», que, entre a sua colaboração insere os seguintes artigos: «Mensagem de Fátima» pelo dr. Joaquim Maria Alonso; «Igreja de S. Domingos», por Leonor Belo; «Minha terra, minha terra», por Ilda Corrêa Leite; «O Pai», por Oliva Guerra; «Catedrais», por Maria de Melo; e «Faulhas... de toda a parte», por Clarisse Lopo de Miranda.

NAUTICAMPO-I

(Encerra-se esta noite!)

EXPOSIÇÃO ESPECTACULAR DE MATERIAL PARA RECREIO AO AR LIVRE: NÁUTICO, AERONÁUTICO E DE CAMPISMO NA FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

Preço de entrada 5$00

HORÁRIO DE HOJE: das 15 às 24 horas

Ora, diga-nos...

— Quando tenciona ir à praia?

● *Tinha dado uma hora. Segundos, minutos, o máximo, decorridos, uma catadupa de gente precipitava-se vara fora dos escritórios e das lojas. Todos com ar sôfrego, sorvendo o Sol, que também em violentas catadupas apareceu já em Lisboa. Para uns começava ali o fim de semana, e a pressa era de partir para qualquer sítio onde o ar e dia e meio de repouso os ajudasse a recuperar as energias para a semana que vai seguir-se. Para outros havia ainda que fazer mais meio-dia de trabalho, mas o almoço à espera era garantia de repouso e da passagem mais rápida das horas que faltavam para partir*

Na paragem do «eléctrico» estava um jovem, sr. Walter Domingos, auxiliar de laboratório químico, dois olhos muito verdes num rosto trigueiro. Sorridente, olhou para nós:

— A praia? Vou para lá agora. Daqui a hora e meia, estou metido num banhinho que vai ser o fim do mundo. Mas já ontem fui à praia. Assim que o tempo levanta e o Sol aquece, parto para a praia e só acabo quando chega o Outono. Adoro o mar!!

— Mas não leva toalha nem fato de banho — objectámos.

— Vou para casa duns amigos. Encontrámo-nos lá vários colegas do laboratório, em casa desse que reside na «linha».

Se sei nadar? Sei. Mas não faço exibições. Uma vez, na Trafaria, até estive quase a afogar-me. Foi o próprio mar que me salvou, quando uma onde me deitou para terra. Mas nunca ganhei medo à praia.

● *Daí a pouco, saindo duma esquina apareceu-nos a figura, sempre mexida, exótica e sorridente do maestro Joly Braga Santos, que desta vez, por acaso, não vinha a trautear nenhuma melodia. Quando percebeu que ia ser fotografado, insistiu em mudar de óculos, «que com aqueles ficava muito mal no retrato».*

Depois disse, sorrindo para a objectiva:

— Ah! o Sol, a Primavera!! Eu não fui para a praia, mas a minha mulher e as minhas duas filhas foram logo de manhã para Cascais, para casa da minha sogra, e a esta hora já devem andar a chapinhar. Eu, como tenho muito que fazer, não fui. Aliás, nunca tenho férias nem faço fins de semana. Sim, claro que às vezes fico um pouco «surmenagé», mas, nessa altura, só mesmo obrigado a descansar. Também não preciso disso. Como viajo muito, acabo sempre por descansar doutra maneira.

Olhando o céu:

— Ah! Sol! ah, Primavera, que lindo dia!! Quem dera trabalhar sempre ao ar livre!!

● *Ouvimos finalmente uma senhora, a assistente social sr.ª D. Maria da Nazaré Serra Alegria, que nos falou com a mais aberta simpatia:*

— Gosto muito da praia, mesmo quando não tomo banho. Estive algum tempo em África e regressei há dois anos. Desde aí, nunca mais me foi muito fácil tomar banho nas praias portuguesas. Mas esta tarde vou sair com as minhas filhas. Damos uma volta de automóvel, ao acaso. E se calhar ir à praia, fico bem contente, porque a praia me repousa muito. E bem precisamos de coisas que nos compensem das energias gastas.

A assembleia geral da Cidla está marcada para amanhã

Com início ás 11 horas, realizar-se-á amanhã a assembleia geral ordinária da Cidla, em que os accionistas discutirão aprovarão ou modificarão o relatório e contas do Conselho de Administração e o parecer do conselho fiscal relativos ao ano transacto. Na mesma sessão haverá deliberação sobre a alteração dos estatutos e eleição de cargos vagos nos corpos gerentes.

Curso de 1917-1918 de Artilharia de Campanha

Reune-se no dia 3 de Dezembro, para celebrar as «bodas de ouro» da entrada na antiga Escola de Guerra, o curso de Artilharia de Campanha de 1917-1918.

Os componentes do curso devem dirigir-se ao seu antigo camarada sr. coronel A. Macedo Pinto, Praça Pasteur, n.º 9, 4.º andar, Dt.º — Lisboa 1, a comunicar as respectivas adesões e moradas actuais.

«Diário de Lisboa»

O Sindicato Nacional dos Farmacêuticos manifestou amàvelmente o seu reconhecimento ao «Diário de Lisboa» pelo relevo dado no nosso jornal à inauguração da Exposição «Figuras, Factos e Coisas da Farmácia Através dos Tempos».

— A Casa do Algarve teve a amabilidade de nos comunicar que exarou em acta um voto de agradecimento ao «Diário de Lisboa» pelo interesse que mereceram ao nosso jornal as actividades daquela agremiação regionalista.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Perguntar por perguntar

● **A P.V.I. e a P.S.P. têm feito, agora, muitas operações «stop». Há algumas coisas, porém, para que elas não são necessárias e das quais não se cura como é devido. Por exemplo: o barulho que fazem alguns carros e motorizadas, circulando na cidade, ás vezes em manobras perigosas, com o escape mais ou menos aberto para além do que é legalmente autorizado. Isto verifica-se em várias zonas de Lisboa. Como exemplo também se poderá indicar a área entre a Praça de Londres e da Avenida dos Estados Unidos da América. Porque não se tomam as providências que se impõem?**

● **A noite, na hora dos cinemas e teatros, não se vislumbra um único lugar para estacionar um carro na zona da Avenida da Liberdade (e imediações) que compreende o Parque Mayer e cinema Tivoli e S. Jorge. Não seria possível — e conveniente — permtir o estacionamento (só á noite, insista-se) sobre os passeios das faixas laterais (do lado dos carteiros) da mesma Avenida da Liberdade?**

● **Um assunto que já aqui foi focado, e sobre o qual não se vê serem tomadas as indispensáveis medidas: a faixa normal de rodagem é a da direita. Porquê, pois, permitir que veículos que não vão a ultrapassar outros, e muitas vezes até seguem a velocidades reduzidíssimas, sigam calmamente pela faixa da esquerda (onde há duas ou três faixas), obrigando os outros a irem atrás deles, a «passo de boi», ou a ultrapassarem-nos, em transgressão, pela direita?**

Não constitui infracção a venda nas mercearias de detergentes em embalagens

Há 65 anos, ou seja em 23 de Agosto de 1902, foi publicado um decreto que no seu artigo 5.º rezava assim: «É proibida a venda de drogas e medicamentos nos estabelecimentos de mercearias, assim como géneros alimentícios nas drogarias, sob pena de multa de dois mil reis a cinco mil reis».

Nesse tempo, as drogas que as mercearias vendiam era o sabão azul ou cor-de-rosa, o cloreto e a cinza de pinho, que os padeiros guardavam e vendiam ás lavadeiras para fazer barrelas e branquear a roupa. Mas de então para cá tudo tem evoluído: os fornos dos padeiros passaram a ser aquecidos a electricidade e as lavadeiras, que todas as semanas nessa época vinham em galeras puxadas a muares, trazer aos clientes a roupa lavada, envolta em trouxas de pano de linhagem aos seus clientes, deram lugar ás lavandarias mecânicas. Por sua vez o sabão azul ou cor-de-rosa deu lugar aos mais variados detergentes, quer em pó, quer em líquido.

Pois bem: a fiscalização do Município começou agora a multar os estabelecimentos de mercearia que tinham detergentes á venda, fazendo-os pagar 32$50, quantia em que se valorizava agora a fixada no referido artigo 5.º do decreto de 1902.

A maioria dos merceeiros pagou a multa, para evitar perdas de tempo. O sr. António Dias da Costa, estabelecido com mercearia, no Beco dos Paus, não fez como os seus colegas, reagiu, não pagou a multa e deixou ir o caso para o tribunal.

No dia 31 de Janeiro do corrente ano o arguido compareceu no Tribunal de Polícia, em audiência presidida pelo juiz sr. dr. Orlando Melro e defendido pelo seu advogado sr. dr. José Vasconcelos Abreu, que no princípio da audiência afirmou que os referidos detergentes não constituiam drogas para efeito de proibição estatuída na disposição em causa. O magistrado, sempre cauteloso nas suas decisões, suspendeu a audiência para consultar quem podia e devia emitir opinião sobre o perigo que, nas mercearias, podiam constituir tais produtos, devidamente embalados.

Agora, no prosseguimento da audiência, com a presença do delegado do Ministério Publico, sr. dr. Manuel Sequeira, o magistrado elucidou:

«A Direcção-Geral de Saude respondeu á pergunta feita pelo tribunal sobre o n.º 5 do decreto de 1902, afirmando que os referidos detergentes, devidamente embalados, têm sido tolerados por aquela direcção nos estabelecimentos de géneros alimentícios. Mas há, também, um parecer da Procuradoria Geral da Republica que, em resumo, diz: 1.º, As pastas dentífricas e sabonetes que tiverem por fim específico a terapêutica de certas doenças, são medicamentos; está por isso, proibida a sua venda em conjunto com géneros alimentícios pelo artigo 5.º do regulamento ao Serviço de Inspecção e Fiscalização de Géneros Alimentícios de 23 de Agosto de 1902; 2.º, Constituem drogas, para efeito de proibição estatuída naquela disposição, os detergentes que, coexistindo com géneros alimentícios, sejam susceptíveis de adulterar os mesmos géneros, com risco para a saude do consumidor; e a proibição da sua venda deve, porém, restringir-se ao regime de venda por medida e peso quando apenas essa modalidade de venda condicione — como também acontece com os perfumes — a nocividade de tais produtos.

Nestes termos, e por se não provar a infracção, o réu foi absolvido e mandado em paz.

A assembleia geral do Banco de Crédito Comercial e Industrial realiza-se amanhã

Realiza-se, amanhã à tarde, em Lisboa, a assembleia geral ordinária do Banco de Crédito Comercial e Industrial. Consta da ordem dos trabalhos discutir e aprovar ou modificar o relatório, balanço e contas e o parecer do conselho fiscal relativos ao exercício de 1966.

PELOS HOSPITAIS

ACOMETIDOS DE DOENÇA SUBITA — Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, por doença, o marítimo Juan Beltran Dominguez, de 32 anos, de nacionalidade espanhola, que adoeceu a bordo do navio alemão «Ingrid Leonardt» de que é tripulante.

— Também o rev Cuca Esperança, de 47 anos, missionário italiano do Instituto de Camarate, internado na Quinta da Rainha dos Apóstolos, deu entrada no Hospital dos Capuchos por ali ter sido acometido de doença subita.

Identificado o ciclista vítima de acidente na Lourinhã

Foi identificado o indivíduo que ontem sofreu um acidente de bicicleta na Lourinhã e cuja identidade se desconhecia, por ter dado entrada sem fala na sala de observações do Hospital de S. José. Trata-se do jornaleiro sr. Álvaro Henriques, de 23 anos, residente no lugar da Feiteira, na Lourinhã. O seu estado continua a ser grave.

A propósito de flores para os munícipes, em Abril

Publicámos há dias, na nossa secção «Perguntar por perguntar», um reparo que nos foi sugerido pela nossa própria experiência no assunto versado, que era o da distribuição gratuita de plantas aos munícipes, feita pela C.M.L. no sentido de tentar transformar Lisboa numa verdadeira cidade-jardim. Tivemos, por isso, curiosidade em saber como funcionava de facto a máquina de distribuição, já que a propaganda feita pela C.M.L. nos fazia crer estarmos perante uma iniciativa altamente meritória e mesmo notável, a todos os títulos.

A nossa experiência foi, afinal, péssima, o que constituiu uma excepção, segundo nos informam agora os respectivos serviços camarários, por incumbência do sr. general França Borges, que assim mostra continuar a prestar grande atenção ás reclamações vindas a publico através dos órgãos de Informação. Segundo a carta que nos envia o sr. eng.º José Máximo de Castro Nery, director da repartição de Arborização e Jardinagens, «todos os anos são distribuidos alguns milhares de vasos aos munícipes, sem que tenha havido até agora qualquer reclamação, a não ser a referida no citado artigo».

Esclarece ainda o director daquela repartição que «os vasos com flores são apenas distribuidos a partir do mês de Abril, sucedendo que as plantas solicitadas já no fim da época são necessáriamente as piores».

Os munícipes que desejem ver as suas janelas floridas vão ter, pois, a partir de Abril, oportunidade de realizar os seus intentos. Desejamos só que lhes não aconteça como a nós: depois das plantas fornecidas pelo Município terem morrido, comprámos, num viveiro, várias espécies, que orgulhosamente espalhamos pela varanda, com três ou quatro vasos sobre um parapeito largo, e devidamente chegados para dentro e ancorados, sem que houvesse a mínima possibilidade de cairem á rua. Ficámos, então, satisfeitos por ter uma janela florida a alegrar Lisboa. Pois, algum tempo passado, uma brigada da Polícia Municipal, na ausência dos donos da casa avisou a porteira de que, se os vasos continuassem no mesmo sítio, o proprietário seria multado no dia seguinte, em noventa escudos. Lá se foi o encanto e hoje, nós, que estávamos certos de não constituir um perigo público, recolhemos as mimosas plantas para os fundos da varanda, gozando, mesmo assim, o prazer de possuir alguns palmos de verdura sob os olhos.

OFERTA DA PÁSCOA

AOS SURDOS E A TODOS QUE OUVEM MAL

VOLTAM A OUVIR BEM E EVITAM A **SURDEZ** TOTAL

Consultas até 30 de Abril «grátis»

ACÚSTICA MÉDICA

ESPECIALISTAS DE ELECTRÓNICA APLICADA À AUDIÇÃO

(NA BAIXA) **RUA DOS DOURADORES, 178 — LISBOA**

RUA DE SANTO ANTÓNIO, 19-2.º — PORTO

(Também responde a consultas por carta)

RESTAURANTE — NEGRESCO

TELEFONE 36 17 27

A Gerência tem o prazer de informar a todos os seus Ex.mos Clientes, que remodelou todo o seu serviço de Restaurante, apresentando especialidades regionais Portuguesas, nova modalidade de preços á lista e Almoços e Jantares completos a preço fixo.

DOMINGO DE PASCOA EMENTA ESPECIAL

REBUÇADOS PEITORAIS

1793

da Antiga «Ervanária da Anunciada»

Á venda em todas as casas da especialidade

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *A abertura da época no Teatro Variedades será feita com uma revista original do dr. José Galhardo e João Nobre.*
- *No final da carreira da revista «De vento em popa!», a actriz brasileira Maria Helena empreenderá uma «tournée» pelas principais cidades da Europa.*
- *Para a companhia de Vasco Morgado, que vai desempenhar a comédia «Duas pernas... um milhão», foram contratados um «ballet» e um coreógrafo espanhóis.*
- *O actor Canto e Castro participará na próxima revista do Teatro Villaret.*

AVENIDA

A alegre comédia «O Camarada Miússov»

No Avenida, continua a atrair o público a peça «O Camarada Miússov», comédia irresistível de Valentin Kataiev, segundo a versão francesa de Sauvajon e Dalmat posta em português por Olavo d'Eça Leal.

Trata-se de uma das mais festejadas realizações teatrais apresentadas em Lisboa, com interpretação de Pedro Lemos, Varela Silva, Mariana Rey Monteiro, Manuel Correia, Lurdes Norberto, Maria Schultz, Teresa Motta, Benjamim Falcão e Baptista Fernandes. A história curiosíssima e permanentemente recheada de graça do camarada Miússov, cujo assinatura o «camarada Zatzev» procura ansiosamente, é o motivo de duas horas de uma descontracção feliz. Por isso mesmo, «O camarada Miússov» continua a ser o espectáculo preferido pelos que procuram teatro alegre mas de bom nível, teatro agradável e com todos os requisitos de uma qualidade tradicional.

O filme «Fim de Semana com a Morte» estreia-se no princípio de Abril

Está marcada para o dia 7 de Abril próximo, no Eden, a estreia do filme «Fim de Semana com a Morte», que se deve à iniciativa de António Vilar, o mais internacional dos nossos artistas de cinema.

O filme, que conquistou já as platelas alemãs, é a obra de um grupo de homens que escolheu Lisboa para cenário das suas aventuras, o que dá às imagens a possibilidade de constituírem apreciável propaganda das belezas turísticas da capital.

O elenco é constituído por António Vilar, num dos principais papéis; Peter van Eyck, Letícia Roman, Cormy Collins, Klaus Jurgens, Artur Semedo, Carlos José Teixeira, António Cardoso, Américo Coimbra e outros.

A B C

«7 Colinas» a revista de Lisboa

O público continua a afluir ao Teatro A B C para ver a revista «7 Colinas», uma produção do empresário José Miguel, escrita por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha e musicada por João Nobre e Ferrer Trindade.

Um elenco de «vedetas» preenche o cartaz de «7 Colinas»: Ivone Silva, Prémio da Imprensa-66, Artur Semedo, Leónia Mendes, Óscar Acúrsio, Lurdes Lima, Henrique Viana, as atracções Artur Garcia e Helena Tavares e, ainda, Guida de Carlo, Tânia Mota, Carlos Gonçalves, Fernanda Rodrigues, Elisabete Maria, «Wing Dreams», bailarinas holandesas, e um gracioso corpo de baile.

«7 Colinas» é o grande espectáculo do momento, a revista de Lisboa.

CAPITÓLIO

Os «ballets» internacionais da revista «Quem tem boca vai a Roma!»

Constituídos por lindíssimas mulheres, apresentam-se na revista «Quem tem boca vai a Roma!» dois «ballets» internacionais; um agrupamento coreográfico francês e um conjunto inglês, em que cada executante muito valoriza o esquema das danças idealizadas por Mariano Franco. Este é um dos grandes atractivos da sensacional revista que Giuseppe Bastos e Vasco Morgado continuam a oferecer ao público de Lisboa no Teatro Capitólio, agora integralmente renovado e dotado de todos os modernos requisitos técnicos.

«Quem tem boca vai a Roma!» é interpretada pelos mais aplaudidos nomes do espectáculo: Eugénio Salvador, José Viana, Lígia Teles, Mariema, Helena Vieira, Luís Horta, as notáveis atracções internacionais Ana Mónica, Vicky e The Rollers Stars, as gentis e esbeltas artistas Linda Silva e Palmira Ferreira, os actores Vítor Mendes e Mariano Franco, as jovens discípulas Simone Maria, Odete Antunes, Maria Antónia e Gina Loureiro.

(Continua na 6.ª página)

«ORFEU NEGRO» novamente nas tardes clássicas do Império

Grande Prémio do Festival de Cannes, distinguido pela crítica e pelo público escolhido de todos os povos cultos, «Orfeu Negro» prova que, num quadro de Carnaval no Rio de Janeiro, se pode inserir um filme de amor e de morte, simultaneamente patético e alegre, funebre e festivo, angustioso e cheio de esperança.

«Orfeu Negro» é, de facto, um filme extraordinário pelo entrecho, pela interpretação, pela cor e pela música. O seu realizador, Marcel Camus, logo se guindou ao plano dos melhores directores franceses, ao criar esta obra que tanto honra a arte cinematográfica e que obteve também o «Óscar» para o melhor filme estrangeiro.

«Orfeu Negro» será projectado, excepcionalmente, á 5.ª feira, pelas 19 horas na 522.ª arde clássica do Cinema Império, a pedido de muitos espectadores que desejam rever este celebrado filme.

CASINO ESTORIL

SENSACIONAL «SHOW» TODAS AS NOITES

MICHELE SANDRI

MARIA DA GLÓRIA • TRIO BIARGES

ANGEL PERICET

y su BALLET DE ARTE ESPAÑOL

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40$00. Todos os dias jantar 80$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

TODOS OS DOMINGOS «Matinée» às 17 horas
Chá completo 25$00 (Taxas e impostos não incluidos)

TODOS ESTES ARTISTAS ACTUAM TAMBÉM TODAS AS NOITES NO

Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

TEATRO

ABC

Telef. 36 67 45

HOJE: ÀS 20.45 E 23 H.

JOSÉ MIGUEL APRESENTA

7 COLINAS

UM GRANDE ESPECTÁCULO
UM SENSACIONAL ELENCO:

IVONE SILVA ● ARTUR SEMEDO ● LEÓNIA MENDES ● Ó S C A R ACÚRCIO ● LURDES LIMA ● HENRIQUE VIANA e os atrocções ARTUR GARCIA e HELENA TAVARES

ARTUR GARCIA

(ADULTOS)

ESCLARECIMENTO

MARIA PEREIRA INFORMA QUE O FILME PARA DIVULGAÇÃO DA MÚSICA PORTUGUESA «MARIA PEREIRA E O SEU ESPECTÁCULO» FOI CONCEBIDO E REALIZADO EXCLUSIVAMENTE POR PORTUGUESES, EM PORTUGAL, DESMENTINDO ASSIM OS BOATOS DE QUE ESTA PRODUÇÃO TENHA SIDO FEITA NO ESTRANGEIRO

(Maiores de 6 anos)

PRAÇA DE TOUROS DE CORUCHE

DOMINGO DE PÁSCOA
26 de Março de 1967, pelas 17 horas

IMPONENTE CORRIDA DE TOIROS

8 — Puros touros do Ex.mo Sr. ANTÓNIO M. H. SILVA — 8

CAVALEIROS:

MANUEL CONDE e LUÍS MIGUEL DA VEIGA

MATADORES:

JOSÉ SIMÕES e ÓSCAR ROSMANO

Forcados Amadores de Montemor, capitaneados por Joaquim José Capoulas

SOMBRA 65$00 — SOL 25$00

TEATRO

CAPITÓLIO

A NOITE 2 Sessões As 20.45 e 23 horas

A SUPER-REVISTA

QUEM TEM BOCA VAI A ROMA!

UM ÊXITO POPULAR EM 8.ª SEMANA

UM CARTAZ DE ESTRELAS E AS MELHORES ATRACÇÕES!

ADULTOS

com 50 % DE DESCONTO PARA ASSASSINOS
MATINÉE ÀS 16 HORAS e À NOITE 2 SESSÕES

M/21 anos

BICO DOURADO

BOITE NUIT

RUA DA MISERICÓRDIA, 12 TEL. 368649

DAS 23 AS 5 DA MADRUGADA

MÚSICA PARA DANÇAR COM

MÁRIO SIMÕES E S/ CONJUNTO

Em BUCELAS o «DIARIO DE LISBOA» está á venda na casa VICENTE ROMÃO BRAVO.

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

FOLCLORE — **Eu todo contente, meninos. A ver aquelas casas, aquelas árvores, aquelas ruas e a pensar: não querem ver que não há «folclore» hoje, querem ver que vamos a uma passeata de autocarro...**

A ilusão durou pouco. Tínhamos «folclore» e de Paredes. O costume. Muda-se de terra, mas os bailaricos ficam, mais passo, menos passo. No entanto, a rubrica, desta vez, fez-me bem, cultivou-me, deu-me uma nova arma de conhecimento. Assim, se um dia vir «o malhão traçado» posso ignorar tudo, mas de uma coisa tenho a certeza: não me encontro no Minho. E mais: que a dança «O' Rosa, arredonda a saia!» só se executa em Paredes. Mais ainda, caríssimos: que as danças em Portugal eram desconhecidas até que apareceu a televisão e...

E uma realização muito apertada, colete de forças, houve sempre um par fora de visão, e eram apenas seis. E porquê o cercado, as sebes implicativas? Às vezes até parece que estamos no Oeste americano.

Já agora, não seria má ideia que o apresentador da rubrica dissesse os autores dos versos que mete pelo meio. António Nobre era muito cioso de seu nome.

VARIEDADES - A «Casa do Pessoal da R. T. P.» organizou mais uma festa da Primavera e ofereceu-nos ontem a primeira parte do espectáculo. O carácter muito particular da festa obriga-me a redigir esta notícia com a parte romba do estilete. Deixem-me ser hoje um bocadinho simpático...

Não direi que alguns numeros se alongaram demasiado. Não direi que as deficiências sonoras chegaram a ser desastrosas. Nem direi que a realização não foi das mais felizes. Ora prejudicou o publico presente no Pavilhão, ora prejudicou o telepúblico. Mal com os homens, por amor d'El-Rei, etc. Teve, no entanto, atitudes perfeitamente incompreensíveis. Aquela, por exemplo, de afastar a câmara das cançonetistas representativas do Luxemburgo, França e Suíça para nos dar... aspectos da assistência. chama-se a isto estar ausente do interesse do publico, não entender o que ele quer ou retirar propositadamente a chucha ao bebé para lhe provocar uma birra...

Esqueçamos isso. Esqueçamos aquela japonesa de Las Vegas que pode gabar-se de ter dito em português claríssimo palavras que em japonês não seria capaz de dizer, tão delicada e romântica era... Esqueçamos as duas canções do Carnaval que só foram uma. Esqueçamos a interpretação de Eduardo Nascimento, pior do que nunca, e que talvez por isso mereceu a honra de bisar. Não haverá ninguém que lhe mostre o ridículo de uma canção onde se fala de morte... com a melhor disposição deste mundo? Não haverá ninguém capaz de emendar o aleijão gramatical do «poema»? Não haverá ninguém lúcido entre tantos que pedem «bis», numa falsa manifestação de solidariedade e de apoio?

Esqueçamos isso. E recordemos os momentos de descontracção que nos proporcionaram os malabaristas e os imitadores franceses. Recordemos a presença das cançonetistas que vão ao Festival da Eurovisão — e que já mencionei — uma lufada de «novidade», de diferente — e não me refiro apenas á mini-saia... Por esta amostra já pode começar a avaliar-se a possibilidade da canção portuguesa...

Falo disto só por falar, conversa de compadres, pancadinha nas costas. Chegaremos a ver as outras partes do espectáculo. Já agora gostaria de continuar a ser simpático. É tão cómodo...

O BARÃO — Dou um doce a quem tiver percebido alguma coisa do episódio do «Barão». O senhor Orsini era um tipo que tinha a mania de ser «deportado» de todo o lado — da Inglaterra dos Estados Unidos, da Itália. Um pária dedicado não se sabe a quê (aventaram-se várias hipóteses) que possuia seis milhões de notas falsas. Um maníaco. Passava a vida a imaginar crimes. Até semicerrava os olhos, o ladrão, quando imaginava um tirinho pelas costas, um incendiozinho, um choquezinho de automóveis. Ficava em transe, como se fosse cantar o fado.

Logo de início assistimos a este diálogo saborosíssimo entre Orsini e o que puxava o gatilho a seu mando:

— *Vince, encarrega-te dele.*

— *Um toque ou trabalho completo?*

— *Trabalho completo.*

Fácil, como se vê. Só pedir por boca...

A acção arrasta-se até final numa sucessão repugnante de violências sem nenhum objectivo. Ainda por cima, Cordélia, que tanto nos costuma divertir, tem no episódio um papel sem relevo. A sua maior contribuição reside em ter sugerido que «talvez o acidente não fosse acidental».

No meio daquilo tudo, ainda há lugar reservado para um sorriso ou qualquer coisa parecida. Por exemplo, quando a peste de Orsini mantém com o nosso valentão das duzias a seguinte conversa:

— *Quem é você?*

— *John Mannering.*

— *O tipo a quem chamam o Barão?...*

— *Isso e outras coisas.*

— *Pois então prepare-se que vai morrer. Pode já começar a transpirar...*

O quê, não digam que não é mesmo uma gracinha... — *M. C.*

LOURDES LIMA

Lourdes Lima – uma presença nova no teatro musicado

Toda a gente fala na crise de valores que se verifica, de um modo geral, em todo o nosso teatro e, dum modo particular, no género musicado. Mas poucos, ou nenhuns, se mostram inclinados á experiência, dando oportunidade de fazer revista a gente nova. Elencos desses dariam, até oportunidade aos autores do poema que fossem igualmente novos e conhecessem os tipos e jeitos da sua época, de fazer uma revista jovem, sem os estafados e corriqueiros números onde se usa e abusa da pornografia ou se copia o antigo, para tapar as mazelas da imaginação.

O Teatro A B C, mesmo assim, é uma das casas do Parque Mayer que tem aberto as suas portas á gente nova e, se precisássemos de exemplos para certificar o seu êxito, aí estaria essa autêntica vedeta popular que já é Ivone Silva. Pois José Miguel, com a sua habitual perseverança, descobriu agora uma nova actrizinha, Lourdes Lima, a quem não foi distribuído muito bom trabalho na revista «Sete Colinas», em cena no A B C, mas arranca mesmo assim, com genica, números de muito interesse. Desde «Rosa do Artesanato», passando por «Escola Académica», para terminar em «Gagos», a jovem actriz tem actuação muito meritória, sendo de esperar que, no futuro, se possam confirmar as esperanças que nela se depositam agora.

RECINTOS DE DIVERSÕES

* O consagrado Alfredo Marcenaro também já deu a sua adesão á festa de homenagem ao cantador Fernando Maurício que se realiza no próximo dia 25.
* Parte dentro de poucos dias para a Madeira o cançonetista João Luís
* Encontra-se em Madrid, acompanhado pelo empresário Vasco Morgado, o popular cantor Eduardo Nascimento
* A cantadeira Tucha Mascarenhas está a actuar na nova casa típica de Alfama «O cais do fado»
* Julieta Reis estreou-se, com êxito, no restaurante típico «Nau Catrineta»
* Após o seu regresso da África do Sul, Fernando Farinha desloca-se á Argentina e Venezuela.
* Parte dentro de poucos dias para o Brasil o conhecido artista Sérgio, empresário da «Viela».

Em CANEÇAS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO.

«DUAS PERNAS... UM MILHÃO»

Encontra-se em ensaios no Teatro Capitólio, sob a direcção de Jacinto Ramos, a comédia musicada «Duas Pernas... um milhão», original da parceria de autores mais famosa da Itália, Giovanini e Garinei, com música de Kramer.

«Duas Pernas... um milhão» marca o regresso de Maria Paula aos palcos do teatro musicado, pois está ainda na memória de todos a sua interpretação em «Boa Noite, Betina!», precisamente dos mesmos autores desta nova comédia musicada.

Ao lado de Maria Paula, como artista convidado, teremos Camilo de Oliveira no comando de um categorizado elenco.

AVENIDA

Tel. 320379

As 21.45 horas

A ALEGRE COMÉDIA DE V. KATAIEV

O CAMARADA MIÚSSOV

— Adultos —

AS BORBULHAS FORAM-SE

ELIMINOU-SE A CAUSA EM 3 DIAS

Logo á primeira aplicação NIXODERM começa a fazer desaparecer as Borbulhas como que magicamente. Use NIXODERM já esta noite e não tardará a ver a sua pele tornar-se macia, suave e clara. NIXODERM é uma nova descoberta que elimina os parasitas da pele que causam Borbulhas, Bolhas, Manchas Vermelhas, Eczema, Impingens e Erupções. Não se poderá ver livre dos males da sua pele sem que extermine a causa que se esconde nos delicados poros da pele. Portanto compre NIXODERM ao seu farmaceutico hoje mesmo e acabará com Borbulhas e a sua pele ficará suave, macia e clara.

Nixoderm

Para Doenças De Pele

HOJE PODE VER..

● **Às 21 e 55: TV Clube**

A rubrica «TV Clube» desta noite, é preenchida pela consagrada cançonetista Maria de Lurdes Resende. A realização é de Vítor Manuel.

Florbela Queiroz

HOJE NO Maria Vitória

Tel. 361740

2 SESSÕES, ás 20,45 e 23 h.

ULTIMO DIA DE REPRESENTAÇÕES EM LISBOA DA GLORIOSA REVISTA POPULAR

DE VENTO EM POPA!...

POR TODO O SEU GRANDIOSO ELENCO, COM

FLORBELA QUEIROZ — HUMBERTO MADEIRA — CARLOS COELHO — MARIA HELENA — MANUELA MARIA — NATALINA JOSÉ e OCTÁVIO MATOS

AMANHÃ — 2.ª-FEIRA EM LEIRIA

3.ª-FEIRA, EM COIMBRA

4.ª-FEIRA, EM CASTELO BRANCO

ESPEC. P.ª AD. MAIORES DE 17 ANOS

RESTAURANTE TIPICO

TIMPANAS

M/ 17 ANOS

FADOS ★ DANÇAS E CANTARES REGIONAIS

Conjunto de MARIO SIMÕES

MARCAÇÕES PELOS TELEFONES 67 24 31 e 67 66 55

RUA GILBERTO ROLA, 22 e 24 — LISBOA

COLISEU

HOJE, ÀS 21 e 30

(Maiores de 12 anos)

Os grandes filmes de acção e «suspense»

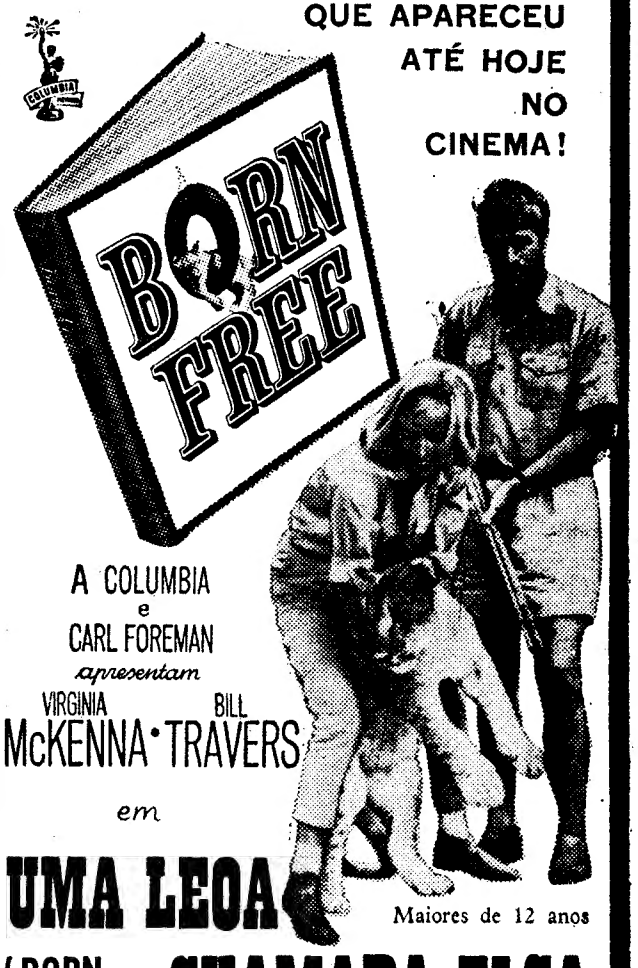
«Inferno no Pacífico»

E

«Dragões da violência»

INDIGITADO PARA 2 "OSCARS" DA ACADEMIA AMERICANA!

100 MILHÕES DE PESSOAS JÁ LERAM ESTE FAMOSO "BEST SELLER" TRADUZIDO EM 21 IDIOMAS, DONDE FOI EXTRAIDA A HISTÓRIA MAIS INVULGAR QUE APARECEU ATÉ HOJE NO CINEMA!



A COLUMBIA e CARL FOREMAN apresentam VIRGINIA McKENNA • BILL TRAVERS em **UMA LEOA** (BORN FREE) **CHAMADA ELSA**

Maiores de 12 anos

com GEOFFREY KEEN · Baseado no Best-Seller de JOY ADAMSON

Argumento de GERALD L. C. COPLEY · Música composta e dirigida por JOHN BARRY

Prod. de SAM JAFFE e PAUL RADIN · Realiz. de JAMES HILL

AN OPEN ROAD-HIGHROAD-ATLAS CO-PRODUCTION · PANAVISION® COLUMBIACOLOR

AMANHÃ SURPREENDENTE ESTREIA NO **TIVOLI**

Oiçam Matt Monro na canção tema deste filme «Born Free», em discos Capitol à venda nos Estabelecimentos Valentim de Carvalho.

Está à venda o famoso livro de Joy Adamson «Uma leoa chamada Elsa», que foi editado por «Livros do Brasil».

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

além de bailarinas e bailarinos portugueses.

A revista «Quem tem boca vai a Roma!», em terceira semana, representa-se todas as noites, pelas 20 e 45 e 23 horas, no Teatro Capitólio.

MARIA VITORIA

Últimas representações da revista «De vento em popa!»

Termina hoje á noite a sua carreira no Teatro Maria Vitória, a popular revista «De vento em popa!», original de Aníbal Nazaré, Fernando Ávila e António Cruz, com música de Frederico Valério, Fernando Carvalho e João de Vasconcelos.

«De vento em popa!» a melhor revista desta temporada (Prémio de Imprensa de 1966), é o indiscutível e brilhantíssimo triunfo do mais alegre e simpático de todos os elencos, á frente do qual se encontram: Florbela Queiroz, Humberto Madeira, Carlos Coelho, Maria Helena, Manuela Maria, Natalina José, Octávio Matos, um elegante friso de jovens artistas, discípulas, bailarinas, bailarinos e «girls» actuando sob a orientação coreográfica de Charles.

A Companhia do Teatro Maria Vitória, apresentará esta revista amanhã em Leiria, na terça-feira em Coimbra e na quarta em Castelo branco.

TEATRO VILLARET

A comédia «Assassinos Associados»

«Assassinos Associados», a alegre e divertida comédia em 3 actos e diversos assassínios que Raul Solnado e a sua companhia de alegres criminosos estão a representar, para fazer morrer a rir o publico de Lisboa, está em cena todas as noites, em duas sessões, ás 21 e ás 23 horas.

Comédia de humor preto é interpretada por Raul Solnado (o mais criminoso) Madalena Sotto, Barroso, Fernanda Borsatti, Cortez, Ângela Ribeiro, Nicolau Breyner e Julia Babo (tudo mato, minha gente)

Dirigida por João Bethencourt num cenário espectacular de Vítor André «Assassinos Associados» é uma comédia francesa de Robert Thomas, que João Bethencourt traduziu com Armando Cortez.

SÃO LUIZ E ALVALADE

O filme «Quando eles e elas se encontram»

Encontra-se em exibição no São Luiz e no Alvalade, em pleno êxito, o filme «Quando eles e elas se encontram», autêntico festival de ritmos, alegria, musica e canções.

A propósito desta produção divertidíssima o crítico do «Diário de Notícias» escreveu:

«Esta realização de Alvin Gauzer, baseada na peça «Girl Crazy», tem ainda como atracções principais alguns dos mais famosos nomes do «music-hall» internacional e do disco, tais como Connie Francis, Louis Armstrong, o admirável pianista Liberace, com uma interpretação fantástica, intitualada «Aruba Liberace», a orquestra inglesa «Herman's Hermits» e ainda o conjunto «Sam the Sam e os Faraós». Um espectáculo rico de cor e de ritmo.»

O «Século» por seu turno acentuou: «Uma comédia que não iludiu a expectativa de quem, seduzido pelas promessas do título, dirigiu os seus passos, ontem, para o Alvalade movido pelo desejo de se divertir. Na verdade, quer pelo sua urdidura, leve como espuma, quer pelo ritmo delicioso e efervescente de uma realização de Alvin Gauzer, sempre a evidenciar motivos de interesse, que ora enternecem, ora despertam o riso, «Quando eles e elas se encontram» beneficia, sobretudo, da presença de um conjunto de artistas e atracções do «music-hall.»

Não deixem, pois, de ver «Quando eles e elas se encontram», um filme de gente nova, que o todos dará o mais vivo prazer.

A última representação da peça «Noites Brancas»

Na Casa da Comédia é hoje á noite apresentada, pela última vez, a peça «Noites Brancas», extraída do célebre conto de Fédor Dostoiewsky. Ao teatro de bolso das Janelas Verdes acorreu, com interesse o público conhecedor e apreciador deste grande génio da literatura mundial.

Nesta peça, que será apresentada noutros teatros da Província, participam, na interpretação, Graça Lobo, Norberto, Barroca, Marta Ribeiro, Wladimir Franklin e Joaquim Cosme.

DISCOTECA

- Arlindo Carvalho, Hernâni Correia, Nuno Mota, Santos Rosa e Eugénio Pepe são os autores e compositores das canções do próximo disco da artista Ana Hortense.
- O já conhecido disco «Alzira» entrou na sua terceira edição, facto frequente entre nós.
- Sairá dentro de poucos dias uma nova gravação da consagrada acordeonista Eugénia Lima.
- Vai gravar um novo disco a artista Helena Tavares.
- O mesmo acontece com o cantador Tristão da Silva Junior.
- A artista Julieta Estrela gravou, recentemente, as seguintes composições: «Rainha do meu lar», «Se o tempo parasse», «Eu sei lá!» e «Não estou arrependida».

Novo prémio internacional de Cinema para o aveirense Vasco Branco

AVEIRO, 19. — Em Bilbau, no *I Salon Internacional de Cine Amateur*, o cineasta aveirense dr. Vasco Branco foi galardoado com o «Trofeo Don Bosco» — o prémio mais alto daquele certame —, atribuído ao seu filme mais recente «O Náufrago».

A película, toda rodada na região do litoral aveirense, entre as praias da Barra e da Costa Nova, é a décima oitava produção fílmica do laureado cineasta aveirense, que, desde 1958 (data do seu primeiro filme, intitulado «O Bebé e Eu»), conquistou nada menos de setenta e cinco prémios de Cinema, entre eles se contando cinco «Grandes Prémios» — três nacionais, na Beira (Moçambique) e no Cine-Clube de Rio-Maior, e dois internacionais, um na Áustria e outro em Espanha (Palma de Maiorca).

Vasco Branco ganhou ainda: vinte e cinco primeiros prémios (doze nacionais e treze internacionais); dezasseis segundos prémios (oito nacionais e oito internacionais); e vinte e nove outros troféus e menções e diplomas de honra. Além das citadas películas, produziu os seguintes filmes: «Sol, Suor e Sal», «Figuras & Abstracto», «O Menino e o Caranguejo», «Eterno Poema», «Festa Brava», «Circo e etc.», «O Espelho da Cidade», «A Solidão», «A Gorgeta», «O Pomo da Discórdia», «Migração Fantástica», «O Intruso», «A Luz e os Anjos», «À Procura do Mar», «Tocata e Fuga» e «Crime no Casino».

Recentemente, referindo-se a este novo êxito internacional de Vasco Branco, o semanário aveirense «Litoral» escreveu as seguintes considerações, bem expressivas:

«O dr. Vasco Branco — todos o sabem — reparte os seus apertados lazeres pela Literatura, pela Pintura e pelo Cinema. A dispersão, todavia, não lhe diminui a pujança em qualquer dos diversos modos de expressão: continua escritor, pintor e cineasta, sem decréscimo dos créditos, já bem firmados, nalguns daqueles sectores artísticos. Mas sucede que o Cinema, para o realizador que elabora o argumento, fotografa, monta e sonoriza, para o autor do filme que, como Vasco Branco, dele é integral e unico autor, traz desde as marcas literária e pictórica próprias espécie de síntese de multifacetadas aptidões, que sempre revelariam o escritor e o pintor mesmo que — e não é o caso de Vasco Branco — o cineasta não

(Continua na página

O cineasta aveirense prepara a filmagem de uma cena

O «Trofeo Don Bosco», atribuído em Bilbau ao cineasta dr. Vasco Branco

ATENÇÃO ALGÉS

MAIS UMA AGÊNCIA

ROBBIALAC

ABRIU AO PÚBLICO A

MAGILACA

PARA UMA MELHOR DISTRIBUIÇÃO E ASSISTÊNCIA EM ALGÉS DOS PRODUTOS

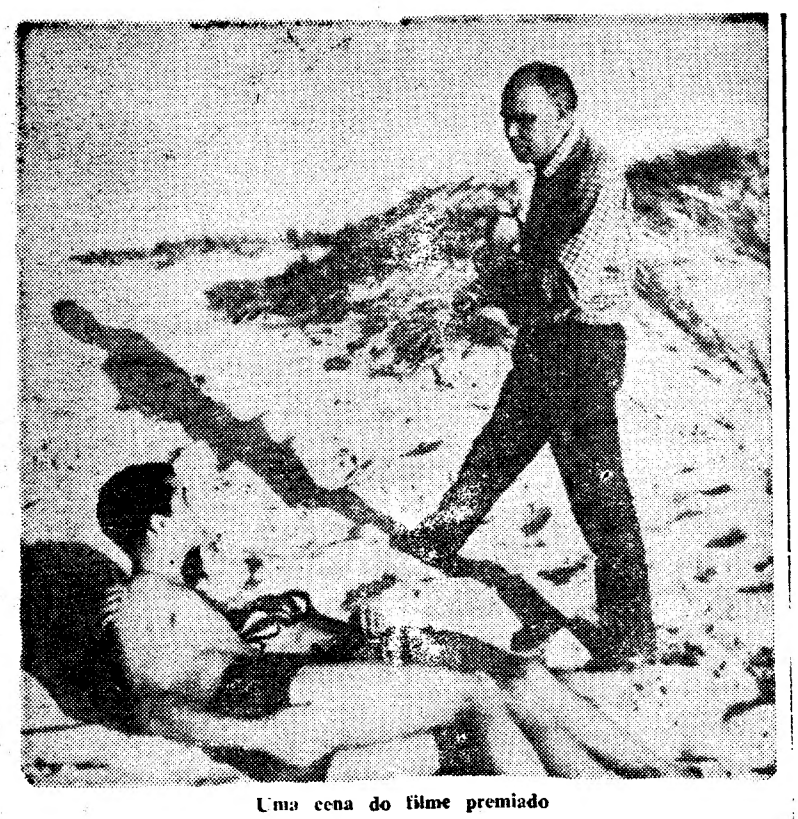
ROBBIALAC

A INDÚSTRIA NACIONAL QUE DEU MAIS COR A PORTUGAL

MAGILACA — Sociedade de Comércio de Tintas, Ltda.

R. ERNESTO DA SILVA, 67-A — ALGÉS

TORNE ALGÉS AINDA MAIS ALEGRE PINTANDO COM **ROBBIALAC**



Uma cena do filme premiado

Prémio internacional para Vasco Branco

(Continuação da página anterior)

fizesse sair dos prelos livros seus e não tivesse quadros nas galerias de arte. Sómente que a linguagem levada aos «écrans» é de mais universal leitura do que o quadro que permanece dependurado e do livro escrito num só idioma — e daí que Vasco Branco tenha colhido pelo Cinema louros que dificilmente alcançaria pelo menos ao nível internacional, através das outras manifestações do seu talento. E, com efeito tem sido com Cinema que o distinto Aveirense vem somando galardões da mais elevada expressão e valia.»

PÁSCOA
NO
ALGARVE

Aproveite as

CONDIÇÕES ESPECIAIS

DAS RESIDÊNCIAS «AQUAZUL»

LAGOS — Conjunto Turístico «Rossio da Trindade»

APARTAMENTOS MODERNOS
DEVIDAMENTE EQUIPADOS

Pequenos	Médios	Grandes
100$00	200$00 diários	300$00

A 300 METROS DA PRAIA DA D. ANA.
A 1 KM DA PRAIA DE PORTO DE MÓS E A 6 KM DA PRAIA DA LUZ
DESLUMBRANTE PANORAMA SOBRE A BAIA E A SERRA DE MONCHIQUE.

Aquazul

Investimentos Turísticos e Hoteleiros, S. A. R. L.

LAGOS: Rossio da Trindade
LISBOA: Av. Duque de Loulé, 47-5.º-Dt.º Tel. 538595-6-7
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 52-2. Tel. 34703

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

Bruxelas está perto de Lisboa utilizando um bom carro.

Um **Taunus 15 M-TS** percorreu 2.163 km, em 20 h. 40 m. consecutivas, à média de 104,660 km/h! Quase simultâneamente em Lisboa, o **Taunus 15 M-TS** deu uma prova iniludível da sua capacidade, arrebatando, entre 130 concorrentes, no Rali dos Iniciados os seguintes lugares:

1.º da classe
3.º da classificação geral

Mas o **Taunus 15 M-TS** não é só um campeão de estrada, de características desportivas e de invulgar resistência. É também um carro muito confortável. A perfeição dos seus acabamentos, a concepção do interior, os assentos amplos e cómodos, fazem do **15 M-TS** um carro à parte! Qualidade, conforto, segurança distinguem os **NOVOS TAUNUS 12 M SUPER e 15 M-TS.**

A sua disposição para uma demonstração sem compromisso nos concessionários Ford!

Lisboa: Lincuri, Lda. — Av. da República, 32-A
Stand Moderno — Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A

este ano vá com Ford!

Ford

15-04

ARTES PLÁSTICAS

As paisagens de José Manuel Soares na S. N. B. A.

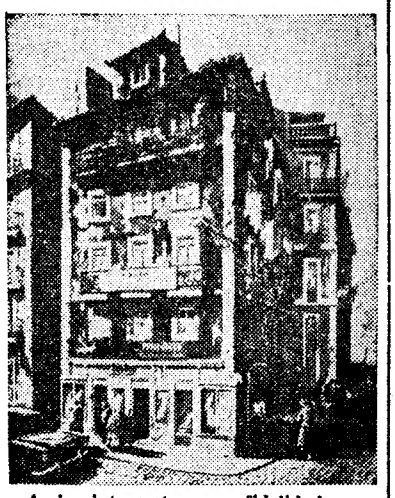
José Manuel Soares volta àquelas saletas da S. N. B. A., as que ainda mantêm a actividade expositora livre dos sócios, naquela casa de tão altas tradições. Faz pena ver o salão vazio há meses e a sala do primeiro andar igualmente vazia. Porquê e para quê?

José Manuel Soares apresenta-se tal qual é e fiel ás normas em que aprendeu a pintar, delas procurando extrair o máximo de agrado, o maior poder decorativo. Aqui e além, como em certas construções de Alfama, uma maior largueza, uma cor mais estirada; mas, fundamentalmente, o artista é aquele pintor minucioso que realiza as obras por vezes parecendo em pormenores microscópicos. Mesmo em certas obras, em que a cor é uma autentica exclamação de alegria, em particular nas casas velhinhas e cheias de cor de Alfama, como dissémos, ainda aí o pormenor atrai José Manuel Soares. Não ladeia dificuldades de desenho porque o desenho é o seu forte e base da sua obra, construída sólidamente.

O Martim Moniz (28), por exemplo, foi realizado, podendo servir de documento para museu e arquivo municipal. Vibrantes nas suas cores aquela Casa Quinhentista (31) e a Casa do Menino Deus (32).

Salientem-se, também, as suas obras realizadas na Praia da Costa da Caparica, os barcos, as casas dos pescadores e as cenas da faina da pesca.

Ds desenhos a lápis documentam a forma como trabalha José Manuel Soares, fiel ao seu publico e ás salas onde todos os anos se apresenta, como profissional diligente que sabe ser.



Assim interpreta, com fidelidade, o Largo de Martim Moniz o pintor José Manuel Soares

O «Museu do Cristo» em Estremoz tem sido muito visitado

O «Museu do Cristo», em Estremoz, tem sido muito visitado. Milhares de pessoas viram já a coleção. O êxito ultrapassou todas as expectativas.

Um visitante americano realizou um filme sobre o museu.

Devido ao interesse crescente, o «Museu do Cristo» fica aberto ao publico até Domingo de Páscoa.

Artistas portugueses numa exposição de Munich

«Regiões das cores», uma nova exposição promovida na Galeria Buchholz, de Munich, conta com a participação de pintores da Argentina, Colômbia, Portugal, Espanha, Uruguai e Venezuela.

No CARTAXO o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na agência PEDRO ALVES. SUC.. Rua do Batalhoz

CARREIRAS AÉREAS

Novos «Boeing» para a Canadian Pacific

O presidente da Canadian Pacific, sr. G J. Gilmer, anunciou que para a total renovação da frota que serve as rotas dentro do Canadá, a companhia confirmou a compra de seis «Boeing» 737/200, ao preço de 132 500 contos cada um.

Ao confirmar esta compra, no valor total de 795 000 contos, a C. P. A. firma também a opção para a compra de mais jactos dentro deste tipo, de forma a servir a expansão constante das suas linhas.

A capacidade do «Boeing» 737/200 é de 9- lugares, sendo 12 de primeira classe e 87 de classe económica.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Cipriano Mourão

Na sua residência, na Rua Major Afonso Pala, n.º 65, 2.º, dt.º, em Algés, faleceu o sr. Cipriano Mourão, de 86 anos, proprietário, viuvo, natural de Sernancelhe.

O extinto era pai da sr.ª D. Margarida Lídia da Silva Mourão Mendes Barata, casada com o sr. António de Barros Mendes Barata, e do sr. dr. José da Silva Mourão, director dos Serviços Municipalizados da Camara Municipal de Oeiras, casado com a sr.ª D. Isabel Ribeiro Mourão, e era avô da sr.ª D. Maria Manuela Ribeiro Mourão.

O funeral realiza-se amanhã, ás 11 horas, da residência, para jazigo de família, no cemitério dos Prazeres.

D. Adelina Isabel Vieira

Na sua residência, Rua Custódio Vieira, 4, 1.º, dt.º, faleceu a sr.ª D. Adelina Isabel Vieira, de 68 anos, natural de Faro.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da Basílica da Estrela, para o cemitério da Ajuda.

Francisco Ferreira da Cruz

OLIVEIRA DO BAIRRO, 19 — Faleceu, esta manhã, o sr. Francisco Ferreira da Cruz, presidente da Câmara Municipal deste concelho desde Janeiro de 1964. O extinto contava 69 anos, era tesoureiro aposentado da Fazenda Pública, casado com a sr.ª D Adelina de Oliveira Brandão da Cruz, e pai da sr.ª D. Maria Luísa Brandão da Cruz, professora primária, e do sr. Mário Luís Brandão da Cruz, estudante.

O funeral efectua-se amanhã, á tarde, da sua residência, no Cercal, para o cemitério desta vila.

FUNERAIS

D. Maria da Conceição Cabral Parreira do Amaral

Para jazigo de família, no cemitério de S. Salvador, em Viseu, realizou-se hoje o funeral da sr.ª D. Maria da Conceição Cabral Parreira do Amaral, de 78 anos, viuva do dr. Nicolau de Mendonça Cabral Falção do Amaral, mãe dos srs. dr. Bento Parreira do Amaral, presidente da F. N. A. T., casado com a sr.ª D. Maria José Salgado; José Paulo, casado com a sr.ª D. Maria Antónia Mira; eng.º Nicolau P. Amaral, casado com a sr.ª D. Vitória do Amaral; Carlos Parreira do Amaral, casado com a sr.ª D. Lucrécia Rosa, e de Francisco Xavier Parreira do Amaral, e da sr.ª D. Maria Teresa do Amaral Calheiros, casada com o sr. eng.º João Carlos Calheiros; e irmã da sr.ª D. Maria Emília P. Lobo e do sr. José Carlos Parreira.

A SURDEZ VENCIDA RADICALMENTE PELA ELECTRÓNICA

Resultado Final da 4.ª Campanha da Luta Contra a Surdez em Portugal

É na realidade uma desgraça que uma pessoa se sinta atacada de surdez que não a deixa ouvir bem e entender-se com os seus semelhantes já seja no trabalho já seja no descanso e sempre que precisa, mas maior desgraça ainda é que além desse grande sofrimento, por falta de recursos (dinheiro) a pessoa não possa comprar o que precisa' para voltar a ouvir bem.

Ora porque infelizmente existem no nosso país milhares de pessoas nestas condições, a Acustica Médica sentindo como se seu fosse este angustiante problema, decidiu todos os anos colaborar dentro das suas posses com os serviços oficiais de assistência, realizando uma Campanha de Natal da Luta Contra a Surdez através da qual algumas centenas de vítimas da surdez com problemas económicos são contactadas, e após serem escrupulosamente observadas por um médico especialista de audição são informadas como se encontram e o que necessitam para voltarem a ouvir bem, sendo tais exames totalmente grátis.

Seleccionados os que realmente beneficiam da electrónica (captadores e amplificadores de som minúsculos autênticos ouvidos electrónicos para ouvir bem) foi feito o sorteio sendo os seguintes os felizes contemplados:

1.º — Joaquim António Fialho — Aldeias de Montoito — Évora;
2.º — Elias Farinha Fernandes — Estrada da Portela B-127—Lisboa;
3.º — Maria Fernanda Ferreira — Granja Vialonga — Vila Franca de Xira;
4.º — Jacques Pessoa — Rua N.ª Sr.ª da Glória — 5-r/c D—Lisboa;
5.º — Evangelina Proença — Rua Arco das Águas Livres — 459 — Lisboa;
6.º — Maria Aurora B. Gouveia — Levadas — Gaula — Madeira;
7.º — José Lopes da Silva — Vairão — Vila do Conde;
8.º — Adelino dos Santos — Aveleira — Arganil;
9.º — António Jesus Coutinho — Bairro Dr. Mário Madeira, 861 — Pontinha — Lisboa;
10.º — Alice Silva Guerreiro — Rua Ferreira da Silva, 8-3.º D—Lisboa.

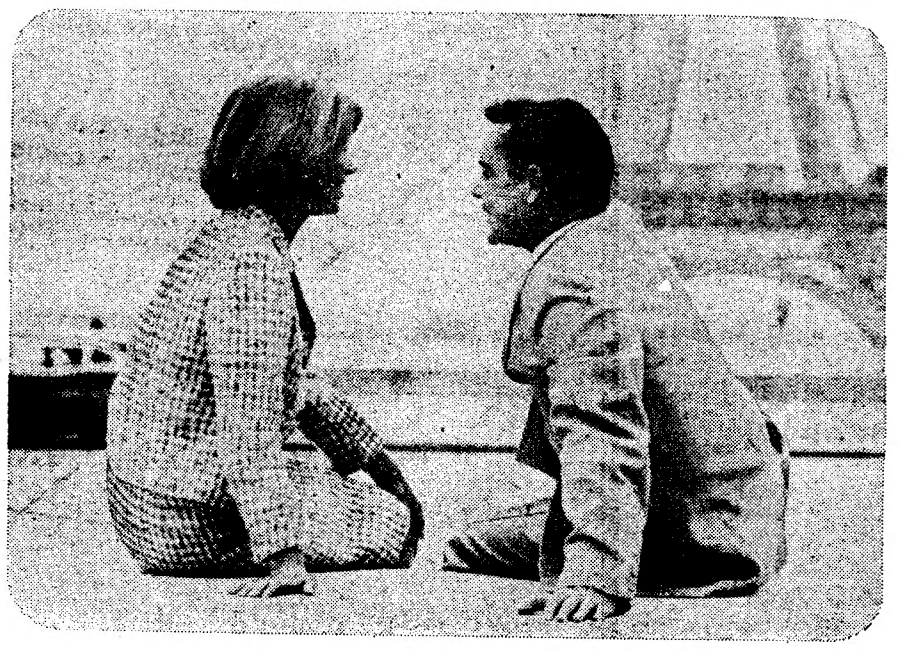
Pelo exposto se conclui que a Acústica Médica continua a fazer todos os esforços para oferecer a melhor audição ao maior número de portugueses vítimas da surdez, que todos que possam lhe sigam o bom exemplo.

Importante: No desejo de pôr a ouvir bem a restante centena de pobres surdos pobres, a Acústica Médica aceita donativos de todos os nossos leitores que queiram colaborar nesta tão humanitária Campanha aumentando a sua felicidade ao darem a felicidade de voltar a ouvir bem a tantos infelizes escravos do silêncio.

Tais donativos podem ser enviados ao nosso Jornal com a indicação «Colaboração na Luta Contra a Surdez em Portugal» ou enviados directamente á Acústica Médica — Rua dos Douradores, 178 — Lisboa ou Rua de Santo André, n.º 19-2.º. Porto, sendo publicados os nomes de todos os benfeitores e também de todos aqueles que voltem a viver felizes ouvindo bem, graças á sua ajuda.

CUF - S.P.P. | TA4

CRÉDITO PARA FÉRIAS *



MARQUE *já* AS SUAS FÉRIAS...

DÊ REALIDADE AO SEU SONHO ATRAVÉS DAS FACILIDADES QUE O BANCO TOTTA-ALIANÇA CONCEDE AOS SEUS DEPOSITANTES EM CONDIÇÕES EXCEPCIONAIS

*

mais um serviço...
ao seu serviço

BANCO
TOTTA-ALIANÇA

UM BANCO NOVO COM MAIS DE CEM ANOS DE EXPERIÊNCIA

aip cl-1

GARDEN PARTY

As Camisas GARDEN·PARTY têm todas as características que agradam à mulher... do homem moderno.

*dispensam o ferro
*não enrugam
*duram
*têm um toque agradável

*

CAMISAS GARDEN·PARTY confeccionadas com *TER-E-TEL

*

Confecções CONDAL
Aguada de Cima

Em CASTELO BRANCO, o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na agência ANTÓNIO SÁ RODRIGUES, HERDEIROS Rua Mouzinho Magro, 46

Dizem os leitores...

Problemas do trânsito

Escreve-nos a sr.ª D. Rosa Castro, de Viana do Castelo, a seguinte carta sobre os prementes problemas do trânsito naquela cidade, a qual remetemos à consideração de todos os interessados:

«Neste momento em que Viana do Castelo vive, ainda, o drama das passagens de nível dentro da cidade, sinto em mim grande vontade de expressar a minha opinião sobre o assunto. É uma vontade anónima; é uma opinião sem força perante os responsáveis, mas nós, os anónimos, constituímos a maioria do País.

«Quem são os responsáveis pelas mortes nas passagens de nível de Viana? Há pessoas que sentem ferver todo o seu humanismo perante o triste espectáculo e acusam a torto e a direito. Para mim, as responsabilidades vêm de muito longe e não dizem respeito só a Viana e ao seu problema de trânsito sobre a linha férrea. Nos anos vinte, quando eu andava na escola primária, havia uma cartilha, que se estudava a sério, sobre educação cívica. Era um programa em embrião, é certo, mas muito interessante se se fosse valorizando nos termos seguintes e para uso das sucessivas gerações. Esse estudo de «Educação Cívica» terminou por volta dos anos trinta — terminou e nada o substituiu. E, assim, quer queiram, quer não, embora isso pese muito aos ferventes humanistas, o problema, além de certos aspectos técnicos possìvelmente facílimos de resolver, é um problema de educação do povo. Se há um letreiro que diz: — Olhe, pare, escute — é mesmo para olhar, parar e escutar. Na vizinha Espanha, com o seu povo aparentemente desordenado, aplicam-se multas quando, perante uma placa de *Stop*, o automobilista não pára mesmo, nem que, visìvelmente, o caminho esteja desimpedido. No nosso País, nem se abranda a marcha...

«O caso de Viana e das suas passagens de nível é muito elucidativo. O peão atravessa a primeira avenida, seja a interior, seja a exterior, olha para os lados para se acautelar dos automóveis, passa a linha férrea sem qualquer precaução e volta a reparar no trânsito da segunda avenida! Mas os comboios não contam? Para que servem os letreiros, as campainhas? Há pessoas distraídas, há velhos, há surdos que é preciso proteger? Então seria necessária uma protecção pessoal para cada um deles, pois que, certamente, atravessam ruas onde passam automóveis e os automóveis também matam. Para evitar que a nossa falta de educação cívica transforme a formosíssima cidade de Viana do Castelo num matadouro, talvez umas simples varas, que erguessem e baixassem automàticamente à passagem dos comboios, evitassem mais mortes e mais rios de tinta.»

-R. CASTRO

REUNIÕES CIENTÍFICAS

Primeiras Jornadas Luso-Brasileiras de Odonto-Estomatologia

De 2 a 5 de Julho próximo, efectuar-se-ão na Faculdade de Medicina de Lisboa, organizadas pelas Sociedade Portuguesa de Estomatologia e a Associação Brasileira de Odontologia, as primeiras Jornadas Luso-Brasileiras de Odonto-Estomatologia.

Estas jornadas são patrocinadas pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros e pelo Instituto de Alta Cultura, e nelas deverão participar cerca de 300 congressistas portugueses e brasileiros.

Qualquer informação poderá ser solicitada ao secretário-geral das jornadas — dr. António Nunes da Silva, Av. Estados Unidos da América, 86-1.º esq.º — Lisboa 5.

CASA DA IMPRENSA

Reune-se amanhã, ás 17 horas, em primeira convocação, a assembleia geral ordinária da Caixa de Previdência de Profissionais da Imprensa de Lisboa (Casa da Imprensa), para apreciação do relatório e das contas da gerência de 1966. Não havendo *quorum*, efectuar-se-á a reunião, em segunda convocação, no dia 28, á mesma hora, com qualquer número de presenças.

Professores e estudantes portugueses nos Estados Unidos

No corrente ano lectivo, a Comissão Cultural Luso-Americana subsidiou novo grupo de portugueses — um total de dezoito — que partiram para os Estados Unidos a fim de ali tirarem especializações em vários domínios e para procederem a trabalhos de investigação.

No grupo de professores, contam-se o prof. dr. Jorge Dias (da Universidade Técnica de Lisboa), o prof. dr. João da Providência e Costa (da Universidade de Coimbra), o dr. J. Simões da Fonseca (da Faculdade de Medicina de Lisboa), o dr. Lício Godinho (da Escola Superior de Farmácia de Lisboa) e o dr. L. Ferraz de Oliveira (do Instituto de Oftalmologia Dr. Gama Pinto), que estão a trabalhar, respectivamente, em Antropologia Cultural, Física Nuclear, Neurocibernética, Química Orgânica e Oftalmologia.

O grupo que segue cursos em universidades americanas é de treze estudantes, alguns preparando doutoramento. Os campos abrangidos vão desde a música á gestão de empresas ou agronomia.

A Comissão Cultural Luso-Americana publicou agora, no seu Boletim, os dados estatísticos sobre os primeiros seis anos de actividade, pelos quais se vê que o total de portugueses que nesse período beneficiou de subsídios Fulbright foi de setenta e dois.

No CARTAXO o «DIARIO DE LISBOA» esta a venda na CASA PEDRO ALVES, SUC RUA DO BATALHOZ.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

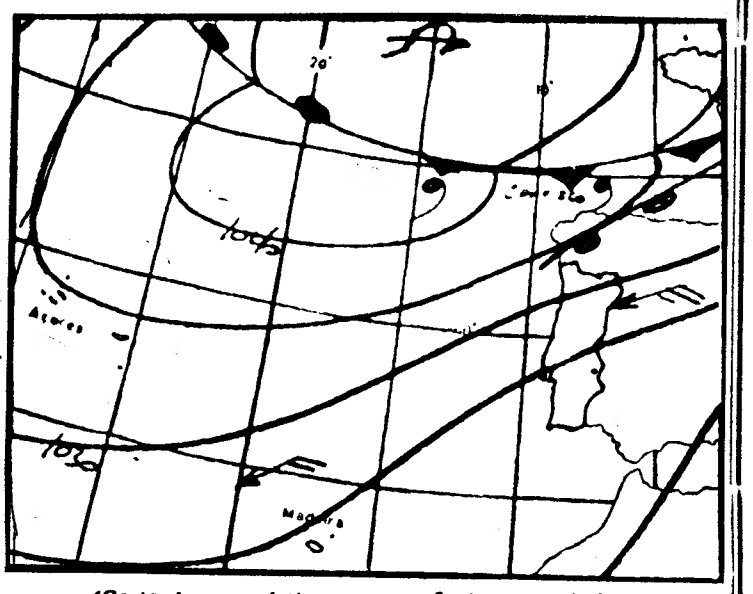
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS — Uma massa de ar continental provocava em Portugal continental céu limpo. O vento era moderado, do quadrante de Norte.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima, 24°,9 em Lisboa; mínima, 2°,9 em Montalegre.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 15°; Faro, 18°; Funchal, 17°; Lisboa, 15°; Penhas Douradas, 6°; Portalegre, 6°; Porto, 12°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 18°,8; na água do mar, 14°,8.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)
A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— Isóbaras (mb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 20 — Deverá manter-se a influência da massa de ar continental transportada na circulação do anticiclone assinalado a noroeste da Península Ibérica.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu limpo, ou pouco nublado. Vento moderado, dos quadrantes de norte, podendo soprar em regime de nortada, junto à costa ocidental, para o fim da tarde.

MARÉS

SOL — AMANHÃ *Nascer ás 7 e 42 Ocaso ás 19 e 48*

PREIA-MAR: Dia 19 — Às 9 e 29 (3,1 m); 22 e 10 (3,2 m). **Dia 20** — Às 11 e 10 (3 m); 23 e 45 (3,2 m). **Dia 21** — Às 12 e 40 (3,2 m). **BAIXA-MAR: Dia 19** — Às 2 e 55 (1,7 m); 15 e 21 (1,8 m). **Dia 20** — Às 4 e 18 (1,8 m); 18 e 28 (1,7 m). **Dia 21** — Às 5 e 49 (1,6 m); 18 e 28 (1,7 m).

FASES DA LUA

Hoje — Dia 26 — Dia 1 — Dia 9

VIDA MUSICAL

«BAILE DE MÁSCARAS» EM S. CARLOS

«Um Baile de Máscaras» onde se dança muito pouco — e só no desfecho do drama. Mas canta-se a solo, em duo, em trio, em quinteto, em coro de participação muito bem combinada com os solistas, com a garra teatral própria de Verdi. Não faltam incongruências também, ou na partitura (que se podem limar, mas não todas) ou no desempenho, e já não imposto pelo condicionalismo musical. A incongruência mais saliente da partitura é o longo papel do *travesti* (que nada tem que ver com as máscaras), o pagem Oscar, de que Anna Gasperini (em si um nosso conhecido e bom elemento), houve por bem exagerar o saltitante bom humor. E será admissível que uma senhora altamente colocada se dirija sózinha a um ermo, nada mais nada menos do que o Campo da Forca, á meia noite, para colher a erva que a deve curar do seu «mal de amor»?... O carácter de música de feira com que termina a primeira cena do 1.º acto é, em parte, reportável á direcção de Oliviero de Fabriitis, porém em tantos passos altamente eficiente e rica do bom calor verdiano. Nesse aspecto, o 3.º acto, nos aposentos de Renato, o marido, teve lindos efeitos orquestrais de solo, inteiramente valorizados. Como condução de cena adequada com o traçado da partitura, o 2.º acto, com a participação do coro que se ouve em bastidores no princípio e no fim, antes do seu desempenho em cena, foi óptimo, e passado num dos mais felizes cenários de Furiga; mas no dueto de amor entre Amélia e Ricardo, compreende-se que, justamente quando rejubilam de sentimentos compartilhados, manifestem o seu desvario á distância de tantos metros um do outro sem sequer olharem um para o outro?

Foi mal conduzida, por seu lado, a montagem cénica em casa de Ulrica, e no último acto também. «Chez» Ulrica, a «superstiçosa gente do povo» está formada com uma sábia compostura e vestida como uma confraria.

Interrompamos as apreciações gerais para falar de Helena Claudio, a Feiticeira, com um papel preponderante que só tem cabimento nessa dilatada cena. A sua estilização é apreciável, mas não inteiramente conseguida. Como cantora, o seu registo grave está a carácter, mas falta-lhe um pouco de rasgo selvático; e o registo agudo resulta demasiadamente claro. E Helena Claudio nunca nos deixa esquecer que a verdadeira musicalidade conta mais para ela do que o teatro de traço vigoroso que o estro de Verdi requer aqui em plano de primeira grandeza, traço este que estará sempre vincado no tenor Renato Cioni, de quem tornaremos a falar. Houve também (e não só nesse acto), alguns atropelos no conjunto cena-orquestra, mas não de grande monta. E o trio Emma Renzi (bem vestida a primeira aparição de Amélia), Helena Claudio e Renato Cioni deu-nos um bom centro de cena.

Na cena final, da qual já tinhamos começado a falar, o açambarcamento em primeiro plano do saltitante Oscar com Ricardo e depois de Ricardo com Amélia tem um contraponto de esboços de danças pronunciadamente arcaizante que nada tem que ver com o carácter da música de Verdi; e a manobra que conduz ao assassínio passa desapercebida. Renato Cioni, que se houve em todo o seu longo papel no decorrer da ópera com uma exteriorização sempre generosa, como voz de timbre e inflexões que cumpriram as sérias promessas dadas na temporada passada, tem fraca participação dramática de casal Amélia-Renato. Mas o coro, untuosamente seráfico, dará um bom «fim de Festa».

Não deixaremos de aproveitar próximas oportunidades para nos referirmos como o merecem ao desempenho de Emma Renzi, Piero Cappucilli (Renato) e Silvano Paglince (Samuel) assim como a outros pormenores, e ás reacções do público.

FRANCINE BENOIT

«Música latina para órgão» na Sé Catedral de Lisboa

No âmbito do seu Plano de Ressurgimento da Cultura Organística em Portugal, vai a Fundação Calouste Gulbenkian promover, na Sé Catedral de Lisboa, uma série de cinco recitais preenchidos com música latina para órgão. Deste modo, procura a Fundação dar continuidade a uma iniciativa que no ano transacto se revestiu do maior êxito, com a audição integral da obra para órgão de J. S Bach.

Esta série de recitais efectuar-se-á nos dias 2, 9, 16, 23 e 30 de Abril próximo, sempre ás 16 e 30. O recital inaugural estará a cargo de Montserrat Torrent, titular da cátedra de Órgão do Conservatório de Barcelona, que se desloca ao nosso País expressamente para o efeito. Especialista na interpretação de música antiga, esta artista tem actuado com grande êxito na Alemanha, Inglaterra, Suíça e França

Nos restantes recitais far-se-ão ouvir os notáveis organistas Gertrud Mersiowsky, professora de órgão no Conservatório Nacional de Lisboa, e Antoine Sibertin-Blanc, professor de órgão no Centro de Estudos Gregorianos.

O programa deste ciclo de música latina para órgão proporcionará vasta visão panorâmica da mais importante literatura musical para o rei dos instrumentos, produzida em Portugal, Espanha, França e Itália desde o século XVI até aos nossos dias. Nele figuram obras de trinta e sete compositores, entre os quais se encontram Vivaldi, Domenico Scarlatti, Frescobaldi, Corrêa de Araújo, Cabezón, António Soler, Cabanilles, François Conperin, César Franck, Olivier Messiaen, Marcel Dupré e Jean Langlais. Portugal estará representado pelos nomes de Rodrigues Coelho, Gaspar dos Reis, Pedro de Araújo, Frei Diego da Conceição, Carlos Seixas, Luís de Freitas Branco e Constança Capdeville.

A venda de bilhetes começa no próximo dia 27, no Cinema Tivoli, beneficiando os estudantes de um desconto de 50 %.

A receita reverte a favor das obras asistenciais da Paróquia de Santa Maria Maior da Sé.

IV Curso de Iniciação a História da Música Europeia

Prossegue amanhã, ás 18 e 30, o IV Curso de Iniciação á História da Música Europeia, dirigido pelo dr. João de Freitas Branco. Como habitualmente, esta lição será proferida no Auditório da Fundação Gulbenkian (Rua Marquês de Sá da Bandeira), com entrada livre.

Aquele crítico e musicólogo tratará o tema «A adversidade e a resposta», com o seguinte sumário: «A reacção dos compositores á enfermidade física e ao sofrimento moral. A miragem da imortalidade. Os casos de Monteverdi, Bach, Mozart, Beethoven, Berlioz, Bizet, Wagner, Verdi, Mussorgsky, Schoenberg, Bartok, Milhaud e Rodrigo».

A lição será ilustrada com a audição de excertos dos Quartetos de Beethoven.

Concerto de órgão e canto na Igreja Evangélica Alemã

É esta noite, às 21 e 30, que se efectua na Igreja Evangélica Alemã, Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 48, um concerto pelo Coro Bach de Lisboa e órgão por Pierre Salzmann, que dirige o concerto, em que serão solistas Manuela Cannas (soprano) e António Leitão (recitante). Serão ouvidas obras de Frescobaldi e Nicola de Grigny e «Paixão segundo S. João», de Francisco Corteccia, e «Stabat Mater», de M. A. Charpentier, em primeiras audições em Portugal.

Os bilhetes estão á venda na agência Marcus & Harting, Ld.ª, no Rossio, e na igreja antes do concerto. Os preços para estudantes e sócios da Juventude Musical têm uma redução de 50 por cento.

Almoço de confraternização do pessoal das Casas Contreras

O Grupo Desportivo do Pessoal das Casas Contreras, a exemplo dos anos anteriores, promoveu, no restaurante «A Choupana», em São João do Estoril, um almoço de confraternização, no qual também tomaram parte, além de todos os funcionários da referida firma, os respectivos administradores, num total de 200 pessoas. Presidiu um dos administradores, o sr. Apolinário Contreras. Esta ocasião foi aproveitada para fazer a entrega de emblemas de antiguidade aos seguintes empregados: com mais de 25 anos de serviço, sr. José A. Barbosa; com 20 anos de serviço, sr. José da Mata e Manuel G. Garrido; com 10 anos de serviço, a sr.ª D. Fernanda Baleia, D. Stilinda de Jesus e D. Palmira Meco, Artur Antão, Artur de Sousa, Manuel Rodrigues e Manuel Monteiro.

LIONS CLUBE DE LISBOA

A última reunião do Lions Clube de Lisboa teve como motivo dominante as comunidades portuguesas no Médio Oriente. O tema foi versado pelo sr. Sam Levy, profundo conhecedor da matéria, da qual já se havia ocupado num congresso efectuado recentemente na Sociedade de Geografia.

A palestra foi seguida com grande interesse e, no final, criticada pelo jornalista Morais Cabral.

O sócio Henrique Aragão Pinto formulou uma proposta, acolhida com grande interesse, no sentido de o Lions Clube de Lisboa instituir um prémio para ser conferido em nome do clube ao melhor trabalho versando o tema: «O Turismo, veículo de aproximação entre os povos», tema que se integra nos objectivos do Lionismo em tudo quanto contém de real sentido humanístico.

A reunião, em almoço, foi presidida pelo dr. José Jayme Neves, que se referiu em sentidos e elogiosos termos ao falecido sócio sr. Carlos Augusto Farinha, em memória de quem todos os presentes guardaram momentos de comovido recolhimento.

CAMINHOS DE FERRO

Carruagens directas de Vila Real de Santo António a Hendaia, às 4.as feiras para transporte de emigrantes

A fim de proceder ao transporte de trabalhadores algarvios que se destinam a França e além a C. P. estabeleceu um serviço semanal, às 4.as feiras, assegurado por duas carruagens directas sem transbordo de Vila Real de Santo António a Hendaia.

LOTES PARA PRÉDIOS DE RENDIMENTO NO CENTRO DE **CASCAIS**

COM MARAVILHOSA VISTA SOBRE O MAR E SERRA DE SINTRA

Para 6, 8 e 10 inq. - Preços desde 400 contos
(com projecto e cálculos aprovados)

FACILIDADES

TRATA: **BARAONA & BARAONA**

Estrada Marginal, Lote J. M. E., 2.º - C — CASCAIS
Tel. 282345 e 282388

MAIS UMA SORTE GRANDE

20105 = 2500 CONTOS

VENDIDA PELO FELIZ

CAMBISTA TESTA

• **Grande palpite para vender os 12 MILHÕES DA GRANDE LOTARIA DA PÁSCOA**

Bilhetes a	**1.800$00**
Meios bilhetes a	**900$00**
Vigésimos a	**90$00**
Cautelas a	**30$00**

(Pelo correio mais 2$50 para registo)

JOGUE NO... TESTA E TERÁ FESTA!

74-RUA DO ARSENAL-78 — TEL. 321892 — LISBOA-2

N. B. — Este bilhete é recebido semanalmente por troca do n/ colega Cantinho da Sorte.

COURTELLE é diferente!

Até a criança reconhece. Há mais alegria no olhar, uma sensação de bem — estar que se adivinha no gesto mais simples... COURTELLE é acariciante; leve, macia — — esplêndida para os seus filhos!... E quase não dá trabalho: lava-se... seca... e aí está, sempre pronta a usar! E a usar até o garoto já ter crescido demais... E COURTELLE... não faz borboto!

Fez bem em preferir COURTELLE para os seus filhos.

COURTELLE

A FIBRA DE ETERNA JUVENTUDE

O.C.P. 29 Para informações, consulte José A. Guimarães Jr. Porto

Lions Clube de Almada

Revestiu-se de significativo interesse a reunião do Lions Clube de Almada, efectuada em Cacilhas. Foi aprovada, por unanimidade e sem discussão, a proposta da direcção, lida pelo secretario, dr. A. Campos de Azevedo, sobre o processo de eleição do novo presidente de direcção em Abril proximo. Para o efeito, foi designada uma comissão de sócios, formada pelos drs. Sousa Barros, Herculano Pires e Campos de Azevedo engs. Leopoldo Gouveia e Teixeira de Vasconcelos e Mário Pinto, que deverá em 20 do próximo mês indicar quatro candidatos sobre os quais deverão recair os votos da assembleia, grupo de que sairão o novo presidente e os três vice-presidentes.

O companheiro engenheiro Macieira Dias fez uma exposição sobre a sua visita ao clube congénere de Davos, na Suiça, comparando a forma como ali decorrem as sessões lionísticas com as do clube almadense. Sob sua proposta, foi nomeada uma comissão para estudar a nova flâmula do clube.

Presidiu à sessão o dr. Augusto Elvas. A reunião foi encerrada após a crítica feita, como habitualmente, pelo companheiro dr. Herculano Pires.

Novos corpos gerentes

Sociedade de Geografia

Reuniu-se a assembleia geral da Sociedade de Geografia, que aprovou o relatório e contas e elegeu, por aclamação, os novos corpos gerentes. Os cargos ficaram assim preenchidos: direcção — prof. Adriano Moreira; secretário-geral coronel António José Caria; vogais, dr. António de Medeiros-Gouveia, prof. António da Silva Rego, almirante Armando de Roboredo, eng.º Carlos Krus Abecasis, dr. Carlos Moreira Rato, prof. João de Carvalho e Vasconcelos, dr. João da Costa Freitas, comandante João de Figueiredo, almirante Joaquim Marques Esparteiro, conselheiro dr. Joaquim Trigo de Negreiros, dr. Manuel Martins Correia Gonçalves e general Mário José Pereira da Silva; secretário perpétuo, prof. António de Almeida. Comissão revisora de contas — efectivos, dr. juiz António da Maia Malta, conde de Azinhaga e dr. José Luís Ferin Dias Pinheiro.

Clube Atlético de Queluz

O Clube Atlético de Queluz elegeu os corpos gerentes para o ano em curso Presidem à assembleia geral, à direcção e ao conselho fiscal, respectivamente, os srs. José Lourenço, José Telmo F. Leal de Carvalho e Maia e João Fernandes.

Associação dos Antigos Alunos do Colégio Militar

Em assembleia geral efectuada no passado dia 10, a Associação dos Antigos Alunos do Colégio Militar elegeu os novos corpos gerentes para 1967. À assembleia geral, à direcção, ao conselho fiscal e ao conselho supremo presidem, respectivamente, os srs. general Costa Macedo, general Venâncio Deslandes, brigadeiro Girão e coronel Álvaro da Fontoura.

Associação Escolar de S. Mamede

Os novos corpos gerentes da Associação Escolar de S. Mamede, recentemente eleitos, têm à sua frente, na presidência da assembleia geral, da direcção e do conselho fiscal, respectivamente, os srs. dr. Darwin Maximiano de Vasconcelos, Joaquim Maria Andrade dos Santos e António Martins Pereira Alves.

Entrega de medalhas a operários da indústria de reparação de automóveis

Para homenagear operários e empregados das oficinas de reparações de automóveis, conforme se tem feito nos últimos 13 anos, o Grémio das Oficinas de Reparações de Automóveis e Indústrias Anexas do Sul promove uma cerimónia, no salão nobre da Associação Comercial de Lisboa, amanhã segunda-feira, pelas 18 e 30, durante a qual será feita a entrega de medalhas de ouro e diplomas aos operários com mais de 25 anos ininterruptos ao serviço da mesma entidade.

Na mesma ocasião, o sr. eng.º José de Melo Torres Campos pronunciará uma palestra sobre «A evolução do trabalho nas oficinas de reparação de automóveis».

Começaram as festividades da Semana Santa

*** As cerimónias de Domingo de Ramos foram presididas na Sé pelo cardeal-patriarca**

Celebraram-se hoje, sob a presidência do sr. cardeal-patriarca de Lisboa, as solenidades de Domingo de Ramos, ou II Domingo de Paixão. As cerimónias da bênçao e a procissão dos Ramos, que tiveram a assistência de muitos fiéis, marcaram o começo da Semana Santa.

Pouco antes das 10 e 30, chegou á igreja de S. João da Praça, que serve de templo paroquial da freguesia da Sé, D. Manuel Gonçalves Cerejeira. Foi recebido, á entrada, pelos membros do Cabido e da Irmandade do Santíssimo da Sé, á frente da qual se encontrava o respectivo juiz, marquês de Sabugosa, juntamente com seminaristas e muitos fiéis, que se aglomeravam na rua e no largo fronteiro ao templo.

O sr. cardeal-patriarca, depois de paramentado, assim como os cónegos e beneficiados do Cabido, dirigiu-se para a porta do templo, onde procedeu á bênção e distribuição dos ramos de palmeira ao clero, aos seminaristas e aos irmãos do Santíssimo Sacramento da Sé. O coro do Seminário Maior Patriarcal de Cristo-Rei, nos Olivais, acompanhou a cerimónia. Por sua vez, dois diáconos fizeram a distribuição dos ramos aos fiéis.

Depois da leitura do Evangelho, pelo cónego José Falcão, formou-se a tradicional procissão solene de Cristo-Rei, até á Sé Patriarcal, com passagem pela Rua S. João da Praça, ornamentada com colchas e colgaduras, que pendiam das janelas.

A missa solene de pontifical

A procissão deu entrada na Sé e, depois de atravessar a nave central, encaminhou-se para a capela-mor. O sr. cardeal-patriarca tomou, então, lugar no trono e paramentou-se, após o que começou a missa solene de pontifical, oficiada pelo cónego Gregório Neves, acolitado pelo diácono Manuel Caixaria e pelo seminarista Loduvico Rosa.

O eminente purpurado teve como presbítero assistente o cónego D. João de Castro, pró-vigário-geral do Patriarcado, e como assistentes ao sólio os cónegos dr. Figueiredo Sarmento e José Falcão.

A missa foi pronunciada em português, tendo sido cantada a Paixão: o diácono Carlos José Margaça teve a seu cargo a parte de «cronista»; o diácono Manuel Caixaria a de «Jesus», e o diácono Fernando de Oliveira a de «Sinagoga»; e a (Schola Cantorum» do Seminário dos Olivais, o «Povo».

Dirigiu as cerimónias o beneficiado Eugénio dos Santos, prior da Sé.

No Colégio dos Inglesinhos

No Colégio dos Inglesinhos, o dia de hoje foi comemorado com bên

(Continua na 17.º página)

Uma vida lado a lado

CRÓNICA DOS POBRES HABITANTES DA «QUINTA DA ALEGRIA»

por JOAQUIM LETRIA

No alto daquele morro da margem esquerda do Tejo, não longe da réplica portuguesa ao Corcovado do Pão de Açúcar, existe a paisagem mais brasileira que Portugal deve possuir no seu território continental.

— «Aqui não é sitio para um homem viver, mas todos os que aqui estão são homens de verdade.»

Estas palavras disse-as José Loureiro, estivador de profissão, 42 anos ácidos, mais de um metro e oitenta de crónica magreza.

Está sentado no alto do morro, sulcado por estreitas ruelas de terra, transformada em lama pela chuvada da véspera. Os olhos de Loureiro fixam os barcos no rio silencioso pela distância. Até ele chegam os ruídos mecânicos do grande estaleiro em construção, lá em baixo, com os quais se misturam os gritos das crianças cujos calcanhares correm pelos caminhos sem segredos. A cerca de 10 metros do ponto onde Loureiro e o repórter estão, um velho sentado numa soleira fuma cachimbo e agita o coto de uma perna que um comboio separou daquele corpo. Sempre que o olhávamos, sorria-nos.

Loureiro nunca sorrira. Apenas cumprimentara o homem do coto com um grunhido, mas durante a nossa conversa afirmou:

— Se essa notícia que o amigo nos traz é verdade, têm que nos dar um caminho. Um homem como nos não pode ir para longe. Todos os daqui são homens com as pernas cortadas, mesmo que isso não se note ou não sintam isso como aquele amigo ali, o do coto.

(Momentos antes, encontrámos Loureiro fazendo riscos na lama, com um pau, perto do chafariz. Disseramos-lhe: «Já sabe que a Quinta da Alegria vai desaparecer!» E ele respondera, enquanto acabava um risco: «Se isso é verdade e nos vão dar casas, é uma boa notícia, amigo.»)

O Sol aquece, nesta manhã ainda de Inverno, os habitantes da Quinta da Alegria. Uma tomada de vistas por câmara cinematográfica e a projecção da película sem banda sonora «viraria» documentário carioca. No alto do morro da Alegria não há samba nem choradinho. No alto do morro, encavalitado na margem Sul do Tejo não há mesmo mulato nem crioula. Mas o bronze das suas peles tem réplica na cor acobreada das caras das jovens e velhas ciganas que passeiam por ali a cantar um flamenco que denuncia uma origem e se vai perdendo nas gerações.

— Quem pôs o nome a este bairro?

— Um maluco qualquer, com certeza, amigo — responde o estivador.

● O correio

Na rua principal, como ali lhe chamam, embora os mais irónicos a tratem por «avenida», mais de 20 pessoas aglomeram-se num dos extremos.

— É o correio — explica o Loureiro.

Um homem baixo, novo, de farda de cotim e gordo saco de couro numa das mãos, vai dizendo no-

(Continua na 18.ª página)

A distribuição dos ramos, á porta da igreja de S. João da Praça, pelo cardeal-patriarca

Sofreu uma crise cardíaca o pai dos três irmãos

que foram atropelados mortalmente

ILHAVO, 19 — Causou profunda impressão, nesta vila, um trágico desastre em consequência do qual perderam a vida três irmãos — de dois, quatro e sete anos —, que brincavam alegremente no passeio, sob a vigilância da avó, quando um carro se despistou na curva e foi atropelá-los mortalmente. A autópsia das inditosas crianças será feita amanhã, efectuando-se, depois, o enterro. O estado da avó, sr.ª D. Maria Rosa Gomes, que fracturou um braço e sofreu outros ferimentos, não é desesperado.

Entretanto, o pai das crianças — sr. Julio Gomes da Silva, varredor da Câmara Municipal, homem muito pobre e infeliz — teve uma crise cardíaca, motivada pelo violento choque sofrido com o desgosto de perder os seus três filhos. Conduzido ao hospital, chegou em perigo de vida, tendo, porém, conseguido vencer a crise, encontrando-se já em casa.

O condutor do veículo responsável pelo desastre, sr. Francisco Manuel Campos, solteiro, de 27 anos, funcionário da N. A. T. O., continua preso em Aveiro, enquanto a G. N. R. prossegue as investigações para apurar as causas do trágico acidente — presumindo-se ter havido excesso de velocidade. O referido carro, que fora adquirido poucas horas antes, não está no seguro.

Surpresa para muit a entrada em das novas tar dos transporte

Neste Domingo de Ramos, que o sol aqueceu com um vislumbre já de Primavera, as novas tarifas dos transportes publicos colheram de surpresa bastante gente. A alteração fora anunciada nos jornais — mas há quem não os leia. Também nos eléctricos e ascensores haviam sido colados, apenas há dois dias, 550 prospectos dando conta da subida de certas tarifas.

«Mais boeta, bros. brado seu facto.

No pop Bica, ou tante:

— *Desc partir de O cavalhe de dar m*

Segundo serviço d tarifa dos as aflições uma mara vem Julio gado de u e o bonito lhe disse

(Cont

Trasladação dos restos mortais do rei D. Miguel

Chegam a Lisboa no dia 5 de Abril os restos mortais do rei D. Miguel I e de sua mulher, a rainha D. Adelaide.

Depois da cerimónia do aeródromo de Alverca, as urnas serão conduzidas, em cortejo com escolta motorizada da Guarda Nacional Republicana, para a igreja de S. Vicente de Fora, onde serão aguardadas por uma representação da cidade de Lisboa.

Nas exéquias solenes, presididas pelo cardeal-patriarca, que se celebram na manhã de 6 de Abril, fará a oração fúnebre o padre dr. Domingos Maurício, da Companhia de Jesus.

Após as exéquias, efectuam-se os funerais para o Panteão de S Vicente

Decidido o divórcio de Charlotte e Niarchos

CIUDAD JUAREZ (México), 19 — (A.N.I.) — Foi decretado ontem o divórcio da milionária norte-americana Cahrlotte Ford e do milionário grego Stavros Niarchos, casados em 16 de Dezembro de 1965. A única filha do casal, Elena Anna, fica confiada á mãe.

Dr. Glória Pacheco:

«Lacerda perdeu as eleições na Guanabara por destruir favelas»

— Resolver esse problema do desaparecimento do bairro da Quinta da Alegria é preocupação que tenho desde que tomei posse deste cargo — confessa-nos o sr. dr. Glória Pacheco, presidente da Câmara Municipal de Almada ao qual tem emprestado todo o seu dinamismo — Deitar barracas abaixo e pôr as pessoas a viver em casas é bem mais difícil do que parece. Basta dizer que Carlos Lacerda perdeu as eleições por destruir fdavelas...

E, prosseguindo nas suas declarações a propósito da Quinta da Alegria, o dr. Glória Pacheco disse-nos:

— A mentalidade das pessoas que moram em barracas é muito diferente da das outras. Há pessoas vivendo nesse ambiente e com caros televisores nas suas barracas... Há algum tempo, fizemos um inquérito entre essa gente sobre a sua forma de vida e para saber como gostariam de viver e quanto poderiam pagar por uma casa decente. Desses, 50 por cento estão de acordo em pagar uma renda, embora baixa; 25 por cento não concordam muito, quer dizer, gostariam antes de possuir uma casa de graça, mas são perfeitamente recuperáveis; os últimos 25 por cento são pràticamente irrecuperáveis.

O dr. Glória Pacheco disse que, segundo a sua experiência lhe mostrara, era necessário meter as pessoas quase á força em casas de renda económica. A renda é pràticamente simbólica. É apenas para que eles não se sintam numa situação de favor, nem sequer para que suceda uma injustiça social.

Sobre a Quinta da Alegria, mais concretamente, o dr. Glória Pacheco afirmou que não sabia de nada quanto á transacção dos terrenos, mas «que tinha conhecimento de que uma empresa estava interessada em terrenos próximos daquele bairro e também na eliminação daquela situação social próxima das suas instalações.»

Quanto ao desalojar daqueles mais de mil habitantes (a população é muito flutuante), declarou-nos que a Câmara a que preside tem já terrenos para a edificação de um bairro, mas não dispõe, todavia, de verba para o construir. Está, portanto, meio caminho andado...

Gente casada e gente que vai casar:

O q

por

— Quan andava u sas. Nem minha mu de de cer nosso casa casal mai gerente co — Para da casa, q experiênci go abordo mulher, p P. M. É d palpável q — A mi to differ empregad M. na qua bia o que poucos me nha mulhe mos «pesc de um cu

Estamos prédio mo nos receb colega. Do assoalhada aproveitad nor, uma produções artesanato, ples). Est Preparação nos introm paróquia I se encontr quaz e d põem-no o gerente co pregado qu gar, e que nhora tam genheiro c tica), um

ara muito lisboeta rada em vigor novas tarifas ransportes públicos

mos, que vislum- s novas publicos bastante a anun- mas há bém nos haviam há dois ado con- tarifas.

rtais iguel a 5 de rei D. , a rai-

aeródro- s serão n escol- Nacional le S. Vi- aguar- ação da

esididas se ce- e Abril, adre dr. npanhia

ctuam-se o de S

rchos ico), 19 o ontem rte-ame- o milio- os, casa- 1965. A a Anna,

ões

á tran- as «que que uma ada em le bair- ção da- próxima

laqueles (a po- te), de- s a que para a ro, mas verba portan- do...

«Mais um papel», pensou o lisboeta, com um encolher de ombros. E hoje de manhã os cobradores tiveram que puxar do seu «latim» para explicar o facto.

No popularíssimo elevador da Bica, ouvia-se um refrão constante:

— Desculpe, minha senhora, a partir de hoje são cinco tostões... O cavalheiro vai fazer o obséquio de dar mais trinta centavos...

Segundo o condutor n.º 200, de serviço desde as 7 horas, a nova tarifa dos ascensores diminuiu-lhe as aflições dos trocos: «Agora é uma maravilha...» Mas, para o jovem Julio Pereira Fonseca, empregado de um talho, vai ser o bom e o bonito convencer o patrão, que lhe disse peremptòriamente:

(Continua na 20.ª página)

As novas tarifas dos ascensores causaram certa surpresa aos utentes, mas não alteraram a fisionomia deste meio de transporte popular

O que perde ou salva o casamento na opinião dos casais responsáveis por um curso de preparação matrimonial

— Quando descobri o C. P. M., andava um bocado fora destas coisas. Nem sequer ia á missa. Eu e minha mulher sentíamos necessidade de corrigir bastantes pontos no nosso casamento — diz o cabeça de casal mais velho, de sua profissão gerente comercial.

— Para mim — sublinha o dono da casa, que é arquitecto — foi uma experiência curiosa. Um casal amigo abordou-nos, a mim e a minha mulher, para participarmos num C. P. M. E descobri finalmente a acção palpável que procurava.

— A minha experiência é um tanto diferente — afirma um jovem empregado. — Frequentei um C. P. M. na qualidade de noivo. Não sabia o que ia encontrar. E passados poucos meses de casados, eu e minha mulher, até aí aprendizes, éramos «pescados» para a orientação de um curso...

Estamos no quinto andar dum prédio moderno. O arquitecto que nos recebeu é casado com uma colega. Dois arquitectos em quatro assoalhadas quer dizer: o espaço aproveitado até ao mínimo pormenor, uma decoração inesperada (reproduções de Gauguin, peças de artesanato, alcatifas, madeiras simples). Este C. P. M. — Curso de Preparação Matrimonial — em que nos intrometemos depende de uma paróquia lisboeta, á frente da qual se encontra um sacerdote novo, loquaz e de ideias assentes. Compõem-no o casal de arquitectos, o gerente comercial e a esposa, o empregado que falou em terceiro lugar, e que é casado com uma senhora também empregada, um engenheiro civil e a mulher (doméstica), um quinto casal fomado por um empregado de escritório e uma secretária, e finalmente um médico psiquiatra, que chegaria mais tarde sem ainda ter jantado, e sua mulher, também doméstica. Dois destes casais não têm filhos. Mas há um outro que tem quatro: a revelação faz aflorar um sorriso a dois pares de noivos ali presentes, cuja familiaridade para com os mais velhos é evidente.

Os cursos de preparação matrimonial (C. P. M.) integram-se num espírito de religião viva, desafectada, aberta ás implicações do viver em sociedade. Aliás, não são propriamente religião: apenas, mais do que isso..., um diálogo simples e directo entre gente casada e gente que vai casar. Neste momento decorrem em Lisboa uns trinta cursos de preparação matrimonial, circunscritos por paróquias. O padre J. explica: «Vejo o C. P. M. como uma exigência absoluta. É a vida a dois mostrada claramente por quem a vive de modo responsável»

Para que um C. P. M. cumpra os seus objectivos, os participantes (noivos) são divididos em pequenas fracções, e nessa primeira fase orienta-os um grupo de casais apostados em nada esconder, nada camuflar. Casais que põem de parte as noções teóricas, para sòmente adiantarem o que a prática lhes ensinou de válido. Ouvimos falar na «importancia dos casos vividos», na «rejeição categórica do diz-se que». Desinibição, abertura, sinceridade — eis alguns dos termos que o repórter aponta.

Numa segunda fase os noivos de cada fracção são reunidos num grupo final, lógicamente mais numeroso, e trocam entre si as impressões que entenderem. Já nessa altura desapareceu uma população flutuante; apenas semi-interessada. Talvez apareça em novo C. P. M. Ou talvez não. Os responsáveis acham que isto é a ordem natural das coisas

● Onde pode falhar o casamento

Foi uma pergunta do repórter:
— Onde falha mais vulgarmente o casamento?

Toda a gente quer esclarecer o seu ponto de vista. Conversa-se. O sacerdote não é chamado ao assunto. E daí a pouco o bloco enche-se de notas apressadas.

O arquitecto: «Muitos casamentos falham por não chegarem a amadurecer.»

A mulher do gerente comercial: «O que faz perigar mais vezes um casamento é a falta de diálogo, de comunicação entre marido e mulher.» Acrescenta, calma: «No nosso caso era esse o perigo.»

O empregado: «Sim, sim, a dificuldade de conversar...»

O gerente comercial: «Ah, deixar correr os problemas sem nos abrirmos sobre eles! O silêncio, o pavoroso silêncio!»

A arquitecta: «É importantíssimo o ajuste sexual. Sem ele, o casamento perde-se. Muitas incompreensões entre marido e mulher escondem um problema desse género.»

Quem são estes casais? Já conhecemos as suas ocupações, o que fazem dia a dia. Mas em termos de preparação matrimonial — quem são eles? O gerente comercial dir-nos-á, entre outras coisas, que o seu casamento, pesado de seis longos anos, não navegava num mar de rosas. Depois foi a revelação. E a gratidão. Hoje sente um dever de reciprocidade, quer ajudar, colaborar com os jovens, abrir-lhes os olhos. Ele, que ninguém esclareceu em solteiro, sabe o que isso custa. O casal de arquitectos falar-nos-á em «coisas que tinham a corrigir» (e que agora corrigem nos outros, nos que vão para o matrimónio). O casal de empregados lembrará apenas que o C. P. M., no seu caso particular, foi «muito util». Pois estenda-se a utilidade aos ignorantes! E quer saber o re-

(Continua na 20.ª página)

ente que vai casar: em discussão os problemas (grandes) da vida a dois

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

O DESENVOLVIMENTO DA CIDLA
E A SUA ACÇÃO EM PROL DO PESSOAL
POSTOS EM RELEVO NO «JANTAR DOS DEZ ANOS»

O «jantar dos dez anos», promovido pela Cidla, para distinguir os empregados que perfizeram pelo menos um decénio ao serviço da empresa, reuniu, num dos pavilhões da Feira Internacional de Lisboa, mais de 400 pessoas. Decorreu em ambiente festivo, de franca confraternização e afirmou o espírito social que preside á empresa no sentido de estabelecer as mais favoráveis relações humanas e profissionais entre os empregados. Este critério enquadra-se na sua vasta política social, que tem originado notável melhoria das condições de trabalho e de vida do seu pessoal — como, recentemente, o salientaram os órgãos de informação, ao divulgarem o relatório e contas da gerência do ano findo.

Presidiu o sr. eng.º António Rodrigues Santos Pedroso, presidente do conselho de administração da Cidla, e estavam na mesa de honra os srs. dr. Guilherme de Vasconcelos, inspector-geral dos Tribunais de Trabalho, em representação do sr. ministro das Corporações; Francisco do Cazal-Ribeiro, administrador-director-geral; os administradores dr. João Roma Salgado, prof. dr. António Armando Gonçalves Pereira, tenente-coronel Alvaro Salvação Barreto e dr. Henrique Martins de Carvalho; srs. drs. Mário Arez e Urbano Madeira, respectivamente 1.º secretário e 2.º secretário da mesa da assembleia geral da Cidla; eng.º D. José Lobo Melo de Castro (conde das Galveias) e dr. Henrique de Verda y Burnay, do conselho fiscal; Carlos Tavares Pastos, adjunto da administração; dr. Abrantes Ribeiro, secretário-geral; Nuno Guilherme de Brito e Cunha, dr. Pinheiro de Melo, eng.º Henrique Almeida Campos, chefes de serviço na filial do Porto.

Aos brindes usaram da palavra, em representação dos operários da sede e das filiais, os srs. Francisco José Correia Balbino e Carlos Teixeira de Sousa, que enalteceram o significado da festa e agradeceram a atenção que a empresa dispensa aos problemas materiais e sociais do seu pessoal e que se têm traduzido nas importantes regalias em vários domínios. E referiram-se, traduzindo admiração, á obra do administrador-director-geral, sr. Francisco do Cazal-Ribeiro, cujo nome está estreitamente ligado aos grandes êxitos alcançados e ao superior espírito que informa a Cidla.

Fala o secretário da empresa

O secretário da empresa, sr. dr. Abrantes Ribeiro, ao usar, em seguida, da palavra principiou por saudar o sr. Carlos Tavares Bastos, agora adjunto da administração, e disse que o jantar representava justa homenagem aos empregados da Cidla.

Afirmando que não ia fazer um relatório dos benefícios recebidos pelo pessoal no ano transacto, mas citar números expressivos, apontou que, em várias espécies de remunerações do trabalho dos seus empregados, a Cidla despendeu em 1966, cerca de 60 000 contos. E ainda: «Se acrescentarmos a esta verba o valor das gratificações e dos subsídios processados a favor do pessoal encontramos o total — muito importante — de mais de 71 000 contos. Isto sem falar na comparticipação do pessoal nos lucros da

(Continua na 20.ª página)

O sr. eng. Santos Pedroso, presidente do conselho de administração da Cidla, ladeado pelo representante do sr. ministro das Corporações e pelo sr. Francisco do Cazal-Ribeiro, administrador director-geral, usando da palavra no decorrer do jantar promovido pela empresa

Teixeira de Queirós e Morais Vaz, subdirectores-gerais; e António de Oliveira Romero, director do pessoal e adjunto da direcção-geral. Em lugares de relevo, chefes das redacções e das delegações dos diários de Lisbaa e do Porto e outros representantes da Imprensa.

Antes de se iniciar o jantar, o sr. dr. Romano de Castro, chefe dos Serviços Sociais - Culturais, fez a chamada dos 131 empregados que, no ano findo, completaram 10, 15, 20 e 25 anos de serviço, e entregou-lhes lembranças com que a administração da empresa quis assinalar a data.

Completaram 25 anos de serviço os srs Ilídio Fernando Pinto Leão, Artur Ribeiro da Silva, José Gouveia Gomes Júnior, José Antunes Boavida, José Augusto Cardoso Serafino e Vítor Manuel Ramos. Completaram 20 anos de serviço os srs. Armando Silva (director), Luís Madeira Pais, Artur Oliveira Santos, Armando Pereira da Silva e Joaquim Jacinto Costa e a sr.ª D. Aida Gouveia. Entre os empregados que completaram 15 anos de serviço contavam-se os srs. Francisco do Cazal-Ribeiro (administrador-director-geral), António Romero (adjunto da direcção-geral), dr. Pinto da Cruz (direcção da filial do Porto), Eduardo Foz (director) e Alberto da Costa Valente (chefe da secção do pessoal). Entre os 89 empregados com dez anos de serviço encontravam-se os srs. dr. José Tavares (director e presidente da Casa do Pessoal) e Luís Maria Ferraz de Meneses e

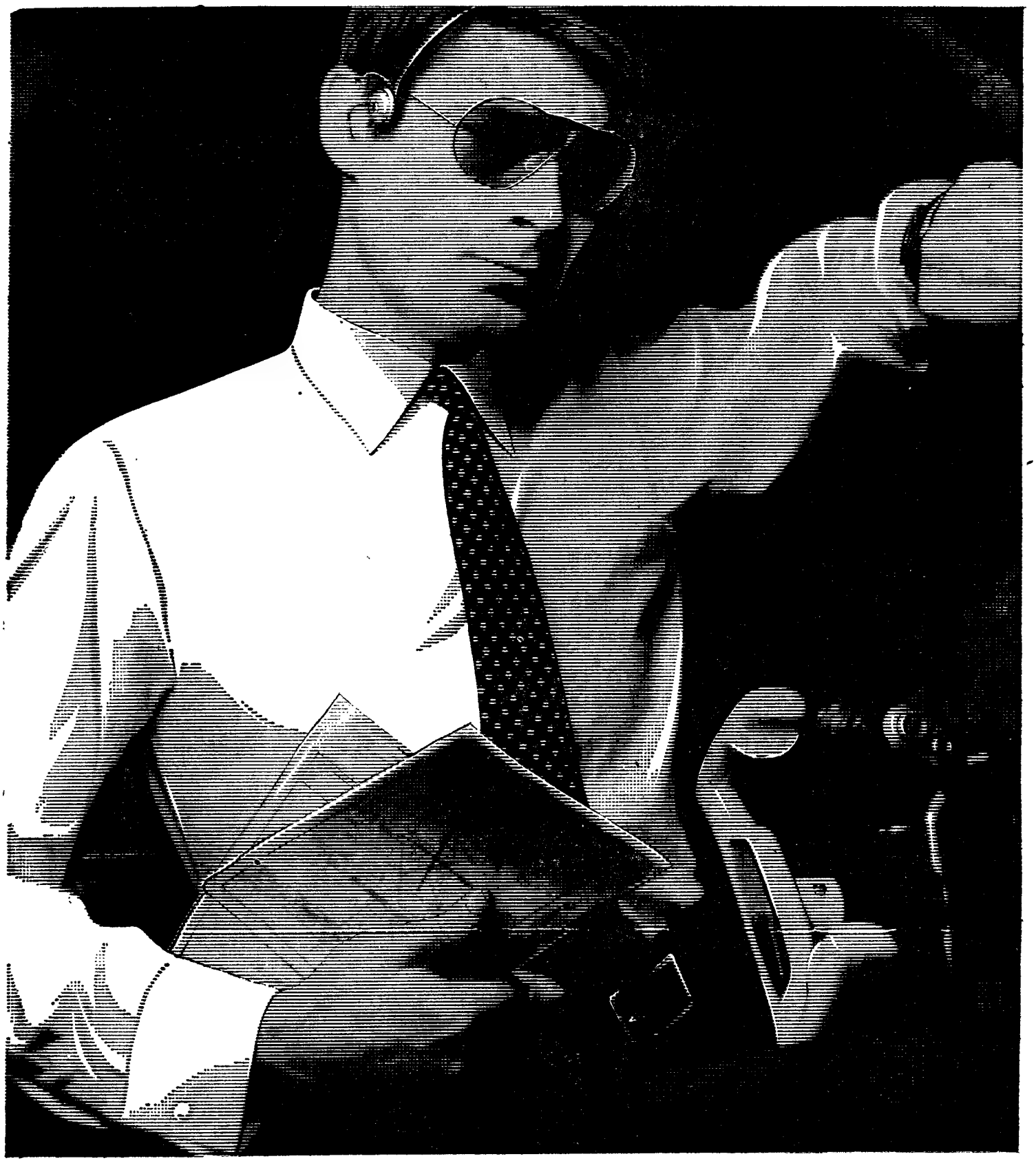
António Vieira Pinto

Passando hoje o 39.º aniversário da morte do nosso saudoso amigo sr. António Vieira Pinto, a família e o conselho de administração da Renascença Gráfica mandaram dizer missas de sufrágio, por sua alma, na igreja dos Mártires. Foram celebradas no altar-mor pelo rev. António Valdemar Duarte.

Estiveram presentes os administradores da Renascença Gráfica, família e amigos de António Vieira Pinto e representantes de todas as secções do «Diário de Lisboa».

Morreu um soldado num desastre de viação

CHAVES, 19. — Na estrada nacional que liga esta cidade a Valpaços, junto do caminho de Nantes, o soldado do Batalhão de Caçadores 10, João Belo Ronco, de 22 anos casado, natural de Prais, concelho de Vila Velha de Ródão, distrito de Castelo Branco, filho de José António Ronco e de Ema Dias Belo, quando seguia numa bicicleta motorizada, embateu em outras duas bicicletas, uma das quais motorizada, que trazia a outra atrelada, sofrendo várias fracturas, pelo que faleceu no hospital,



® Marca registada de Stoffel S.A.

Sempre impecável e nunca precisa ser passado a ferro Stoffels splendesto®

De facto, a camisa Stoffels splendesto de corte perfeito permanece impecável e mantém a sua elegância o dia inteiro.

Stoffels splendesto é feita duma popeline super leve, de puro e fino algodão de alta qualidade, é agradável de vestir, porosa e não transparente.

Mas, o mais importante é que Stoffels splendesto, é **uma fibra natural de 100% de algodão puro e nunca precisa ser passada a ferro.**

As camisas Stoffels splendesto estão à venda nas boas casas da especialidade.

Símbolo do ALGODÃO PURO — MAIS SAUDÁVEL MAIS CONFORTÁVEL

Stoffels splendesto — Apresentadas por regojo®

A popeline Suíça de Stoffels que dispensa o ferro

66. 34. 3. 8. p

FESTAS DA PÁSCOA
NO
HOTEL EVA
FARO
Bailes de Sábado e Domingo de Páscoa
Orquestra de VICTOR CASACA
Cançonetistas:
LENITA GENTIL
E
MARCO PAULO
SELECTO E ELEGANTE
Esmerados serviços de JANTARES E CEIAS
INFORMAÇÕES
HOTEL EVA
Telef. 24 054 — FARO

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Sede: Calçada do Duque, 20
LISBOA

ADMINISTRAÇÃO

PAGAMENTO DO JURO DAS OBRIGAÇÕES «C. P. 4 1/2 % - 1965», RELATIVO AO SEMESTRE DECORRIDO DE 1 DE OUTUBRO DE 1966 A 31 DE MARÇO DE 1967

São avisados os portadores destas obrigações de que o pagamento do juro relativo ao semestre decorrido de 1 de Outubro de 1966 a 31 de Março de 1967, será efectuado a partir de 1 de Abril p.º f.º, ao seguinte preço:

Esc. 22$50 — para os títulos ao portador e nominativos

O pagamento efectuar-se-á:

para os títulos ao portador (cupão)

na Sede da Companhia
na Tesouraria da Companhia, no Porto
no Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
no Banco Fonsecas, Santos & Vianna
na Filial do Banco Lisboa & Açores no Porto
no Banco Pinto & Sotto Mayor
no Banco Lisboa & Açores

para os títulos nominativos

na Sede da Companhia
na Tesouraria da Companhia, no Porto.

O pagamento na Sede da Companhia e na Tesouraria no Porto, efectua-se **todos os dias úteis, desde as 10 às 13 e aos sábados, desde as 10 às 12 horas.**

Lisboa, 15 de Março de 1967.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

SOCIEDADE IMOBILIÁRIA EGITÂNIA, S. A. R. L.

(EM LIQUIDAÇÃO)

Sede: Travessa do Jasmim, 4 LISBOA

Capital Social: 600.000$00

CONVOCAÇÃO

Convocam-se os accionistas para a assembleia geral ordinária que se realizará no dia 5 de Maio de 1967, pelas 18 horas, na Avenida de Sidónio Pais, n.º 18-1.º, dt.º, a fim de:

— Discutir, estudar, aprovar ou modificar o balanço e relatório do exercício do ano de 1966.

Lisboa, 15 de Março de 1967.

Os Liquidatários

Henrique de Morais Carvalho
José da Veiga Lima

O Exército chinês foi encarregado de dirigir os centros industriais

A decisão visou impedir as paralisações de trabalho

PEQUIM, 19. — (R.). — O Partido Comunista chinês ordenou ao Exército de libertação popular que penetrasse nas instalações industriais da nação e pediu aos trabalhadores que seguissem as suas directivas.

O órgão do Partido Comunista «Diário do Povo», dedica a sua primeira página e os seus cabeçalhos em tinta vermelha, ao texto de uma carta aberta publicada, ontem, em nome da Comissão Central do Partido, dirigida aos trabalhadores das fábricas, minas e outras empresas, em todo o país. A carta revela a decisão da Comissão Central de que o Exército «deverá fazer um grande esforço, a fim de auxiliar os civis e deverá apoiar o seu trabalho na produção industrial. Vós devereis cooperar efectivamente...» — diz-se na carta aos trabalhadores.

A forma que esta cooperação deveria tomar é indicada com maior detalhe nas ultimas edições dos jornais provinciais, chegados a esta cidade, os quais esclarecem que em muitas áreas o Exército assumiu já o «contrôle» efectivo da maior parte dos centros industriais.

Os observadores supõem que uma das principais tarefas do Exército consiste em impedir a repetição das perturbações de Janeiro e as paralisações de trabalho e eliminar o «economismo» — a designação maoista para a utilização dos salários e de incentivos materiais para minar o fervor revolucionário e conquistar o apoio dos trabalhadores contra a «revolução cultural».

Os observadores consideram também a carta como um documento essencialmente pragmático Embora incluindo as costumadas frases marciais da «revolução cultural», ela destina-se, em particular, a aumentar a eficiência industrial.

A publicação da carta aberta renova a especulação, nesta cidade, de um cartaz que citou Nieh Yuan Tzu, ume mulher que chefia a organização da «revolução cultural» na Universidade de Pequim, como tendo dito que se efectuava uma reunião da Comissão Central no interior da qual se travava uma grande «luta».

Hoje, porém, observadores qualificados frizam que a publicação da carta aberta não significava, em si mesma, uma confirmação de que a Comissão Central tivesse iniciado uma sessão. Directivas do mesmo género têm sido publicadas em nome da Comissão Central, dasde o princípio do ano.

A conferência de Guam começa amanhã

(Continuação da 1.ª página)

presidente Johnson partiu na noite passada, para Guam, onde se avistará com os dirigentes do Vietnam do Sul, com o embaixador americano em Saigão e com o comandante das forças norte-americanas naquele país.

Antes de partir de Washington, Johnson afirmou, num jantar com governadores de diversos Estados que a participação dos Estados Unidos na guerra do Vietnam constitui penosa obrigação de que a América se desempenha para «manter viva a esperança naquela terra».

Segundo funcionários americanos, no entanto, na conferência de Guam abordar-se-á mais o programa de pacificação no Vietnam do Sul do que propriamente o aspecto militar da situação.

ELLSWORTH BUNKER ENTRE OS PARTICIPANTES

Diz-se em Washington que os esforços de pacificação terão a primazia, em virtude da política de «esgotamento sistemático» do adversário, praticada pelo Vietcong. É preciso acima de tudo, dizem os funcionários americanos, ter bem presente o que há a fazer quando a luta acabar ou vier a ser interrompida.

As conversações principiarão imediatamente após a chegada a Guam do chefe de Estado e do primeiro-ministro do Vietnam do Sul. Os dirigentes sul-vietnamianos deixarão Guam na terça-feira de manhã e as consultas prosseguirão depois entre o presidente, o embaixador americano, o general Westmoreland e outros funcionários americanos. O presidente Johnson regressará a Washington na terça-feira á noite.

Entre os funcionários americanos presentes na conferência, conta-se também Ellsworth Bunker, embaixador designado dos Estados Unidos em Saigão, que substituirá no cargo Henry Cabot Lodge, que participa também nas conversações.

Sistema antimíssil

(Continuação da 1.ª página)

mísseis, que custaria ao país perto de 40 mil milhões de dólares.

Aos senadores, que insistiam na necessidade de criação imediata de tal sistema, McNamara declarou que ele não aumentaria a segurança ou o potencial defensivo dos Estados Unidos e que seria ineficaz porque os russos tomariam imediatamente disposições contra ele.

McNamara manifestou as suas duvidas quanto á eficácia do sistema anti-mísseis da União Soviética, que protege Moscovo e possívelmente, outras partes da U. R. S. S., afirmando que, apesar de tais protecções antimísseis, no caso de ataque nuclear soviético, o contra-ataque não se faria esperar e desferiria golpe esmagador sobre o povo russo.

Incentivos ao investimento de capitais no nosso País

NOVA YORK, 19 — (A. N. I.) — O capitalista estrangeiro, encorajado pelo Governo de Lisboa, parece ter descoberto em Portugal o País ideal para os seus investimentos, facto que se traduz num crescente número de iniciativas — escvreve Harold F. Horstmeyer, no «Journal of Commerce», de Nova York.

«Os banqueiros, homens de negócios, e peritos económicos portugueses apresentam diversas razões para explicar o actual surto de investimentos estrangeiros. A principal — afirmam — é a forte posição financeira do país»—prossegue o articulista.

«Entre outros factores contam-se o baixo custo da produção, o desenvolvimento das infra-estruturas, o mercado potencial (na Metrópole e nas províncias ultramarinas) e o grande desenvolvimento do turismo» — acrescenta.

«Portugal recebe de braços abertos o capital estrangeiro e espera o seu aumento, num futuro próximo. Os investimentos estrangeiros, que em 1959 não atingiam um por cento da formação do capital geral estatutário, atingem, actualmente, os 15 por cento — escreve ainda Horstmeyer, que acrescenta:

«Com o novo plano de fomento, que entra em vigor em 1968, a necessidade de capital estrangeiro não tenderá a diminuir. É natural que o Governo português defina determinados sectores a desenvolver segundo o plano.

ESTÁ POR SEPULTAR HÁ 14 ANOS

SYDNEY (Austrália), 19 — (A. N. I.)—As divergências entre duas famílias têm impedido o funeral de um morto, embalsamado há 11 anos, pois, não chegam a uma decisão entre as hipóteses de o sepultar num cemitério público ou numa das suas propriedades.

Entretanto, o director da agência encarregada do enterro declarou que nada pode fazer, pois não existe disposição legal que impeça a família de discutir o assunto, durante o tempo que quiser.

Um computador que permitirá falar com os antepassados

MOSCOVO, 19 — (R.) — Fazendo girar um disco com numeros, semelhante aos dos telefones, pode-se discutir Filosofia com Platão ou, marcando outro número, cada qual poderá assistir em sua casa, em cores naturais e com o respectivo som, á batalha travada pelos romanos contra os elefantes de Aníbal. Este será o género de diversão que, entre outras coisas, o futuro nos reserva — afirma o cientista soviético Alexander Volegov, num artigo que publicou, neste fim de semana, no suplemento de domingo do jornal «Izvestias».

Volegov afirma que, no futuro, cada lar poderá dispor de um computador com as dimensões de um vulgar receptor de Televisão, que disporá de suficientes informações sobre o passado para poder reproduzi-las, sob a forma de imagens tridimensionais.

O «archeovideofone» — assim se chamará esse computador — permitirá, ainda, que os espectadores participem das cenas a que assistem, e falem com as figuras históricas. Se o possuidor de um «archeovideofone» lhe preencher a memória com bastantes informações sob a sua própria árvore genealógica, incluindo pormenores genéticos, cartas e fotografias, poderá, mesmo, falar com os seus antepassados.

Assim, afirma Volegov, o homem do futuro poderá discutir os problemas familiares com a sua bisavó.

Mas para participar em qualquer cena histórica, previne o cientista russo, o espectador terá de programar no computador a sua própria «entrada» na época em que pretender «viver» por alguns momentos.

Volegov acrescenta que o «archeovideofone» pode, também, servir ao seu proprietário para registar todos os passos da sua vida, de forma a que os descendentes possam falar com ele, mesmo depois da sua morte.

Os senadores Robert Kennedy (á direita) e Edward Kennedy, ambos membros da subcomissão do Senado para os problemas do trabalho, no intervalo de uma reunião em Washington

Shaw: um dos homens mais importantes de Nova Orleans

(Continuação da 1.ª página)

Março, posto em liberdade imediatamente, mediante a caução de 10 mil dólares, Clay Shaw, de 54 anos (feitos ontem), é o unico sobrevivente do conciliábulo que se desenrolou, em Setembro de 1963, no apartamento de Ferrie, segundo uma testemunha passiva, o jovem agente de seguros Perry Raymond Russo, e durante o qual Lee Harvey Oswald teria combinado com os seus dois interlocutores a montagem do atentado contra o presidente dos Estados Unidos.

Quem é esta personagem muito digna, com o cabelo embranquecido nas fontes e maneiras distintas, cujo rosto conhece hoje uma notoriedade, que a sua respeitabilidade passada não deixava prever?

Em Nova Orleans, até 1 de Outubro de 1965, data em que se retirou, Clay Shaw era o chefe do «Trade Mart», importante organização comercial particular, tendo por fim o desenvolvimento das trocas comerciais internacionais com o porto da Louisiana, de que assumira a direcção desde a sua fundação, em 1947.

Foi sob as janelas dos seus escritórios que Lee Harvey Oswald distribuiu manifestos na época em que fazia propaganda pró-castrista, na antiga cidade francesa. Shaw admitiu ter idéia daquele que, em Novembro de 1963, devia sucumbir ás balas de Jack Ruby. Mas negou sempre ter-se aproximado dele e, ainda menos, ter-lhe falado.

O desafogo económico deste negociante — um dos 35 mais importantes homens de Nova Orleans — permitia-lhe viver no luxo de uma propriedade demasiado grande para um celibatário como ele, rodeada de estátuas e fontes de requintado gosto, uma das jóias da pitoresca Rua Dauphine, uma das mais belas artérias do célebre bairro francês.

Clay Shaw, cujo fortuna e inactividade profissional lhe permitiam agora dispor de tempo inteiramente livre, ocupava-se a escrever ou traduzir peças de teatro. Os seus amigos tinham-no por um homem pacífico, com horror pela violência. «ão quero armas em minha casa — disse um dia a um deles. — Se nos pudéssemos desfazer de todas as espingardas, viveríamos melhor neste mundo».

O ÚNICO A SER JULGADO PELA MORTE DE KENNEDY?

Culto, poliglota, várias vezes condecorado, conhecido pelo seu sangue-frio, Clay Shaw nunca perdeu a calma durante as audiências de um tribunal formado por três juízes, que, na semana passada, procurou determinar se o procurador Garrison tinha reunido provas suficientes para enviar o honrado ex-director do «Trade Mart» para o banco dos réus.

O seu rosto moreno traiu uma certa emoção, quando, na sexta-feira, o juiz Bernard Barget, ao anunciar a decisão do tribunal, fez dele o primeiro acusado a ser julgado pelo assassínio do presidente Kennedy.

Clay Shaw será o unico? Não se pode afirmá-lo Se o procurador Jim Garrison cumprir as promessas que não cessou de fazer publicamente, desde o início do processo, outros nomes poderiam, de futuro, juntar-se ao dele. «E' um caso muito complicado — afirmou ainda ontem. — Levará ainda tempo a fazer-se toda sas prisões, mas não há duvida de que se farão».

Foram salvos 14 tripulantes do «Torey Canyon»

LONDRES, 19 — (F. P.) — Catorze dos 36 tripulantes do petroleiro liberiano «Torrey Canyon», encalhado entre a Cornualha e as ilhas Sorlingas, foram já recolhidos por um barco de salvamento e transferidos para o navio «Stella», que navegava nas proximidades.

Durante a noite foi-se acentuando a inclinação do casco, coberto pelas vagas, e uma parte da proa está agora completamene imersa.

Uma obra de Peter Weiss representada numa basílica

FERRARE, 19 — (F. P.) — Pela primeira vez na história da Igreja, uma basílica servirá de teatro para a representação de uma peça profana. Monsenhor Natale Mosconi, arcebispo de Ferrare, conceu a necessária autorização para que fosse representada», «A instrução», de Peter Weiss, no interior da Basílica de Santa Maria.

«A instrução», oratória composta de 11 cantos e inspirada no processo que se desenrolou em Francfort, de 1964 a 1965 contra os responsáveis das exterminações praticadas nos campos de concentração de Auschwitz, será representada de 11 a 13 do próximo mês.

TORRES Joalheiros

Celebrando o nosso aniversário, temos o prazer de apresentar aos nossos clientes e amigos os melhores cumprimentos pela maneira como nos têm distinguido.

Orgulhamo-nos do estimulo recebido que procuraremos continuar a merecer, servindo sempre melhor e é-nos grato e honroso anunciar a apresentação da luxuosa

Colecção Primavera 1967

de modelos exclusivos dos relógios.

Ω OMEGA

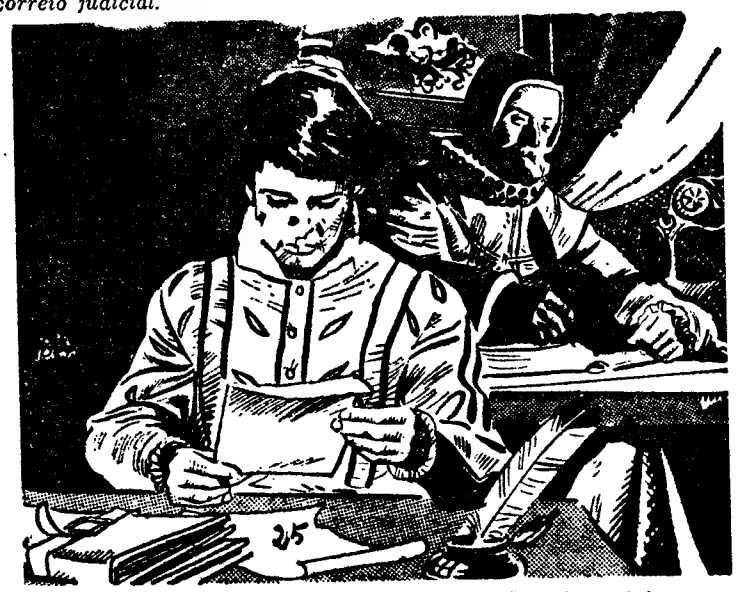
TORRES Joalheiros

Rua Aurea, 25

RAVAILLAC

Texto de J. VALENENDE Desenhos de FRISANO

RESUMO — Henrique de Navarra abjurou pela segunda vez da religião protestante, mas a sua ligação com Gabrielle d'Estrées escandaliza os Católicos. François Ravaillac que considera o rei como seu inimigo pessoal, emigra para Paris no intuito de trabalhar como correio judicial.



25 — A profissão de correio judicial, que já não existe, tinha a sua utilidade numa época em que viajar até Paris levava dias, se não mesmo semanas. O correio era, por assim dizer, o mandatário dos clientes da província, que representava em todos os assuntos no Palácio da Justiça junto dos notários e dos advogados. Investido desta dignidade (e responsabilidade), melhor vestido, melhor alimentado, Ravaillac tinha companheiros mais curiosos de espírito e instruídos que em Angoulême. Podia agora distrair-se á vontade. Mas o facto é que só se dava com um conhecido um tal Dubois, hospedado, como ele, na Estalagem dos Três Rosários, na Rua Calande, onde o decote audacioso da sobrinha da dona da casa lançava a perturbação nos dois jovens. Por vezes Dubois aventurava-se a correr ruas, cortejava esta e aquela, e vá de contar as proezas a Ravaillac. Entretanto o rapazinho de Angoulême preferia rondar as imediações do Louvre. A fortuna sorria-lhe amiúde, permitindo-lhe ver em pessoa o inimigo.

26 — É então que o segue perdidamente com os olhos, para regressar ao seu tugúrio desorientado. O rosto do Bearnês mistura-se, em sonhos, a imagens lúbricas de raparigas do bairro. Ravaillac tenta serenar com leituras e devoções. Mas a febre cresce sempre. E depois é difícil viver naquele quarto cheio de gente: a candeia incomoda os vizinhos, que volta e meia lha apagam. É de noite que os fantasmas reaparecem... Ravaillac empresta-lhes o rosto muito belo, entrevisto a uma janela, de Gabrielle d'Estrée. O demo participa no quadra com a sua barba pontiaguda... E certa madrugada...

27 — Em bicos dos pés uma figura feminina entra no quarto comum onde dorme o jovem Ravaillac. É a sobrinha da dona da casa, que deve ter cedido o leito a um cliente. Vai dormir ali mesmo, ao pé do rapaz, e não tem rebuço em afirmá-lo. Ri alto enquanto se despe, mostrando um corpo branco e bem torneado. Passa perto de Ravaillac, roça-lhe a cara. Ah, o sono não vem!... E a rapariga, talvez nervosa, suspira profundamente, como a convidar o hóspede... Este defende-se: pega no terço e reza, reza... De súbito ouve gritar: «Ravaillac, Ravaillac, socorro!»

(Continua)

A BP entregou distintivos de antiguidade aos seus funcionários

Na sede da Companhia Portuguesa dos Petróleos BP, o administrador-delegado sr. I. R. Walker, procedeu á distribuição de distintivos de antiguidade aos funcionários António Borrego Linhan, António Vicente Almiro do Ó, João Filipe da Cruz Moreira, Basílio de Sousa Dias, António da Costa Soares Júnior e José Luís Grego, que completaram 25 anos ao serviço da companhia.

Durante a pequena festa, que reuniu os administradores, directores e todo o pessoal da sede daquela empresa, foi descerrada uma placa de prata, testemunhando a gratidão de todo o pessoal ao sr. I. R. Walker pelos muitos benefícios que, durante o exercício do seu cargo, foram concedidos ao pessoal, especialmente, a criação do refeitório da sede.

A pequena festa terminou com um beberete oferecido pela administração a todo o pessoal da sede, o qual decorreu em agradável ambiente de confraternização.

As cerimónias da Semana Santa

(Continuação da página central)

ção e procissão dos Ramos, seguidas de missa solene, a que assistiram não só os professores e alunos, mas outras entidades.

Na quinta-feira, ás 9 horas, haverá matinas e laudes, e, ás 18 horas, missa solene; na sexta-feira, ás 9, matinas e laudes, e, ás 15 e 30, solene acção litúrgica; no sábado, ás 9, matinas e laudes, e ás 23, solene vigília pascal; e, no Domingo de Páscoa ás 11 horas, missa solene.

A procissão das Dores de Nossa Senhora, em Mafra

Dirigida pelo prior e capelão da E. P. de Mafra, rev. padre Manuel Afonso Franco do Carmo, sai hoje, pelas 17 horas, da Basílica Nacional de Mafra, a tradicional procissão das Dores de Nossa Senhora, que remonta ao final do século 18 e é popularmente designada pela «Procissão da Burrinha», alusão a um dos seus andores mais graciosos: «A Fuga para o Egipto».

Os oito majestosos andores são os mesmos — embora com as imagens restauradas — cuja execução se atribui aos ultimos artistas da Escola de Escultura de Mafra.

Na procissão, que percorrerá a artéria fronteira ao convento, encorporam-se o Seminário de Mafra, bombeiros J. O. C., L. P. e militares.

O Grémio Lisbonense distribui um bodo

Para assinalar a quadra festiva, a secção de beneficência do centenário Grémio Lisbonense distribui, na terça-feira entre as 10 e as 12 horas, um bodo em géneros a 200 famílias pobres de Lisboa suas protegidas.

O 30. aniversário dos Bombeiros Voluntários de Camarate

Os Bombeiros Voluntários de Camarate começaram hoje a comemorar o seu 30.º aniversário. Ás 9 horas, foi içada a bandeira nacional e a da corporação, perante a formatura do corpo activo, e ás 11, houve missa de sufrágio por alma dos bombeiros falecidos e dos militares que morreram no combate ao incêndio da Serra de Sintra — seguida de romagem ao cemitério local, onde foram colocadas palma de flores na campo de um bombeiro falecido em serviço.

A ESSO, a maior organização petrolífera mundial, produtora da mais ampla gama de óleos lubrificantes e de produtos petroquímicos, construiu na margem esquerda do Tejo, o seu Terminal e as suas próprias Instalações. Estas compreendem um parque de armazenagem de combustíveis para a navegação composto de sete tanques, dois dos quais são dos maiores existentes no País; uma unidade industrial de preparação de óleos lubrificantes com uma capacidade de produção de 9 000 toneladas anuais e, ainda, um conjunto de sete tanques que permite armazenar 2 500 000 litros de produtos petroquímicos.

O trabalho de milhares de cientistas ao serviço do grupo ESSO em todo o mundo constitui a garantia da qualidade dos seus produtos.

ESSO... PROGRESSO... SUCESSO

ESSO O SÍMBOLO ESSO REPRESENTA SETENTA E OITO ANOS DE EXPERIÊNCIA MUNDIAL, COM MAIS DE VINTE ANOS DE BONS SERVIÇOS EM PORTUGAL

1-EP-67

Crónica dos pobres habitantes da «Quinta da Alegria»

(Continuação da página central)

mes. Nomes e mais nomes. Alguns difíceis de ler. Um miúdo estende a mão.

— Que é que queres, chamas-te Josefina?

— Não, mas é a minha mãe. Ela não está, foi á procura de trabalho.

Circunstantes concordam, dizem que é verdade e o rapaz fica a revirar a carta nas mãozitas sujas.

— Difícil, esta tarefa? — perguntamos ao carteiro.

— Nem me diga nada .. Quem se entende com geste desta? Ora estão cá, ora já se foram ou morreram há dias. Entregar cartas aqui é uma responsabilidade.

Chama-se José António Mimosa Aires, há mais de um ano a distribuir posta na Quinta da Alegria.

Diàriamente, quer atascando-se na lama da invernia, quer sujando os sapatos com o pó estival, traz ás gentes da Quinta da Alegria dinheiro, boas e más notícias. Cartas com selos de França, sobrescritos de letra larga e difícil, problemas de Trás-os-Montes, Beiras e Alentejo, por remetentes saudosos. Papel timbrado dos serviços prisionais. Traz de tudo, todos os dias, o sr. Mimosa Aires, ás gentes da Quinta da Alegria. As raparigas mais novas, de fotonovelas na mão, metem-se com ele. E o carteiro não perde a resposta. Mas distribuir correspondência, ele que diga: «Ui... isso é uma responsabilidade».

Junto ao chafariz, está uma «roulotte», moderna.

— O «chalet» cá do sítio? — perguntamos a Loureiro.

— É de um casal de um circo. O filho esteve na guerra em Africa e trouxe o macaco — explica o estivador.

De facto, algumas crianças riem-se de um símio irritado, preso á porta da «roulotte».

Quase meio-dia na Quinta da Alegria

— Não há por aqui uma escola?

— Vamos dar uma volta. Isto não é um bairro, é um Mundo, amigo.

E José Loureiro, na manhã de ao, sem trabalho, foi cicerone por entre peças de rico museu humano. Loureiro foi cronista de milhentas histórias de amor, de ódio, de desespero e de esperança e o seu relato não esqueceu também anedotas picarescas e as histórias picantes daqueles milhares de pessoas, diàriamente separadas por um tabique, de existências cheias de pequenas lutas, desentendimentos, invejas e esperanças, ligadas num quotidiano que as une e estreita quase até á asfixia.

— Aqui, as miúdas fazem-se mulheres muito cedo — diz o estivador com o seu olhar fugidio.

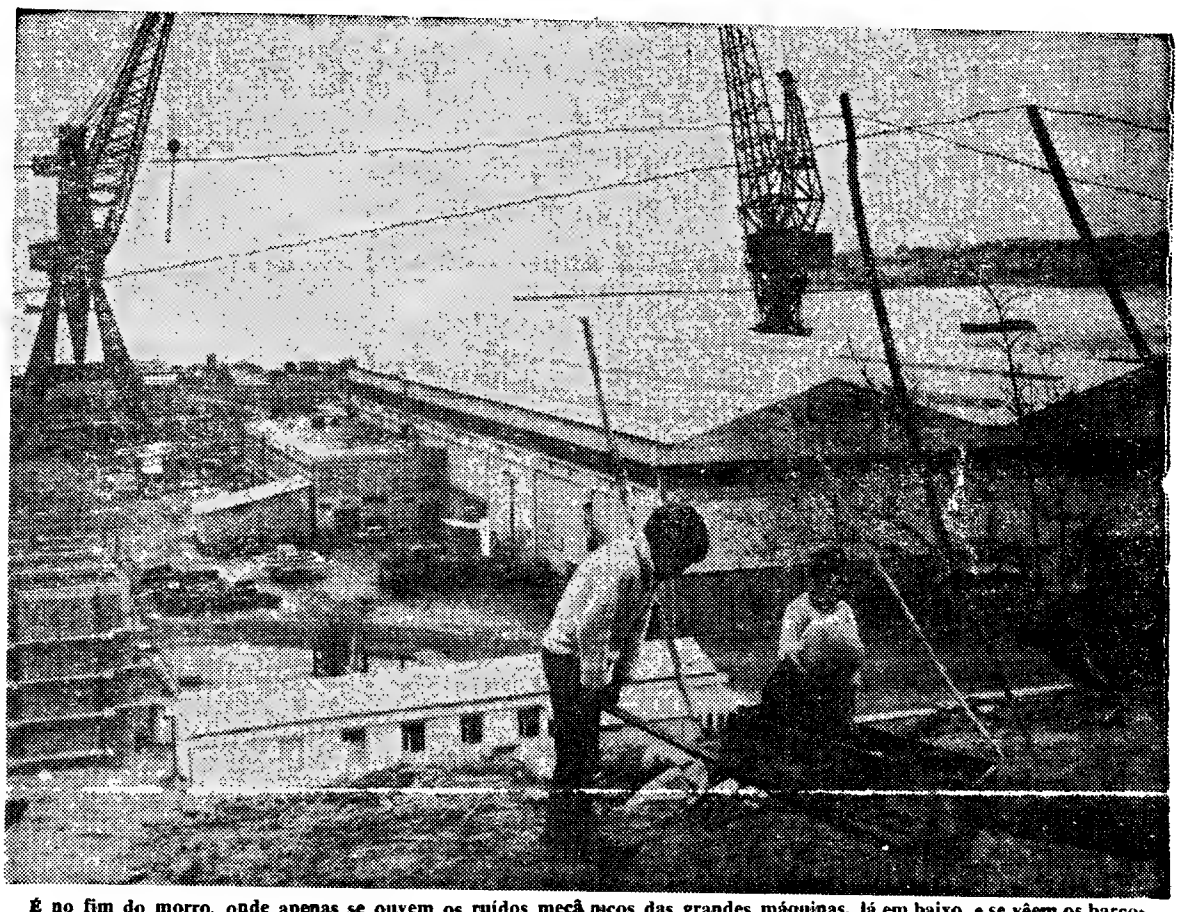
Quando passa por uma rua estreita, difícil de encontrar naquele dédalo de «cashbah». Loureiro aponta uma habitação estreita azul e diz:

— Ali é o meu palácio.

— É casado?

— Vivo só. Isso não quer dizer que seja solteiro, mas vivo só. Quando a velha que morava ali morreu, agarrei nas minhas coisas e meti-me lá dentro. Foi há 14 anos.

(A notícia chegara á redacção, lacónica: «Os terrenos onde está instalada a Quinta da Alegria, em Almada, vão ser adquiridos, pelo que o bairro ali existente desaparecerá». Impunha-se saber o que pensavam os habitantes da Quinta acerca de uma deslocação. Para isso, foram escolhidas três famílias-tipo: a primeira, com 20 anos de residência naquele local; a segunda, jovem casal, há pouco casado; a última, uma mulher que, com diversos filhos a seu cargo e sem poder contar com a ajuda do marido, está doente. Qual o pensamento desta gente acerca de uma mudança, qual a forma por que gostariam de viver no futuro?)



É no fim do morro, onde apenas se ouvem os ruídos mecânicos das grandes máquinas, lá em baixo, e se vêem os barcos no rio, ao longe, que os homens de amanhã mais gostam de brincar hoje — enquanto podem ser crianças»

● «Uma casinha de renda barata.. »

Ausenda da Assunção Silva, de 45 anos, casada com o operário de moagem Almerindo de Oliveira, de 57, com um total de nove pessoas a depender do casal, diz-nos:

— Lá sair daqui, não me importava nada. A quem importaria isso, digam lá?... O problema é o das rendas. Mas se fizessem um bairrito para nós com rendas baratas (aí até uns 300 escudos), isso era uma maravilha. Isto aqui não agrada a ninguém, mas já nos habituámos tanto a viver aqui, que, se não nos fizerem nada, aqui acabaremos. Foi na Quinta da Alegria que meus filhos nasceram. Foi aqui que fui envelhecendo. Mas uma casa nova, para a velhice, era uma grande ideia

● «É preferível isto à promiscuidade de um quarto»

Branca Pombalina Azevedo é uma jovem portuense de 21 anos, casada com o estucador Joaquim Costa Fernandes, que trabalha na capital. Afirmou-nos:

— Vivo aqui há sete meses, desde que me casei O meu marido vivia aqui com a mãe e não a podemos abandonar, pois não tem mais ninguém no mundo. Coisas destas já acabaram quase no Porto, desde que começaram a construir blocos para riscar as «ilhas» do mapa. Claro que gostaria de ter uma casa para nós vivermos. Essa é a melhor solução para isto, como já vão fazendo no Porto. Mas embora isto seja muito mau, digo-lhe que prefiro assim a viver na promiscuidade de um quarto alugado. Muito melhor e .. os ares são bons.

● «Se me arranjassem um sitiozinho, era tão bom...»

— Mas o senhor é que vai distribuir as casinhas por nós? Ah, se me arranjassem um sitiozinho era tão bom .. — disse Zulmira Pereira da Rosa Dias, de 48 anos, casada com Augusto Dias, de 67, internado num sanatório. Tem três filhos e trata ainda de outras crianças, trabalhava a dias até o reumático artrítico a ter entrevado há 10 anos.

Prosseguiu:

— Eu gostava muito de ter uma casa, mas como posso pagá-la... Quem agora me vale são as senhoras da Conferência de São Vicente de Paulo, que aqui vêm todas as semanas.

Faz uma pausa para dizer a um dos filhos que comera um enorme tacho cheio de couves:

— Vá, não chegues tarde á escola, filho, e tem cuidado com os carros.

Depois, continuou:

— Mas se me pudessem arranjar uma casinha lá na Assistência se arranjassem um sitiozinho era tão bom...

— De que vive?

— De tomar conta de crianças de pais que as não podem ter com eles.

Ouvimos muito mais gente, cujo enunciado se tornaria enfadonho. De uma maneira geral, em todos encontrámos o desejo de mudar de bairro. Natural...

E quando saímos da Quinta da Alegria, á hora a que as crianças mais velhas tinham ido para a escola e as mais novas chupavam pedaços de bacalhau seco, e as mulheres cantavam a estender a roupa, José Loureiro, o estivador que pensa quando não vai ao cais, disse:

— É ou não um mundo, isto aqui, amigo...? Se aqui houvesse um jornal, teria muito que escrever, sòmente sobre notícias locais. Isto é mau, mas a gente habitua-se, desde que não haja outro remédio. Mas se isso que o amigo diz for verdade e as coisas forem feitas com cabecinha, então óptimo, amigo Uma boa casa não é coisa que assuste ninguém.

É difícil, de Almada, ver a Quinta da Alegria. Mas ela oferece-se ao Tejo, encavalitada no morro. É um belo sítio, cheio de Sol — onde mora a esperança .

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

SERVIÇO DE ADMINISTRAÇÃO DE PROPRIEDADES

TEM O PRAZER DE INFORMAR QUE, A PARTIR DO DIA 20 DO CORRENTE MÊS, O SERVIÇO DE ADMINISTRAÇÃO DE PROPRIEDADES PASSARÁ A FUNCIONAR EM NOVAS INSTALAÇÕES, NA AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 17-B — TEL. 361321

AO SEU DISPOR PARA:

- Emissão de Recibos e Cobranças de Rendas
- Contratos de Arrendamento e Seguros
- Cumprimento de todas as obrigações Fiscais e Camarárias
- Vistorias, Obras e Avaliações
- Todos os outros actos de administração de propriedades

TRUCIDADO POR UM COMBOIO NA DAMAIA

Foi esta manhã colhido por um combóio, na Damaia, o sr. Joaquim Miguel, de cerca de 70 anos, funcionário reformado da C. P..

Ignora-se a morada e mais pormenores, os quais não foi possível colher, devido a estarem hoje encerrados a maior parte dos serviços da C. P. bem como a Caixa de reformas.

Os restos mortais da vítima foram transportados para o Hospital de São José, donde, após as formalidades legais, foram removidos para o Instituto de Medicina Legal.

1.os JOGOS FLORAIS CAMPISTAS

Entrou na última fase a realização dos 1.os Jogos Florais Campistas, a cargo do Clube de Campismo do Concelho de Almada, com o patrocínio da Federação Portuguesa de Campismo e Caravanismo, nos quais participam muitos adeptos do ar livre, a confirmar que a iniciativa despertou o maior interesse.

Os trabalhos, em prosa e poesia, estão a ser classificados pelo juri, constituido pelos escritores Romeu Correia e dr Bernardo Santareno e pela poetisa dr.ª Maria Amélia Neto.

No próximo dia 25 pelas 16 horas, efectua-se na sede do C. C. C. A uma sessão pública para identificação dos premiados. O local e data do espectáculo para proclamação dos vencedores e entrega dos respectivos prémios serão anunciados oportunamente. Nele colaborará o Coro da Academia de Amadores de Música sob a direcção do compositor Fernando Lopes Graça.

MISSA POR ALMA dos mortos no Ultramar

A comissão directiva do «Caldeirão do Santo Condestável D. Nuno Alvares Pereira — obra de caridade ao serviço de Deus, da Pátria e dos pobres», mandou rezar hoje, pelas 16 e 30, na capela do Colégio Universitário Pio XII, uma missa em sufrágio de todas as forças armadas que tombaram no Ultramar.

A esta cerimónia assistiram entidades civis e militares e famílias.

DIÁRIO DE EVA

A MULHER A QUE TODO O HOMEM ASPIRA É TOTALMENTE FEMININA

Responde um funcionário público, solteiro, de 28 anos, estudante de Psicologia Social Aplicada no Instituto Superior de Psicologia.

1 — Qual a sua concepção da mulher ideal? Que qualidades considera indispensáveis no sexo feminino?

R. — A mulher, não a ideal, mas a real, a concreta, que todo o homem bem formado aprecia é, acima de tudo, feminina, totalmente feminina em todas as suas manifestações: no porte, no trajar, no falar, na escolha da sua profissão, etc. Por isso, evita tudo o que denote «masculinidade», como fumar, trajos masculinos, cabelos á «garçon», o calão (ainda me lembro do tempo em que as meninas coravam quando alguém empregava o termo «chatear»...), a frequência, sózinha, de cafés, bares, cinemas, etc., e, nestes lugares, quando acompanhada, evitará posições viris, como a perna cruzada, sobretudo se trajar vestidos curtos e de pouca roda. Terá bom senso moral, profundamente religiosa e será equilibrada em todos os seus aspectos.

Será muito emotiva, fortemente afectiva e possuirá o instinto maternal bastante desenvolvido. Será franca, mas reservada,não gostará de «mexericos», pelo que frequentará pouco a casa dos vizinhos. Quando solteira, será discreta no namoro não fará colecções de namorados e, quando namorar, apenas o fará com fins matrimoniais. Com o seu noivo será discreta e não se entregará a familiaridades, sobretudo em locais públicos, como nos bancos dos jardins ou das Universidades, nos cafés ou cinemas. Quando dançar não permitirá abusos do seu par, mas saberá manter a distância devida entre dois e, se for religiosa, saberá defender a sua dignidade. Não frequentará «boîtes» mesmo acompanhada de familiares, para não se deixar dominar pelo ambiente corrupto que aí domina, estando alguns a transformar-se em «cabarets» de gente de «bem»... o que é pior.

Dedicar-se-á a trabalhos domésticos, nas horas que sobrarem dos seus estudos e aulas ou da ocupação profissional a fim de se ir preparando para se tornar uma boa dona de casa, etc., etc.

2 — Como imagina a mulher do futuro?

R. — Se continuarmos no mesmo ritmo de masculinização do belo sexo — e efeminização do sexo forte — não me admira nada que, daqui a um século não haja mulheres — e só meios homens — e a humanidade tenha que desaparecer por não ser possível a procriação.

Por procurar fazer o menos possível, a mulher portuguesa estará a ter pouca cotação profissional?

3 — Qual a sua opinião acerca do trabalho profissional da mulher? Acha-o incompatível com as suas atribuições de mãe e dona de casa? Porquê?

R. — Eu considero a mulher igual ao homem; as paralelas que cada um tem de percorrer é que são diferentes, porque diferentes as suas contexturas fisiológicas e psicológicas. Uma só se torna inferior ao outro, quando aquela tentar cruzar a paralela deste, ou seja, quando a mulher quer a posição do homem e vice-versa.

Assim julgo a mulher capaz de exercer as mais diversas profissões; sobretudo aquelas que mais se coadunam com a sua estrutura feminina, como o professorado, a de secretária, a de dactilógrafa, etc. Simplesmente, a mulher portuguesa não está mentalizada para o trabalho profissional. Ela, geralmente, não se sente atraída por uma profissão ou, pelo menos, não a exerce por vocação. Em geral, a mulher trabalha, se é solteira, para ganhar o suficiente para satisfazer as suas vaidades e pagar o seu tributo como escrava da moda; se casada para ajudar no sustento da casa, pois, normalmente, o ordenado do marido é insuficiente.

A mulher que exerce uma profissão, além de procurar fazer o mínimo possível — votando, assim, ao desprezo o prestígio do seu sexo que, no nosso País, está a ter pouca cotaçã profissional — é, também, muito malcriada, tanto com os colegas como com os chefes, quando estes lhes chamam a atenção para o serviço a fazer, continuando ela a fazer «crochet»...

Apela muito para a expressão «eu sou uma senhora» como a querer exigir respeito e esquece-se que tem de respeitar para ser respeitada.

Em certa medida acho que a mulher casada não deveria ter ocupação profissional, sobretudo a partir da sua primeira gravidez e os seis meses após o parto. Neste caso, claro, sem perder o direito ao seu ordenado.

4 — Como gostaria que decorresse a orgânica do seu lar? Participa na sua elaboração ou deixa isso á inteira responsabilidade da sua esposa? Se não é casado, como espera proceder?

R. — Na orgânica do lar, em tudo o que se relaciona com as atribuições femininas e actividades domésticas, o homem não deve interferir, embora possa e deva ser consultado quanto ás disponibilidades económicas para fazer face ás despesas da casa e quanto á prioridade destas.

O homem deve abster-se dos trabalhos domésticos

5 — Como encara a ajuda masculina nos trabalhos domésticos, se a sua esposa não tem criada e trabalha fora do lar? O homem solteiro pode responder em perspectiva do futuro.

R. — Não devendo interferir nas atribuições femininas, também o homem deve abster-se da prestação de trabalhos domésticos. É certo que, nalguns casos, sobretudo quando não há «empregada doméstica» (não digo «criada», porque lembra escravatura, servilismo) e a esposa está doente ou se quer ir ao cinema após o jantar, o homem poderia ajudar no arrumo da mesa, etc.... A mulher, porém, normalmente, é «estúpida», na expressão de Balzac, gostando de gabar-se perante as amigas e, consequentemente perante o marido destas, dos feitos do seu marido em casa, que lava a louça e as fraldas do menino, etc., pondo-o a ridículo (e a ela também). Sendo eu, actualmente, solteiro, penso abster-me totalmente desses trabalhos, quando casado.

6 — Que pensa da cultura e promoção feminina? A mulher de hoje estará ou não mais apta a compreender o amor e a ter socialmente uma posição definida?

R. — A mulher deve instruir-se cada vez mais, não tanto para exercer uma profissão, mas sobretudo, para poder acompanhar os progressos profissionais, técnicos e científicos do seu marido, o compreender quando este se encontre demasiado preocupado e o ajudar a resolver os seus problemas.

A mulher deve ser promovida àquela posição social a que todo o ser humano, seja qual for o sexo, tem jus, em igualdade absoluta com o outro sexo, embora, como atrás foi afirmado, em paralelas diferentes.

Mulher masculina homem feminino

8 — A mudança quase radical na personalidade feminina na última centena, motivou a própria transformação do homem. Quer definir o homem actual?

R. — Infelizmente, o homem actual deixa muito a desejar. Enquanto a mulher procura afirmar-se como tal, tornar-se independente, autónoma, até ao exagero — o que a ridiculariza — o homem ao contrário, está a efeminizar-se terrivelmente, tornando-se, até, escravo da moda, o que revela uma pura manifestação feminina.

9 — Que pensa do patriarcado e matriarcado e do novo regime, ainda em esboço, das relações entre os dois sexos?

R. — Como não tenho vivido sob estes regimes, não me posso pronunciar concretamente.

10 — Importar-se-ia ser dirigido profissionalmente por uma mulher? Porquê?

R. — Normalmente prefiro ser dirigido por homens porque, em geral, são mais equilibrados, mais sensatos e imparciais nos seus juízos.

Contudo, prefiro a um homem pouco dotado e que alcançou a chefia por «cunha» — terrível cancro social que domina, implacàvelmente a nossa sociedade — uma mulher inteligente que atingiu a posição por mérito próprio, casada ou solteira, jovem e dotada de alguma beleza, de modo a não sentir qualquer complexo de inferioridade.

NOTA — Para responder, os leitores têm de indicar a idade, profissão e estado civil.

No CADAVAL o «DIARIO DE LISBOA» é distribuido pelo sr JOAQUIM CARDOSO DA SILVA ROSA

AO CORRER DO TEMPO

As respostas que temos vindo a publicar e que nos foram enviadas por diversos leitores ao inquérito formulado ao sexo masculino evidenciam as mais díspares tendências. A sua publicação não significa estarmos de acordo com a doutrina que defendem. É nossa intenção dar o panorama do pensamento de uma certa camada de público acerca dos problemas postos em causa. Sem dúvida, que ao fim não ficaremos com uma visão geral do pensamento do homem português. Quem se mostra ainda interessado por estes assuntos — como o verificámos quando da efectuação do questionário ás senhoras — são os representantes da classe média, mais ou menos culta, com maiores ou menores proventos. O operariado, porém, também conta e esse, em geral, não tem preparação para discutir problemas femininos, quando anda a braços com outros muito mais importantes e que se ligam directamente com a sua subsistência. Para aquela classe estes assuntos não passarão de conversa, porque, de imediato, não resultará em nada de positivo. É preciso, porém, não esquecer que toda a semente frutifica, tarde ou cedo. Basta um raio de sol, a chuva benéfica, o clima propício, enfim.

Dar á estampa depoimentos díspares, tantas vezes contraditórios não será lançar a confusão entre os leitores menos informados, pior esclarecidos? Correremos esse risco. E corremos esse risco porque é preciso que cada um aprenda a pensar pela sua própria cabeça, que não se limite a mastigar a papa já meio digerida, é necessário que cada um use de espírito de selecção. A riqueza interior de cada indivíduo faz a nobreza de uma raça, de uma nação. O individualismo não faz mal a ninguém quando o autêntico indivíduo sabe que para que respeitem a sua personalidade e dignidade tem que respeitar a dignidade e personalidade dos outros. Ao fim e ao cabo o que possa parecer falta de critério é uma prova de confiança na inteligência e no espírito de boa vontade dos leitores. Porque ainda e sempre o mundo precisa de homens — mulheres — inteligentes mas também de homens de boa vontade.

EVA

HERDADES

Motivo retirada, 4 em conjunto ou separadas, a 100 km de Lisboa, servidas boa estrada, óptima casa habitação, couto caça, próximo grande barragem para pesca á linha e desportos náuticos, vendo ou troco por terrenos ou prédios, não têm encargos, mas posso facilitar parte a curto prazo. Preços de 2.200, 4.200, 11.000 e 13.000 contos, rendimento superior a 6 % como posso provar, sem despesas conservação e outras que têm os prédios, óptimas para férias, recreio e fins de semana. Sou o próprio dono. Carta para Apartado, 1147 Lisboa-1.

ALGÉS

CIPRIANO MOURÃO

FALECEU

José da Silva Mourão, sua mulher Isabel Ribeiro Mourão, e filha Maria Manuela Ribeiro Mourão, Margarida Lídia da Silva Mourão Mendes Barata, e seu marido António de Barros Mendes Barata, e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu querido pai, sogro, avô e parente, e que o funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, da Rua Major Afonso Pala, 65-2.º, Dt., para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

FRIGORÍFICOS E MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA

2.ª ESCOLHA — 5 ANOS DE GARANTIA

MELHORES MARCAS A PREÇOS EXCEPCIONAIS

CASA JUNIOR — Tel. 321053 — R. ALECRIM 21-A (ao Cais do Sodré)

LINGUAPHONE

aprender inglês é fácil... e rápido!

Não há línguas difíceis; assim o provam as crianças de todos os países do mundo que aprendem a falar a língua materna com tanta facilidade e rapidez. Se nós, depois, temos dificuldade em aprender outras línguas, é porque nos são ensinadas obrigando-nos a traduzir e a aprender de cor regras e vocabulário, o que é demorado e fastidioso. Mas, graças a um novo método audio-visual absolutamente revolucionário, o Linguaphone, tornam-se desnecessárias as traduções; começa-se logo a pensar na língua que se aprende. E aprende-se em casa nos momentos livres; um quarto de hora diário é quanto basta e em 60 horas fica-se apto a falar correntemente com uma pronúncia impecável. O Linguaphone ensina línguas pelo método natural; não há nada mais rápido, mais fácil e mais eficaz; e é um passatempo dos mais divertidos. Recorte e envie-nos o cupão junto, contra o qual receberá um magnífico livro grátis onde encontrará todas as informações sobre os cursos Linguaphone e o processo de realizar a experiência gratuita de uma semana.

Queiram enviar-me o livro grátis ilustrado sobre o LINGUAPHONE.

Desejo aprender a(s) língua(s) .....

para ..... (indicar o fim)

Tenho/não tenho gramofone ou gira-discos.

Nome .....

Morada .....

D. L. 19/3/67

Instituto Linguaphone

R. Nova do Almada, 95-99 Lisboa Tel. 36 70 51/4

O trajecto de eléctrico custou já 1$40 a esta senhora, que não sabia da entrada em vigor das novas tarifas

As novas tarifas da Carris

(Continuação da página central)

— *Passas a ir a pé e dás a volta pelas escadinhas.*

Um coleccionador de momentos históricos, o sr. Joaquim Soares Dias, vendedor ambulante de livros em segunda mão, foi defraudado logo ás primeiras horas. Eis o seu reparo:

— Cheguei aqui á Bica para ser o primeiro passageiro de cinco tostões. Há mais de doze anos que «inauguro» as carreiras. Pois hoje, embora me apressasse no caminho, já tinha um tipo á frente. Imagine que não me deixou gozar esta satisfação...

Apenas um desaguisado, e pequeno, segundo nos contaram, teve por cena o elevador da Glória. Mas foi imediatamente sanado, quando o condutor mostrou ao candidato a passageiro, preto sobre o branco, o aviso da Carris.

Desapareceram os «amarelos»!

Os bilhetes de $70, que hoje ouvimos apelidar saudosamente de «amarelos», passaram á história. Em seu lugar temos o rectângulo rosa-pálido de 1$00, mais tranquilizador quanto a trocos e... «três furos de tostão mais acima», como se explicou o sr. Artur José Ramos, operário fabril, a gozar o domingo com o fatinho de ver a Deus.

— *A gente não dá bem por ela* — comentou. — *Mas há-de haver quem não goste do aumento e prefira calcorriar parte do caminho a pé. Por pouco tempo... Vai ver: daqui a um mês está tudo habituado.*

E assim, entre hábitos antigos e hábitos novos, a crónica da capital achou motivo bastante para mais uns suspiros. Resta esperar pelas revistas do Parque Mayer, que nos hão-de brindar com as elegias da praxe, na primeira oportunidade.

O jantar anual da Cidla

(Continuação da página central)

empresa que ultrapassou os 2200 contos».

Assinalou, depois, que, através do plano interno de auxílio social e de uma série de planos e providências de meritório relevo para a promoção social dos empregados, o pessoal beneficiou de uma verba da ordem dos 5250 contos. Isto quer dizer — afirmou — que a Cidla entregou ao seu pessoal, em 1966, e na sua parte mais importante em salário directo, uma quantia superior a 78 450 contos.

O sr. dr. Abrantes Ribeiro referiu-se ao ajustamento de vencimentos promovido no mês de Outubro, e afirmou que os números mencionados exprimiam a prosperidade da Cidla. Salientou a amizade e camaradagem existente entre os chefes e o pessoal. Terminou por dizer da gratidão de todos pelo administrador-director-geral, sr. Francisco do Cazal-Ribeiro, a quem se referiu nos seguintes termos:

— Acompanha quotidianamente, quase diria hora a hora, todos os problemas que por qualquer forma podem interessar ao pessoal — ao «seu» pessoal — e conhece todos os empregados pelas suas qualidades para os valorizar, e até pelos seus defeitos, para normalmente lhes perdoar.

O discurso do eng.º Santos Pedroso

A seguir, o sr. eng.º Santos Pedroso, presidente do conselho de administração da Cidla, depois de agradecer a presença do representante do sr. ministro das Corporações, dos colegas do conselho de administração e de todos os seus colaboradores, manifestou o reconhecimento aos funcionários da Cidla pelas elogiosas palavras que endereçaram ao conselho de administração e que mostraram, expressivamente, a sua gratidão — sentimento tão profundo e tão belo da alma portuguesa. Salientou que na Cidla todos são considerados como fazendo parte da mesma grande família para que dão o melhor do seu esforço, por isso devendo ser apreciados como exemplos de bem servir, exemplos que encontram a sua mais alta expressão na figura do administrador director-geral, sr. Francisco do Cazal-Ribeiro.

Disse, depois, o orador que, quando da profunda remodelação da empresa, foi o sr. Francisco do Cazal-Ribeiro que soube construir as infra-estruturas necessárias para o extraordinário surto expansionista da Cidla, tanto pelo seu alto critério directivo como pela criteriosa escolha dos colaboradores. Tal escolha — acrescentou —, pelos muito positivos resultados que provocou, demonstra bem que é possível a qualquer funcionário ascender aos mais altos postos dentro da empresa, desde que prove possuir as qualidades necessárias.

Em seguida, sublinhou ter sido no ano findo que se operou a grande viragem da Cidla, ultrapassando as mais optimistas previsões quanto á sua projecção no mercado e á aquisição de maiores possibilidades de realização. Esse engrandecimento — acentuou o sr. eng.º Santos Pedroso — deverá ser para todos os que trabalham na Cidla mais um motivo de incentivo para levar a empresa a cumprir os deveres inerentes á sua posição de primeiro plano na vida comercial e industrial portuguesa.

Prosseguindo, o sr. eng.º Santos Pedroso teve palavras de especial apreço para o sr. dr. Henrique Martins de Carvalho, do conselho de administração, e para todo o pessoal da empresa, principalmente os que se encontravam reunidos naquele jantar por estarem há mais de dez anos ao serviço. A esses dirigia — disse — os mais expressivos agradecimentos pelas provas de dedicação á Cidla e que bem concretizam os lemas que sempre nortearam os seus colaboradores: amizade, espírito de equipa, desejo de bem servir. E, também, aos colegas de trabalho que, nas terras do Ultramar, estão a defender e a prestigiar o nome de Portugal, lutando pela continuidade da Pátria, o presidente do conselho de administração da Cidla dirigiu uma calorosa saudação que foi secundada por todos os presentes.

Ao representante do ministro das Corporações, sr. dr. Guilherme de Vasconcelos, igualmente o orador agradeceu a honrosa comparência que — assinalou — bem reflecte o apreço em que aquele membro do Governo tem a obra social e humanitária a que a empresa se propôs.

O presidente do conselho de administração da Cidla saudou, ainda, o sr. Presidente do Conselho, que classificou «o primeiro de todos os portugueses, cujo trabalho incansável, dedicação desinteressada e alta inteligência fazem dele um exemplo ímpar». A assembleia aclamou a homenagem.

Agradeceu, em geral, a todos os presentes na festa, o sr. eng. Santos Pedroso terminou dirigindo palavras de muito apreço e consideração aos representantes da Imprensa, afirmando-lhes o maior respeito, estima e consideração pelo apoio que têm dado á Cidla e pelos serviços que, em geral, tem prestado ao nosso País.

Palavras do representante do ministro das Corporações

Falando, por último, o sr. dr. Guilherme de Vasconcelos, representante do ministro das Corporações, começou por dizer:

— As minhas palavras encerram este magnífico acontecimento na vida social da Cidla e pretendo, por isso, que sejam curtas e simples. Não só pela honrosa representação oficial de que venho investido a inspirar-me essas palavras, pese embora o poder afirmar-lhes quanto o ministro das Corporações — ausente na Alemanha — se congratularia em estar presente e viver connosco este verdadeiro ambiente de harmonia social e se comprazeria em sublinhá-lo com o justo louvor e o merecido relevo. Bastar-me-ia sentir e viver este acontecimento, pesando-o com a minha longa experiência profissional e política, por um lado e relacionando-o com a radicada admiração que me merecem os ilustres administradores desta acreditadíssima organização para não me dispensar de dizer o bastante á justa homenagem que merecem.

O orador continuou:

— Numa empresa o capital é um pressuposto necessário, mas só esse pressuposto. Esta é um conjunto de esforços humanos organizados, numa organização de trabalho, um conjunto de relações humanas, dirigidas a um fim económico comum. O seu elemento vital é, porém, o homem e não o capital, simples instrumento. Assim se compreende que do espírito social que dominar a *équipe* directiva e, portanto, do espírito social que imprimir á administração — já que a inteligência nem sempre é acompanhada do sentido humano — e da colaboração — essencial numa economia moderna — que deste modo, naturalmente, fluirá entre todos os elementos que cooperam no resultado final — como elementos que se sentem protegidos socialmente como seres espirituais e livres —, dependem, no mais alto grau, não só, o que é muito, a paz social, como a prosperidade da economia.

«Ora a Cidla é, neste sentido — disse o orador — um verdadeiro paradigma entre algumas das nossas grandes e conhecidas organizações económicas, o que me julgo dispensado de justificar por tão publicamente reconhecido o atento espírito social que acompanha toda a sua actividade administrativa e porque melhor que os estranhos o sabem e sentem estes colaboradores da empresa, hoje em sincera demonstração de justiça social, homenageados, em tão alegre convívio. Que a chama viva, símbolo da Cidla, aqueça sempre os corações de todos os que a ela vincularam a sua vida e o seu futuro, são os votos que, para terminar, formulo.

Curso de preparação matrimonial

(Continuação da página central)

pórter uma coisa? «Isto deu uma reviravolta muito grande na nossa vida...»

O repórter pretende mais. Como recurso, conta um pouco da sua experiência de casado. O que faz, o que não faz, quem se atreve a ser na terra dos homens. O auditório ouve-o com atenção, e no final passa ao ataque:

— *Mas não tem pontos de fricção com sua mulher?*

— *Falou há pouco de uma certa auto-suficiência: que faz para a corrigir?*

— *Como é o seu grupo de amigos? Casais também? E dão-se bem? Isto é, têm confiança bastante para falarem abertamente dos vossos casamentos?*

— *Ser jornalista que implicações tem no casamento? Afasta o homem da mulher? Que pensa a sua mulher do jornalismo?*

A conversa generaliza-se. Se houve um impacto inicial, um momento de desconfiança ou simples curiosidade superficial, nada disso subsiste. «Bem, você tem que aparecer mais vezes!» «E da próxima com a sua mulher...» A dona da casa serve café e canapés de presunto e queijo. Ao nosso lado o sacerdote insiste num problema que lhe parece importantíssimo:

— *Repare, o C. P. M. é um movimento de leigos. Um movimento cheio de força, uma organização que consegue fazer a sua vida. A hierarquia há-de dar-se conta da importancia destes cursos. Que sei eu? Tanto casamento que sou obrigado a celebrar, e que vejo de antemão fracassado ou falseado... Devia obrigar-se os noivos que se intitulam católicos a aparecerem na paróquia uns dois ou três meses antes do casamento. Assim o sacerdote poderia efectivamente valer-lhes de algum modo. O casamento não é para ser olhado com displicência.*

● Quem vai para o casamento

Os dois casais de noivos, naturalmente reservados, nem por isso hesitaram em contar coisas. A sua vida. Os projectos para o futuro. O que os impede de casarem em data próxima. Um funcionário público de 28 anos espera que a noiva, sete anos mais nova, acabe o curso de línguas e administração. Casarão depois. Foi ela, a noiva, que o chamou para o C. P. M., e está tudo certo. Um furriel miliciano de 24 anos relata uma situação idêntica: a noiva, igualmente estudante de línguas e administração, falou-lhe no curso de preparação para o matrimónio, uma coisa sobre a qual ele formulava reservas de vária espécie. Quando casam? Ora, quando tiverem dinheiro...

— *E se o dinheiro tardar em aparecer: estão dispostos a aguentar muito tempo?*

Chegam rápidamente a uma conclusão, que transmitem deste modo:

— *Bem, nesse caso dá-se um jeito...*

E ele acrescenta:

— *É como lhe digo, tinha péssima impressão do C. P. M. Pelas apreciações ouvidas aqui e ali, cheirava-me a religião apenas, sabe-se lá, qualquer tipo de fanatismo...*

— *Impressão que já modificou.*

— *Foi inevitável. O contacto com estes casais tem muita importancia, ajuda-nos realmente a encarar o casamento com a necessária clareza.*

O ciclo fez uma rotação completa. A dona da casa vai mostrar os dois filhos ás noivas do curso

— *E o doutor?* — perguntámos ao psiquiatra. — *O seu papel é especial dentro da organização?*

Ri-se muito com a curiosidade do repórter e responde:

— *Eu e minha mulher estamos aqui na qualidade de casal, mais nada. Se me pedem uma opinião médica, dou-a, claro. Mas é raro acontecer. No geral, aquilo que o médico diria pode ser dito por qualquer outro casal.*

Damos por nós na rua deserta, a caminho de casa. Os ultimos noctívagos atardam-se na cervejaria do bairro. É fácil conversar quando se quer conversar: lição da noite, que não esqueceremos fácilmente. O pior dos homens: o isolado.

De Sophia de Mello Breyner, no «Livro sexto»:

Para atravessar contigo o deserto
[do mundo
Para enfrentarmos juntos o terror
[da morte
Para ver a verdade para perder o
[medo

Homem ferido com 3 tiros durante uma desordem

CHAVES, 19. — No lugar de Matos, freguesia de Nogueira da Montanha, deste concelho, devido a rixas antigas, envolveram-se em desordem os agricultores Luís dos Santos, casado, de 32 anos, e Manuel Alves Gomes, solteiro, de 29 anos.

Houve tiros e pauladas, verificando-se, no final que Alexandre Gomes, de 56 anos, pai do Manuel, fora atingido por três balas de pistola e que o Santos fracturara o braço direito.

Conduzidos ao hospital desta cidade, o Alexandre Gomes foi operado.

O 2.º sargento Alberto Correia, comandante do posto da G. N. R., deteve o Manuel Gomes e o Albertino dos Santos, irmão do Luís, que se julga ter sido o autor dos disparos.

Foi apreendida uma pistola ainda carregada.

Foi inaugurada a igreja de Vale Covo (Bombarral)

BOMBARRAL, 19. — Com a presença de um membro do Governo, o sr. ministro das Obras Publicas, e do sr. cardeal-patriarca, foi, hoje, inaugurada a igreja paroquial de Vale Covo, que fica a ser paróquia autónoma da do Bombarral.

Foram aquelas entidades recebidas no limite do concelho, pelas autoridades locais e povo, dirigindo-se ao novo templo, onde o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira celebrou missa, concelebrando os quatro sacerdotes que, anteriormente paroquiaram a freguesia do Bombarral, á qual Vale Covo pertencia.

O templo encheu-se de fiéis para os actos liturgicos relativos á bênção e á inauguração.

No final, houve sessão solene presidida pelo sr. cardeal-patriarca.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Sede: Calçada do Duque, 20
LISBOA

ADMINISTRAÇÃO

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

Lista numérica das obrigações que saíram sorteadas em sessão pública do Conselho de Administração, realizada em 6 de Março de 1967, para amortização do 2.º semestre de 1966, e que deixam de vencer juros a partir de 1 de Abril de 1967.

Nos títulos representativos de mais de uma obrigação, indicam-se apenas para simplificação, os primeiros números dos títulos sorteados.

Emissão MIRANDELA - VISEU 4,5 % — 1889

TÍTULOS DE UMA OBRIGAÇÃO

76	77	78	79	80
166	167	168	169	170
1 026	1 027	1 028	1 029	1 030
1 451	1 452	1 453	1 454	1 455
1 636	1 637	1 638	1 639	1 640
1 796	1 797	1 798	1 799	1 800
1 996	1 997	1 998	1 999	2 000
2 136	2 137	2 138	2 139	2 140
2 876	2 877	2 878	2 879	2 880
2 951	2 952	2 953	2 954	2 955
3 521	3 522	3 523	3 524	3 525
4 381	4 382	4 383	4 384	4 385
4 506	4 507	4 508	4 509	4 510
4 566	4 567	4 568	4 569	4 570
4 781	4 782	4 783	4 784	4 785
6 151	6 152	6 153	6 154	6 155
6 451	6 452	6 453	6 454	6 455
6 711	6 712	6 713	6 714	6 715
6 721	6 722	6 723	6 724	6 725
6 896	6 897	6 898	6 899	6 900
7 651	7 652	7 653	7 654	7 655
8 446	8 447	8 448	8 449	8 450
10 751	10 752	10 753	10 754	10 755
10 901	10 902	10 903	10 904	10 905
11 241	11 242	11 243	11 244	11 245
11 246	11 247	11 248	11 249	11 250
11 671	11 672	11 673	11 674	11 675
12 381	12 382	12 383	12 384	12 385
12 426	12 427	12 428	12 429	12 430
12 431	12 432	12 433	12 434	12 435
12 946	12 947	12 948	12 949	12 950
13 031	13 032	13 033	13 034	13 035
13 036	13 037	13 038	13 039	13 040
13 056	13 057	13 058	13 059	13 060
13 826	13 827	13 828	13 829	13 830
13 986	13 987	13 988	13 989	13 990
15 436	15 437	15 438	15 439	15 440
15 461	15 462	15 463	15 464	15 465*
15 746*	15 747*	15 748*	15 749	15 750
16 641	16 642*	16 643*	16 644*	16 645
16 811	16 812	16 813	16 814	16 815
16 911	16 912	16 913	16 914	16 915
16 931	16 932	16 933	16 934	16 935
17 341*	17 342	17 343	17 344	17 345
17 436	17 437	17 438	17 439	17 440
17 476	17 477	17 478	17 479	17 480
18 046	18 047	18 048	18 049	18 050

TÍTULOS DE CINCO OBRIGAÇÕES

19 041	19 526	20 001	20 226	20 766
20 941	21 241	21 246	22 476	22 621
23 141	23 641	24 066	24 296	25 006
25 531	25 966	26 771	27 491	27 516
27 571	27 636	27 706	27 716	27 936
28 626	28 726	29 071		

* Prescritas a favor do Estado.

Lisboa, 15 de Março de 1967.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O CONTO DE DOMINGO

POST MERIDIUM

Texto de MARIA AMÁLIA FONSECA **Ilustração de CARLOS BOTELHO**

ERAM quase sete horas da tarde.

Ela trazia um vestido verde. Maleável como um pé de avenca, debruçou-se para a montra. Um cansaço correr tanto!

Dentro de dez minutos fechariam as lojas. Na luz resplandecente da tarde de Verão, maravilhosa luz macia, alfacinha que ainda se espreguiçava pela Baixa e pelas montras ela descobrira o fato de banho tal qual, tal qual como possìvelmente teria imaginado (porque tem pouca imabinação) era tal qual! Tal qual! Um corpo ás riscas, um lacinho muito feliz sobre a anca... Devia mesmo ser sobre a anca...

Muito chique, — como diria uma modista, àquele laço brique sobre o azul-escuro dos calções.

Não seria pequeno? Não seria grande?

Repetia: não seria pequeno?

Ficou-se em êxtase a mirá-lo, a cabeça inclinada em ar de rolinha que caiu no laço, meiga rolinha predestinada a cair no laço.

Mas era preciso provar o fato! Faltavam cinco para as sete naquele fim de tarde de sexta-feira, véspera de sábado, antevéspera de domingo. E a praia esperava-a, a praia dos fins de semana, a saida da gaiola, isto é, do emprego — sempre aquilo — as frases feitas arrancadas ao teclado da máquina de escrever. Sempre as mesmas!

Com um suspiro profundo entrou na loja.

S.mplesmente deparou com as empregadas já no alvoroço da hora de fechar.

Pôs a mão no ombro de uma com cara de boazinha — aquele fato de banho com lacinho brique? Está a vê-lo? Pode ser?

— Medida?

— 44.

O fato de banho deslizou ràpidamente sobre o mar de fatos de banho da montra.

— Tem graça! É a própria medida, gemeu a empregada naquela voz especial dos fins de tarde.

O fato de banho esticava horizontal e verticalmente cheio de «soupless» nas mãos da futura dona, cujas pestanas compridas e sedosas estremeciam.

— Mil escudos! — disse a empregada.

Tão caro?

— Não tem cartãozinho de desconto?

— Tenho, mas mesmo assim...

— Uma maravilha, não é?

— Uma maravilha! Aquilo de que gostamos é sempre tão caro!

— Bem! Vou vesti-lo — disse ela, tomando, por fim a decisão que se impunha.

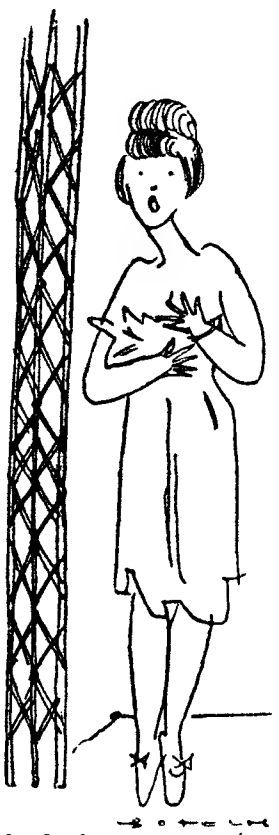
A empregada mal a ouviu, correu de gabiente em gabinete á procura de um vago para a freguesa do «maillot» de mil escudos.

Por três vezes tentou levantar o ferrolho do «ocupados».

— Céus! Não haveria um quartinho perguntava a senhora enamorada do fato de banho — Não haverá um quartinho?

A empregada voltava abanando a cabeça.

Mas logo ao ver o aspecto de-



solado da freguesa, sugeriu: — No elevador! A senhora despe-se e eu deixo uma fisguinha da porta aberta.

— A sério? No elevador? Já estava á espera de ter de desistir, — dizia a senhora embeiçada, correndo para o elevador com risadinhas e a falar muito.

— Cuidado com a fisga enquanto me dispo. Sou tão nervosa! É horrível! Olhe a fisga menina, está aí? Olhe se chamam o elevador tá de cima! Estou cheia de medo! Talvez não seja medo! Estou excitadíssima porque nunca me aconteceu uma destas! Sabe que mais? Quando contar isto lá em casa vão chamar-me doida varrida! Então o meu marido! Um rapaz novo que até fecha a janela para se despir! Que espanto se lhe conto uma destas! O que vale é ter confiança em mim, senão, era divorcio certo! Não é casada, pois não? Então casa! Sou casada há três anos e inda não me arrpendi! Mas também me custou a resolver!

Ih! Não consigo correr o fecho — continuou, depois de ter puxado para cima o fato azul-escuro ás riscas com o lacinho brique.

— Então eu abro — respondeu a empregada.

E abriu para correr o fecho.

— Sabe? Não gosto muito!

Ela sorria contrafeita em frente do espelho do elevador muito «enjoada» olhando para o seu pescocinho branco que era tal qual uma haste a emergir do fato de banho.

— Está tão jeitozinha! Murmurou a empregada cheia de calor, ansiosa por vender e ansiosa por partir para o seu fim de semana.

Todavia, a freguesa a quem o lacinho engrossava, o lacinho cosido e escarrapachado ali na anca de uma pessoa baixa! Não se decidia.

— Só por maldade! — dizia ela a rebolar os olhos pintados de cima para baixo e de baixo para cima e a acaçapar com a mão como se o lacinho fosse remendo.

— É fácil de descoser! Mas a senhora é tão magrinha!

— Descoser? Tirar-lhe a coimais «gira» que ele tem? Isso nunca! Prefiro desistir! Primeiro que eu resolva uma coisa!

Desistir, desistir... segredava ela para si mesma num dramatismo de menina chorona.

— Não poderei despir-me agora num gabinete?

— Continuam ocupados, madame. Só no elevador.

E a empregada furibunda atirou com a porta.

No mesmo instante o elevador desceu, enquanto ela, aproveitando o movimento, descia o fato de banho. Premiu o botão de «parar» e subiu o fato enquanto o elevador subia no mesmo entend.mnto irónico e na mesma cumplicidade brejeira com os de fora. Porque de cada vez que ela premia o botão de «parar», procurando despir-se, vestir-se; o elevador aos soluços, aos arrancos, vinha para baixo, ia para cima comandado pelos botões de fora e pelos gritinhos dela, pelo medo dela pela inconsequência dela.

Uma voz máscula fixava bem o facto: Quem foi a menina que...

O elevador estacou.

— Não! Não! — gritou ela, apertando contra si a roupa, a fim de lhe servir de escudo. — Estou despida. Que bicho lhes mordeu?

— É a hora de saída, minha senhora!

— Por favor! Não há uma escada? Uma escada para descerem? Não há? Bem podia haver!

E o elevador desceu.

Em baixo, em cima, do lado de fora, os que esperavam faziam retinir as campainhas. O caso parecia dominar a atenção de todos. As queixas, as piadas, as risotas, os «caludas», as larachas, os comentários e as conclusões sem pés nem cabeça até á intervenção do chefe, como um problema de engarrafamento tinham criado um precioso «fait divers».

Mas a saída dela interditou o frenético concerto dos chistosos.

Maleável como um pé de avenca, ela atravessou o bando vestida de verde e aparentemente calma, mas nas trevas rubras da carne o coração, esse troca-tintas, pulava, pulava, pulava.

VALORIZE-SE!

estude por correspondência

E SERÁ UM TÉCNICO DE FUTURO ASSEGURADO

CURSO de RÁDIO e TV PHILIPS

Peça o folheto GRÁTIS a EURORÁDIO

Av. Manuel da Maia, 32-1º TEL. 4 35 63

LISBOA 1 PORTUGAL

sensacional!

VAUXHALL

101 S

vx 4/90

com motor diesel PERKINS 4.108

AUTO-INDUSTRIAL

LISBOA-Av. Duque de Loulé, 93 Tel. 536956-COIMBRA-LEIRIA

SURDOS

DIZ A CASA SONOTONE:

Nesta Quadra de Festas de Páscoa há quem compre amêndoas e outras lembranças mas, para os que ouvem mal, os seus familiares compram

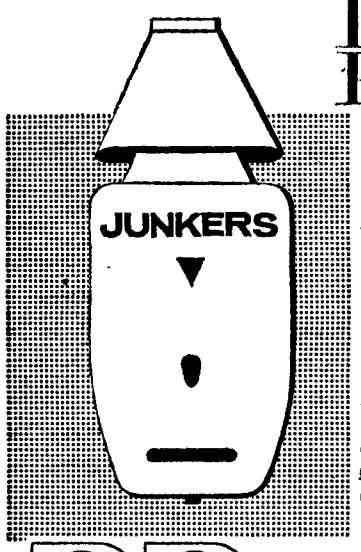
UM SONOTONE

porque é o mais valioso brinde para recuperarem a audição.

A Casa Sonotone espera-vos para admirarem o que existe de mais moderno para correcção da surdez.

LISBOA — Poço do Borratém, 33-s/1 — Telefone 868352
PORTO — Praça da Batalha, 92-1.º — Telefone 35602

2 NOMES DE PRESTÍGIO



Bardo

2 garantias reais de qualidade e assistência. Fazemos troca pelo seu velho esquentador.

aproveite a campanha comemorativa da inauguração de

discoteca popular

R. 1º MAIO 146 (S.to Amaro)

MAIS UMA LOJA Bardo

BOAS MARCAS * MENORES PREÇOS * MAIORES FACILIDADES

TERRENO

Vende-se 17.000 m2, grande frente estrada alcatroada junto portão novo Clube Campismo de Lisboa, perto de Caneças, serve para aviário, quinta, restaurante e bombas de gasolina, preço 250 contos, facilidades. Trata na Av. 5 de Outubro, 31-r./c., Lisboa T. 539774.

CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS

VENDA DE TERRENOS EM CASCAIS, NO BAIRRO DA ASSUNÇÃO, PARA PRÉDIOS DE RENDIMENTO

A Câmara Municipal de Cascais anuncia que no próximo dia 25 do corrente, pelas 15 horas, procederá à venda, em hasta pública, de 4 lotes de terreno situados no Bairro da Assunção, em Cascais, junto à Avenida do Ultramar, dois com as áreas de 228,80 m² e 232,40 m², destinados à construção de prédios com 4 pisos para 8 fogos, pelo preço base de licitação de 3000$00 cada metro quadrado e outros dois com as áreas de 274,90 m² cada um, com 3 pisos, para 6 fogos, pelo preço base de licitação de 2000$00 cada metro quadrado.

Os anteprojectos dos lotes, condições e plantas, encontram-se patentes no átrio dos Paços do Concelho todos os dias úteis dentro das horas de expediente.

Cascais e Paços do Concelho, 10 de Março de 1967.

O PRESIDENTE DA CÂMARA
António Azevedo Coutinho

CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS

VENDA DE TERRENOS EM CASCAIS, NO BAIRRO DO ROSÁRIO

A Câmara Municipal de Cascais anuncia que no próximo dia 25 do corrente, pelas 15 horas, procederá à venda, em hasta pública, de 4 lotes de terreno situados no Bairro do Rosário, em Cascais, dois na Rua António de Abreu com as áreas de 775 m² cada, um na Rua D. Francisco de Almeida, com a área de 384 m², pelo preço base de licitação de 500$00 cada metro quadrado, destinados à construção de moradias geminadas e ainda um outro na Rua Gil Eanes, com a área de 428 m², pelo preço base de licitação de 600$00 cada metro quadrado, destinado à construção de uma moradia isolada com o máximo de 2 fogos.

As condições de praça e planta dos lotes encontram-se patentes no átrio dos Paços do Concelho todos os dias úteis, dentro das horas de expediente.

Cascais e Paços do Concelho, 10 de Março de 1967.

O PRESIDENTE DA CÂMARA
António Azevedo Coutinho

FILATELIA

O CLUBE FILATÉLICO DE PORTUGAL

PERANTE OS SELOS COM ERROS DE COR FALSIFICADOS

Já aqui escrevemos, por uma ou duas vezes, que não tencionávamos voltar a escrever sobre a porcaria dos selos com erros de cor, falsificados por intermédio de essência de terebintina ou, melhor, de xilol.

Mas, depois dos artigos do «Diário de Notícias», do Funchal e do «Jornal de Notícias», do Porto, já aqui referenciados, surgiu agora novo artigo, no «Actualidades» de 11 do corrente, onde, sem referência ao nosso jornal, se publica, menos exactamente, aquilo que fomos o único a escrever: «Assim, ao que nos consta há três ou quatro anos, dois médicos e um engenheiro iniciaram experiências, algumas públicas, segundo nos informaram...». E, dois períodos abaixo: «O dr. Vasconcelos Carvalho considerou, oportunamente, os «ensaístas» filatelistas distintos. No entanto, em posterior declaração, não anulou a possibilidade de suspeita quanto aos propósitos...».

Ora, em esclarecimento amigo ao «Jornal de Notícias» nós já aqui explicámos, supomos que há duas semanas, que as falsificações vêm desde há três anos, e que as experiências foram feitas recentemente, de há cinco ou seis meses para cá. E que aqueles dois médicos e um engenheiro, repetimos que filatelistas muito distintos e sérios, fizeram tais experiências (que nós também fizemos posteriormente, em selos que oferecemos para o arquivo do Clube Filatélico de Portugal) — experiências que, ao fim de tantos anos, levaram à certeza da falsificação e á descoberta do seu processo quase instantâneo.

Entretanto, o conhecido «The Philatelic Trader», de Londres, no seu n.º 5 do volume 71, publicou «Colour Jigery-Pokery Unmasked in Portugal», com informações fornecidas pelo nosso querido amigo dr. Alexander Katz, e com referência ao «Diário de Lisboa», que agradecemos.

Publicada numa revista filatélica inglesa, é claro que a notícia vai correr Mundo...

Por isto, e pelo muito mais que não valerá a pena escrever aqui, «a Direcção do Clube Filatélico de Portugal, reunida expressamente, pela segunda vez, para tratar dos selos com erros de cor, produzidos por meio de produtos químicos», aprovou, por unanimidade de todos os seus membros, fornecer a todos os órgãos de Informação um comunicado objectivo e claro, que temos presente, mas propositadamente não transcrevemos, a fim de não nos concedermos primazia que poderia, além do mais, servir de pretexto para alguns daqueles órgãos o não publicarem.

Diremos, tão-sòmente, que tal comunicado termina por «declarar que (o Clube Filatélico de Portugal) agirá enèrgicamente, no ponto de vista disciplinar, contra quaisquer sócios que tenham produzido ou conscientemente vendido as referidas falsificações».

Aguardemos, pois, tal comunicado.

V. C.

I EXPOSIÇÃO FILATÉLICA E FILUMENISTICA DE ESTUDANTES UNIVERSITARIOS

Constituiu assinalável êxito esta exposição agora realizada em Coimbra, durante a qual se realizaram vários banquetes e dois colóquios filatélicos.

Do respectivo júri clássico, fizeram parte dois distintos filatelistas e queridos amigos nossos, o juiz desembargador dr. Manuel Fernandes Costa e o prof. dr. Nunes de Figueiredo, que tínhamos tido a honra de indicar para o júri da anterior exposição filatélica universitária de Coimbra, sob a presidência do ilustre prof. dr. Braga da Cruz, e o júri temático foi constituído pelos especialistas cap. F. Lemos da Silveira, eng. Manuel Marques Gomes e dr. Silva Gama, a todos os quais saudamos muito calorosamente, agradecendo, a uns e a outros, os sobrescritos comemorativos, autografados, que tiveram a gentil lembrança de nos enviar.

MUNDO DOS SELOS

Recebemos notícias filatélicas de Manoel José do Rosário Castanheira e de Carlos Gabriel Gonçalves, de Arganil, e de Jorge Melo Vieira, de Estremoz.

❁ Também recebemos «Educação/Made in USA», da autoria do dr. Edgar Santos Matos, secretário-adjunto do Instituto de Alta Cultura e vogal da Direcção do Gabinete de Estudos e Planeamento da Acção Educativa. É trabalho muito valioso, profundamente documentado, que recomendamos a todos os estudiosos.

❁ No dia da posse do novo Presidente da República do Brasil, 15 do corrente, o distinto filatelista dr. Montenegro Carneiro publicou, no diário «A Voz», o artigo «Uma só família», de veemente exaltação da fraternidade luso-brasileira.

❁ Recebemos o número 6 de «Sinal Horário», semanário, R. do Quelhas, 21. Lisboa, que desde o primeiro número apresenta uma bem orientada secção filatélica, da autoria de Edmundo Nunes.

❁ Também o n.º 3 de «Secretariado Cristão dos Organismos Juvenis», que supomos editar-se em Santarém, insere um artigo, «Núcleo Filatélico», da autoria de Noel de Vasconcelos, que nos informa da extraordinária actividade do autor e de Carlos Lopes, em prol do desenvolvimento da Filatelia em Santarém.

❁ Vimos anunciada uma exposição filatélica da temática dos automóveis. Ora é honesto que se saiba que a anunciámos aqui há coisa de um ano, em consequência de diligências nossas junto do nosso querido amigo dr. Aragão Pinto, da «Guérin», cujo «stand», na Avenida da Liberdade, indicámos para o efeito.

«II EXPOSIÇÃO FILATÉTICA DA TEMÁTICA DE ESCRITORES E JORNALISTAS»

Do distinto jornalista dr. César Afonso, antigo e novo presidente da direcção da prestigiosa «Casa da Imprensa», recebemos amável e muito amigo ofício, em que generosamente nos agradece o que não tem que agradecer-nos, e em termos intranscrevíveis, dos quais apenas destacamos a referência a esta secção do «Diário de Lisboa».

Depois, mais abaixo: «Aproveito a oportunidade para informar V. de que a direcção da minha presidência teria muito prazer em patrocinar, mais uma vez, como em 1965, uma Exposição Filatélica Nacional da Temática de Escritores e Jornalistas, a realizar no salão da Casa da Imprensa. Certo de que contribuiremos com a nossa quota parte na campanha cultural, da maior projecção, em que V. e o «Diário de Lisboa» estão empenhados.»

Com apertado abraço amigo, respondemos que tal exposição será uma realidade, se os C. T. T. concederem o subsídio indispensável, e já solicitado pelo Clube Filatélico de Portugal.

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

— RATO —

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLÍNICA CONSULTAS DAS 9 ÀS 20 HORAS
Aos sábados das 9 às 19 horas
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF. 684191

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1. programa — 451 m — 665 kc/s — As 5: Futebol; 7 e 5: Canções de Portugal; 8: Noticiário — Domingo desportivo; 8 e 5: Musica de dança; 9: Noticiário regional; 9 e 0: De tudo um pouco; 9 e 50: A nossa terra; 20 e 5: Orquestras ligeiras; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Rádio Desporto; 21 e 0: Fados, por Lídia Ribeiro; 21 e 30: Musica, só musica; 22: Bailarico; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Só e toiros; 0: Noticiário; 0 e 50: Ultimas notícias; : Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — As 5: Onda musical; 7: Musica de câmara; 7 e 26: Musica de piano; 8: Concerto de domingo (1.ª parte); 8 e 30: «Trois Ariettes Oubliées»; 8 e 40: Concerto de domingo (2.ª parte); 20: Noticiário—Boletim meteorológico; 20 e 5: Selecção da ópera «Rigoletto», de Verdi; 2: Recital, pelo pianista Rafael Sebastiá; 21 e 30: Solos de viola dedilhado; 21 e 45: Teatro do século XVIII: «Auto de Ressurreição», de Francisco da Costa; 22 e 45: «Serenata», de Stravinsky. 23: A Voz do Ocidente; 1 e 5: Fecho

3.º programa — Modulação de frequência 2 — 94,3 mc/s — As 5: Festiva de Besançon, de 1966; 23: Musica portuguesa; 0: Selecção da ópera «Ouro do Reno», de Wagner; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 034 kc/s — As 5: Tarde desportiva; 7: Noticiário; 7 e 3: Domingo musical; 7 e 31: Ritmos em desfile, 7 e 45: A voz de.. ; 8: Musica pelo caminho; 8 e 45: Canções de Portugal; 9: Noticiário; 9 e 2: Fórmula 1; 9 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário 20 e 5: Comentador desportivo; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Presença Singer; 21: Noticiário; 21 e 8: Apenas musica; 21 e 45: Europa musical; 22: Noticiário; 22 e 2: Musica para cada gosto; 22 e 30: Leitura; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-noite; 3 e 2: A noite é nossa; 6 e 2: Desculpe, mas já são horas; 7 e 3: Talismã.

Modulação de frequência — 90,4 mc/s — Às 15. Carrocel em FM; 16 e 30: Encontro no ar; 17 e 55: O nosso programa; 19. Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Gô-Gô; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2. A Noite é Vang; . Fecho

Emissor de Miramar — 383,4 m — 782 kc/s — Às 5: Tarde desportiva; 7: Noticiário; 7 e 2: Auto-Rádio; 7 e 45: Musica e desporto; 8 e : Imagens de Portugal; 8 e 30. Os nossos artistas; 9: Noticiário; 9 e 2: Momento sul-americano; 9 e 5: Vedetas do teclado; 9 e 30: Boletim desportivo; 20: Noticiário: 20 e 3 Campeão português; 20 e 25: Boletim de informações; 20 e 30: Conjuntos de ritmo; 20 e 45: Vozes portuguesas; 21: Noticiário; 21 e 8: Solista; 21 e 15: Imagens de Portugal; 21 e 30: Produções Rádio Atlântico; 21 e 45: Desfile de orquestras; 22: Noticiário. 22 e 2: Variedades; 22 e 30: Ritmos do momento; 22 e 45: Trechos de operetas; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude 0 e 2: Meia-noite; 2: Fecho

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — As 5: Onda desportiva; 7: Musica ao volante, 7 e 45: Musica no entardecer; 8. Hora 8; 8 e 25: Boletim religioso, 8 e 30. Terço, bênção e missa, da basílica dos Mártires; 9 e 50: Boletim do S. C. R.; 20: Sinfonia da vida, 20 e 5: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21. Programa variado; 22: Suplemento especial. 23. A 23.ª hora; 2: Fecho

Estação do Porto — 456,6 m — 69 kc/s — As 5 Onda desportiva; 7: Musica ao volante 7 e 45: Eventual; 8: Solos; 8 e 5: Repórter desportivo; 18 e 30: Terço bênção e missa, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 50: Boletins religioso e de filmes; 20: Musica para o seu jantar 20 e 30: Noticiário; 20 e 55. Meditando; 21: Eventual; 21 e 15: Duas orquestras; 21 e 30: Vozes portuguesas, 21 e 45: Melodias; 22: Suplemento especial: 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s e 99,4 mc/s — Às 15: Voz de Lisboa; 17: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30: Rádio Graça; 22: Rádio Peninsular

AMANHÃ — Às 19, Abertura e TV Educativa — Português e Ginástica Infantil; 19 e 30, Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50, Lanterna Mágica — um filme da série «O Cão Xerife»; 20 e 20, Momento Desportivo — comentários e entrevistas; 20 e 50, Filme Infantil — «Carroco. Mágico»; 20 e 55, Panorama Literário — encontro com Amando César; 21 e 30, Telejorna e Boletim Meteorológico; 2 e 55, TV Mundo — «Grécia — A idade do Ouro» — documentário da NBC dirigido por Ray Garner (apresentação de Pedro Moutinho); 22 e 55, «Intocáveis» — episódio filmado com Robert Stack, Peter Fok e Vincent Gardenia; 23 e 50, Telejornal (ultimas notícias); 23 e 55, Meditação; 24, Fecho.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ❁ Voluntários, 538524.

AGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ❁ Companhias Reunidas, 537021 ❁ Gazcidla, 538821 ❁ Gazcidla (dom e feriados), 382069

POLICIA E G N R — Serviço de emergência, 115 ❁ Segurança Pública, 366141 ❁ Judiciário, 735380 ❁ Marítima, 326456 ❁ Internacional, 362721 ❁ Viação e Trânsito, 42205 ❁ G. N. R. (área rural), 36865

SAUDE — Cruz Vermelha, 665342 ❁ Enfermagem de urgência, 43738 ❁ Hospital de Santa Maria, 775171 ❁ Hospital de S. José, 860131 ❁ Sangue, oxigénio e soro, 771161 ❁ Transfusões, soros e oxigénio 538524

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ❁ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ❁ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ❁ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ❁ Estação Mar de Alcântara, 663195 Estação Marítima da Rocha, 672445 ❁ Estação Fluvial (Belém) 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno L

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALAMEDA — Esperança, R. Carlos Mardel, 101-B (722868).
ALCANTARA — Nogueira, R. do Creche, 2 (631635).
ALTO S. JOÃO — Oriente, R. Lopes, 120 (843381)
ALVALADE — Paris, Est. da Portela, lote 5 (710131) ❁ **Brisália,** Av. Rio de Janeiro, 66 (722368) ❁ **Cartaxo,** Av. da Igreja, 21-C (776358)
AMOREIRAS — D. João V, R. D. João V, 6-C (682772).
ANJOS — Matos, R. Álvaro Coutinho, 10 (404712)
AREEIRO — Avis, Av. de Roma, 56-B-C (715370) ❁ **João XXI,** Av. João XXI, 16-A (726462) ❁ **Nova Lisboa,** R. Guilhermino Suggia, 12 (727721).
ARROIOS — Fonseca, R. Carvalho Araujo, 46-C (841708)
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. 5 de Outubro, 147-A (763107) ❁ **Avenidas,** Avenida da República, 27-A (733688) ❁ **Império,** R. Filipe Folque, 40-A-B (48002).
BAIRRO AZUL — Bairro Azul, Av. Ressano Garcia, 1-A (5145)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascense, R. 27 n.º 4 (3892 6)
BAIXA — Americana, Calç. de Santana, 3 (863984) ❁ **Nacional,** R. do Salitre, 1 (46858) ❁ **Avelar,** R. Augusta, 225 (323977)
BELÉM — Remisio, R. dos Jerónimos, 4-C (63 699) ❁ **Sepol,** Calç. da Boa Hora, 94-A (63 958)
BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) ❁ **Sousa,** Est. de Benfica, 429-43 (780027)
CAMÕES — Combro, Calçada do Combro, 78 (326059) ❁ **Azevedo Irmão & Veiga,** Rua da Misericórdia, 24 (323540).
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R. 4 de Infantaria, 28-A (688857) ❁ **Ourique,** R. Freitas Gazul, 32-B (67 667)
CAMPOLIDE — Lab., R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) ❁ **Pátria,** Calçada dos Mestres, 30-A (680627).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780 8)
CONDE DE REDONDO — Capuchos, Rua Luciano Cordeiro, 2-A (52076)
ENTRECAMPOS — Galeno, Av. Óscar Monteiro Torres 38-A (774920).
ESTEFÂNIA — Mundial, Largo de D. Estefânia, 9 (45578)
ESTRELA E LAPA — Central da Lapa, Rua dos Navegantes, 0 (661734) ❁ **Janeiro,** Av. Álvares Cabral, 00 (661453)
GRAÇA — Monte, Rua Senhora do Monte, 30-A-B (867842) ❁ **Rosa & Viegas,** R. de S. Vicente, 3 (864351) ❁ **Bastos Andrade,** Calç. de St.º André, 07-11 (860450) ❁ **Santo António,** R. Leite de Vasconcelos, 72-C (862333).
LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 20-B (790942) ❁ **S. Tomé,** Est. do Desvio, lote 2-C (790704)
MADRAGOA — Lealdade, R. do Olival, 226 (56344?)
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764629)
PATRIARCAL — São Marçal, R. de S. Marçal, 00 (325318)
PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R. Padre Sena Freitas, 0-A (842518).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, n.º 16-A (Bairro de St.ª Engrácia (728395-720703)
ST.º AMARO — Teles, R. João de Barros, 2 (638249)
SÉ — Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (863632)
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas 63-65 (381185).

● No Linha de Cascais

ALGÉS — Branco — Av. Comb. G. Guerra, 29 (Te. 210208)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro 4-A (Te. 242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Te. 2420039).
OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões 8 (Te. 2430058)
PAREDE — Aisir — Av. Gago Coutinho — Barro Caixas de Previdência (Tel. 2472948)
ESTORIL — Marques dos Santos — R. Ferreira, 1 A 5 (Tel. 260116)
CASCAIS — Misericórdia — R. Regimento 19. 4º (Te. 280 41); **Cascais**—R. Conde de Monte Real — Bairro Caixas (Te. 282407)

● No Linha de Sintra

AMADORA — Cavaco — R. Elias Garcia, 209 (Te. 930019) **Flama** — R. Elias Garcia 78-B (Te. 932485); **Confiança** — Av. D. Nuno Alvares Pereira, 5-A (Te. 938149)
DAMAIA — Lemos — R. da Goa (Tel. 971121)
QUELUZ — André — Av. Elias Garcia, 51 (Te. 950043) **Queluz** — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844).
CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 58 Te. 2940034)
MEM MARTINS — Quimia — Est. Mem Martins 285 (Te. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)
SINTRA — Marrazes — Estefânia — L. Afonso de Albuquerque (Tel. 980058).
VENDA NOVA — Nova — R. Elias Garcia, 0 (Tel. 933920)
COLARES — Colares — Abreia (Tel. 299088)

● No Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. Antânio dos Santos Jorge, 5 (Tel. 234100)
ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis 30 (Tel. 224020)
ALMADA — Central — R. de Olivença, 1 (Tel. 270504)
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Estrada Nacional, 74
BARREIRO — Santa Marta — R. do Lavradio, 77-C (Tel. 2272141).
COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — Est. dos Barrocos, 50-A (Tel. 275182).
MOITA — Silva Rocha — P. da República, 16 (Tel. 239029).
MONTIJO — Moderna — R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156).
SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis 67 (Tel. 229028)
SETÚBAL — Normal do Sul — P. de Bocage (Tel. 22216)
SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (Te. 221858)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Veias — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. P P C. 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 44

MORADIAS

Vendem-se em Carcavelos, Parede e Cascais, perto praia e estação, todas com deslumbrantes vistas mar, facilidades pagamento dadas directamente pela firma proprietária a pagar em 24 anos ou por intermédio de Caixas Previdência. Podemos aceitar terrenos em troca. Trata a proprietária e construtora Tecnicimento Telef. 539774, horas escritório, Lisboa e 2473697 Parede, todos dias e qualquer hora. Temos terrenos onde podemos construir ao gosto do comprador ou vender os lotes.

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI
Telef. 5 05 95

Às 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
2.ª SEMANA
(M. 12 anos)
Raquel Welch e Stephen Boyd
na famosa AVENTURA
VIAGEM FANTASTICA

MONUMENTAL
Telef. 55 51 31

Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
3.ª SEMANA
Um filme verdadeiramente sensacional a que os diálogos de Michel Audiard dão um humor irresistível
O AVENTUREIRO DE TAHITI
com **Jean-Paul Belmondo** e **Mylene Demongeot**

QUINZENA «OBRAS-PRIMAS»
AMANHÃ — Adultos — 18.30 h
OS CAVALEIROS TEUTÓNICOS
de **Alexandre Ford**
Dia 22 — **O Carteirista** (Adultos)

EDEN
Telef 32 07 68

Às 15.15, 18.30 e 21.30
(M. 12 anos)
O VALE DA HONRA
com **James Stewart** e **Patrick Wayne**
TECHNICOLOR

ALVALADE
Telef. 76 30 80

Às 15.15, 18.15 e 21.45
(Adultos)
Um autêntico festival de ritmos modernos!
QUANDO ELES E ELAS SE ENCONTRAM
com **Connie Francis, Harve Presnell**

POLITEAMA
Telef 32 63 05

Às 15.15 e 18.15 e ás 21.30
Um filme recheado de acção violento
UM IATE PARA JAMAICA
com **Lino Ventura** e **Sylva Koscina**
A história de uma luta onde a morte espreita a cada passo...
(M. 12 anos)

ROMA
Plateia 72 77 78
Balcão 72 91 92

Às 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
TRIUNFAL!
Morten Grunald e **Essy Persson**
numa irresistível paródia aos filmes de agentes ultra-secretos!
BATE PRIMEIRO, FREDDY
Um êxito de gargalhada fotografado em Eastmancolor!

CONDES
Telef. 32 25 23

Às 15.15, 18 15 e 21.30
(M. 12 anos)
AS AVENTURAS DE «O SANTO»
Jean Marais interpreta a figura extraordinária de **Simon Templair**, dito o «Santo»
Em EASTMANCOLOR

RESTELO
Telef. 61 03 75

As 21.30
(M. 12 anos)
RITA, A FILHA AMERICANA
com **Rita Pavone** e **Tótó**

AVIS
Telef. 53 23 00

Às 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Christopher Lee, James Robertson Justice, Karin Dor e **Nigel Green**
num filme de permanente mistério e do mais denso «suspense»!...
O MISTERIOSO DR. FU MANCHU
Technicolor — Technicope
Uma realização de **Don Sharp**

CINE-TEATRO
LIDO
AMADORA
Telef. 937593

Hoje, ás 21.30
(M. 12 anos)
A ousadia dos homens quando a meta é... ouro
7 HOMENS DE OURO
com **Rossana Podestá** e **Philippe Leroy**

CINEMA IDEAL

Telef. 82 41 94
Às 15.15 e 21 h.
(M. 12 anos)
OS GRANDES AVENTUREIROS DO ARKANSAS
O FILHO DO CAPITÃO BLOOD

L I Z
Telef 4 85 80

As 21 horas
(Adultos)
POR UM PUNHADO DE DÓLARES
O SUCESSO

TERRASSE
Telef 32 09 17

As 15 e 21 h.
(M. 17 anos)
RAINHA DO AMOR
CHAMADA PARA A MORTE

IMPERIO
Telef. 55 51 34

As 15.15 e 21.30
(M 12 anos)
5.ª SEMANA
Um monumento da realização cinematográfica
PARIS JA ESTA A ARDER?
33 actores de renome internacional sob a direcção de RENÉ CLEMENT
Atenção: Devido á sua longa metragem o filme começa 12 minutos depois do início das sessões

estúdio

As 15.30, 18.30 e 21.45
15.ª SEMANA
(M 17 anos)
Um filme fora de série com **Sidney Poitier**
UMA RESTIA DE AZUL

SÃO LUIZ
Telef 32 71 72

Às 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
Um filme alegre
QUANDO ELES E ELAS SE ENCONTRAM
com **Connie Francis** e **L. Armstrong**

estúdio 444
Telef. 75 00 95

Às 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)
3.ª SEMANA DE ÊXITO
Bárbara Rutting
— e —
Hansjorg Felmy
no mais ousado filme de **Ladislao Vadja**
O OUTRO LADO DA VIDA
Um conflito dramático num mundo estranho onde se debatem ódios e paixões!

SÃO JORGE
Telef. 5 41 53 54

As 15.15, 18.15 e 21.30
6.ª SEMANA
(Adultos)
Espectáculo moderno, contado numa linguagem fora do comum
UM HOMEM E UMA MULHER
com **Anouk Aimee Jean Louis Trintignant**

MUNDIAL
Telef 53 87 43

As 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
4.ª SEMANA
A comédia do ano
ADULTÉRIO A ITALIANA
c/ **Catherine Spaak** e **Nino Manfredi**

ODEON
Telef. 32 62 83

Às 15.15 e ás 21.30
Uma comédia de alto nível de espectáculo maravilhoso.
FOGO NA CARNE
com VICENTE PARRA e IRAN EORY
Eastmancolor (M. 12 anos)
HOJE, ás 18.15: **A notável comédia musical para regalo das crianças**
ROUBARAM UMA ESTRELA
com a endiabrada «mini-vedeta»
Estrellita
Eastmancolor (M. 6 anos)

EUROPA
Telef. 66 10 16

Às 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 12 anos)
A grande filme da Páscoa!
O VALE DA HONRA
com **James Stewart** e **Patrick Wayne**
TECHNICOLOR

PÁSCOA NO ALGARVE

Excursão especial com hospedagem no luxuoso HOTEL EVA — FARO
Viagem nos aviões TAP

Excursão no Algarve em autocarro de turismo com assistência de guias-intérpretes.
Partida na Sexta-feira á tarde — 24 de Março
Regresso na segunda-feira à tarde — 27 de Março
Preço com tudo incluído—1.500$00
Organização da:
EVA — Viagens e turismo

Para informações:
Empresa de Viação Algarve, Ld.ª
Rua Bernardino Costa, 30—Lisboa
(Tel. 32 17 87)
OU NO SEU AGENTE DE VIAGENS

Assista à solene Procissão de Sexta-Feira Santa em Faro.
O Hotel EVA proporciona-lhe atracções nas noites de Sábado de Aleluia e Domingo de Páscoa.

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Sete Colinas» (17 anos).
AVENIDA — Às 21 e 45: «O camarada Miussov» (17 anos).
CAPITÓLIO—Às 20 e 45 e ás 23: «Quem tem boca vai a Roma» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «De vento em popa» (17 anos)
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Exercício para 5 dedos» (17 anos)
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Assassinos associados» (17 anos).
CASA DA COMÉDIA — Às 22: «As noites brancas», de Dostoiewsky» (12 anos)
GIL VICENTE (Cascais) — Às 22: «A maluquinha de Arroios» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «Duelo no Rio Grande» (12 anos).
BÉLGICA — Às 21 :«Marilyn» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «Mary Poppins» (12 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Inferno no Pacífico» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Roubaram a Gioconda» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «Máscaras para todos» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «O sr. Doutor» (12 anos).
OLÍMPIA — Às 19: «O tesouro de Makubo» (17 anos).
ORIENTE — Às 21: «Tempos difíceis» (17 anos).
PARIS — Às 21: «Rififi em Paris» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Nevada Smith» (12 anos).
REX — Às 21 e 30. «Fim de semana perigoso» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «Rainha do amor» (17 anos)
SALÃO LISBOA — Às 19: «O destino de um bravo» (12 anos).
SPORT L. BENFICA — Às 21 e 15: «Furia na Baía para O.S.S. 117» (12 anos).
BOMB. V. LOURES — Às 21.45 — «O grande atirador» (12 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21: «Todos foram julgados» (17 anos).
PAÇO DE ARCOS — CINE-TEATRO — Às 21 e 15: «El Greco» (12 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «A destruição de Erculano» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «O grande atirador» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ —Às 21 e 30: «Adeus ilusões» (17 anos).

● Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «Perseguição a um espião» (12 anos).
DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Uma pistola para Ringo» (12 anos);
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Os heróis de Telemark» (17 anos); LIDO — Às 21 e 30: «A mulher que não queria amar» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Zulu» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Marnie» (17 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «Um italiano em Londres» (17 anos).
ERICEIRA — CASINO — Às 21 e 15: «O ataque da contra-espionagem» (12 anos)

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Como roubar um milhão» (12 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «Com a minha mulher, não» (17 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «Dio come ti amo» (12 anos); FERROVIÁRIOS — Às 21: ««Gibraltar» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Serviço a domicílio» e «O herói da Babilónia» (12 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «Os invasores» e «Os dois Faz-tudo» (12 anos).

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada
Sede: Calçada do Duque, 20
LISBOA

ADMINISTRAÇÃO

PAGAMENTO DO JURO DE OBRIGAÇÕES DO 2.º SEMESTRE DE 1966

São avisados os portadores de obrigações da emissão «MIRANDELA E VISEU, 4 1/2 % - 1889», de que o pagamento do juro relativo ao 2.º semestre de 1966, será efectuado a partir de 1 de Abril p.º f.º, ao preço de:

Esc. 1$37,4 — para títulos ao portador
Esc. 1$74,2 — para títulos ao portador (registados)
Esc. 1$72 2 — para títulos nominativos.

O pagamento do juro destas obrigações efectuar-se-á:
em LISBOA, na sede da Companhia
no PORTO, na Tesouraria da Companhia (Estação de S. Bento).

O pagamento na Sede da Companhia e na Tesouraria no Porto, efectua-se **todos os dias úteis desde as 10 às 13 horas e aos sábados desde as 10 às 12 horas.**

Lisboa, 15 de Março de 1967.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O célebre e discutido **RAYMOND KOPA** que jogou em Espanha e fez parte da equipa de França no Campeonato do Mundo, e que tanto se evidenciou pela sua resistência física, dinamismo, oportunidade dos seus arranques e seus driblings, declarou:

«DEVO A MINHA «FORMA» E O MEU «DINAMISMO» AO BIOLOGISTA DE BELVEFER INVENTOR DO APISÉRUM».
DE BELVEFER RECOMENDA A TODOS OS DESPORTISTAS:

APISÉRUM de Belvefer
PARA DESGASTES FÍSICOS E NERVOSOS NORMAIS

Bi-APISÉRUM
PARA DESGASTES FÍSICOS E NERVOSOS DEVIDO A ESFORÇOS INTENSOS.

DOIS PRODUTOS DUMA RIQUEZA EXCEPCIONAL EM VITAMINAS E SAIS MINERAIS, PARA REVITALIZAÇÃO DO ORGANISMO E RECUPERAÇÃO DE FORÇAS, DANDO MAIS VIGOR, MAIS CALMA, MAIS ALEGRIA

Pedidos de literaturas aos representantes:
FERNANDO DE OLIVEIRA & C.ª
Rua de D. Estefânia, 167-A-C — LISBOA

DESDE 2500$00
GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO
☆
VENDAS ATE 36 MESES
CASA J. F. RIBEIRO
Rua Vitor Hugo, 2-B — Telef 720943
(Areeiro) Lisboa

CASAMENTOS-LANCHES
52$50—57$50 e 62$50 incluindo vinhos
Salas próprias. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av Almirante Reis 42-A — Tel. 40076

CARTAZES silcrinè
PRAÇA DO MUNICIPIO Nº 309 - 5 - TELF. 20271 PORTO

DINHEIRO
sobre automóveis
EMPRESTA-SE
Av. Almirante Reis, 186, r/c., Dt.º
Telef. 46710

CARTÃO DIPLOMATA
O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condições social bem como de bom gosto
ANIBAL GRAVADOR
Rua Nova do Almada 64 LISBOA

DECORAÇÕES
Arcada
LDA.
SOBRIEDADE E BOM GOSTO
Móveis de estilo — Estofos — Decorações
EXPOSIÇÃO E VENDAS:
Avenida Defensores de Chaves, 65-A — Telefone 763618
LISBOA

bom apetite

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144—Tel. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)
●
SALAS RESERVADAS PARA LANCHES DE CASAMENTOS E BAPTIZADOS
●
Sábados e domingos
JANTARES DANÇANTES COM O CONJUNTO PRIVATIVO AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

RESTAURANTE «O MANEL»
L do Regedor, 1-1.º — Telef. 34982
Parque Mayer — Teelf. 33167
Todos os dias variados pratos de Cozinha Portuguesa

PARREIRINHA DO RATO
O MELHOR CHURRASCO DE LISBOA
LARGO DO RATO, 11 — Porta 1
Telef. 685903
RESTAURANTE CERVEJARIA
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AUTO-PARQUE PRIVATIVO

O Festival Mundial da «Expo-67» em Montreal

compreende mais de 200 espectáculos

(desde a ópera ao atletismo)

Montreal vai ser, a partir de Abril, a capital do espectáculo: um autêntico Festival Mundial decorrerá, ali, durante os seis meses da «Expo-67».

Naquele período vão actuar em Montreal — nos pavilhões nacionais e nas salas e estádios especialmente reservados para o efeito — mais de 25 000 executantes, que darão mais de 200 espectáculos. Nunca uma cidade pudera contar, por um período tão concentrado, um tão grande número de ilustres embaixadores de todas as artes.

No domínio da ópera estarão presentes, além de duas companhias canadianas, o Scala de Milão, o Bolshoi de Moscovo, o English Opera Group, o Teatro Lírico de Israel e as companhias das óperas de Viena, Hamburgo, Estocolmo, etc.

Estarão presentes as seguintes companhias de dança: New York City Ballet, Martha Graham Group, Ballets du XXème siècle, de Béjart, Royal Ballet, de Londres, Ballet da Opera de Paris, os Ballets Australianos, de Helpman, o Bailado Nacional do Canadá, os Grands Ballets Canadiens, o Bailado Real de Winnipeg, etc.

Entre os agrupamentos folclóricos contam-se o Teatro Nacional Folclórico da Tunísia, os bailarinos e cantores da Ucrânia, a «troupe» Tsetovitch, da Bielorússia, o grupo Ommegang, de Bruxelas, os Artistas Populares de Praga, os Bailarinos da Jamaica, os Bailarinos do Japão, Ravi Shankar e os bailarinos Kathakali da índia, o grupo Les Feux-Follets, de Montreal, etc.

Os programas de concertos serão animados pelas seguintes orquestras: Orquestra do Festival de Bath, Orquestra Filarmónica de Nova York, Orquestra e Coro Bach, de Munich, Orquestra Sinfónica de Melbourne, Orquestra do Concertgebow, de Amsterdam, Orquestra Sinfónica de Toronto, Orquestra Sinfónica da O. R. T. F., de Paris, Orquestra Sinfónica de Montreal, Orquestra Filarmónica de Viena, Orquestra da Suisse Romande, Orquestra de Praga, etc., á frente das quais estarão maestros da nomeada de Joseph Krips, Karl Bohm, Zubin Metha, Ansermet, Menuhin Bernstein, Haikin, Seiji Ozawa, Klecki, Hollreiser, Karel Ancerl, Karl Richter, van van Otterloo, Munch, etc.

Um autêntico panorama do teatro mundial será oferecido pela actuação das companhias do Théâtre de France, de Barrault, do National Theatre, de Olivier, do Teatro Kabuki, do Music Theater do Lincoln Center, de Nova York, do Teatro Nacional Belga, do Teatro Stabile, de Génova, do Teatro Nacional de Atenas, etc.

Ao mesmo tempo, realizam-se um Festival Internacional de Cinema, uma Retrospectiva Mundial do Cinema de Animação, iniciativa da Cinemateca Canadiana orientada pelo famoso Norman McLaren, recitais de Poesia, programas de variedades em que serão aplaudidos tanto os artistas «pop» australianos como Marlene Dietrich, a cançonetista canadiana Monique Leyrac, Peral Bailey ou os intérpretes de operetas e «musicals». Um nunca acabar de divertimentos para todos os gostos. Para assistir a parte destes espectáculos tem que se pagar bilhete, mas haverá um sem número de outras manifestações gratuitas, oferecidas pelos países expositores e pela própria organização.

Estará também patente uma exposição de arte que reúne tesouros dos maiores museus.

No plano desportivo, salienta-se uma grande competição atlética entre os melhores atletas da Europa e das Américas, numa confrontação sensacional entre o Velho e o Novo Mundo.

Mas não só Montreal estará em festa: 1967 é o ano do centenário da Confederação Canadiana e por todo o país se realizarão manifestações culturais de alto nível internacional.

Morte trágica

de uma senhora francesa professora do seu idioma na televisão

D. Maria Ivone Pappamikail

A sr.ª D. Maria Ivone Pappamikail, francesa, professora, de 31 anos, casada com o sr. dr. Jeorges Emanuel Pappamikail, leccionava no Liceu Francês há três anos, e dava, também, um curso de francês pela Televisão. Mãe de duas encantadoras meninas, uma de 10 outra de 5, e de um menino de dois anos, andava, desde há tempo, a tratar-se de doença nervosa. Contudo, nada deixava antever o trágico desfecho que a sua existência teve esta madrugada.

Sentindo um afrontamento, foi para a janela da sua residência, no 3.º andar, esquerdo, do prédio com o n.º 76, na Alameda Afonso Henriques, e dali se despenhou. Conduzida, imediatamente, ao Hospital de São José, a infeliz sucumbiu no caminho, e o corpo foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

A pobre senhora era filha da sr.ª D. Teresa Bramesyk, residente em Paris (o pai já falecido) e tinha duas irmãs, que vivem na América, as sr.as D. Elisabete Bramesyk e D. Evete Bramesyk. A cunhada da falecida, sr.ª D. Evanguelia Hauna Pappamikail, com quem falámos, disse-nos não saber explicar o triste acontecimento, embora se notasse que a inditosa criatura andava sob excessiva perturbação de nervos, contudo submetida a tratamento. Ontem parecia, até, que estava muito melhor; e, assim, nada fazia prever o drama.

— Era — disse-nos aquela senhora — mãe extremosa, e os filhos correspondiam; não tinha problemas económicos... Não sei. Não há explicação para o facto!

Decorrem activamente os trabalhos das várias comissões organizadoras das brilhantes festas da «Queima das Fitas» dos estudantes universitários do Porto. Um dos números de sensação será a habitual garraiada na praça de touros da Póvoa de Varzim. Foi aberto concurso para o cartaz que anunciará a garraiada, destinado exclusivamente a estudantes e cujos trabalhos devem ser apresentados em duas cores, tendo a mancha as dimensões de 40×30 cm, com os seguintes dizeres obrigatórios: «Garraiada 7 de Maio 1967 — Póvoa de Varzim — Queima das Fitas — Universidade do Porto». Na gravura vêem-se (da esquerda para a direita) os componentes da comissão da garraiada: António Avelino Monteiro (Ciências), José Manuel Amado Elias Tomás (Farmácia), R. Gagliardino Graça (Economia) Amado Elias Tomás (Farmácia), R. Gagliardina Graça (Economia) e António Pestana de Vasconcelos (Letras)

O Curso de Cardiologia da Faculdade de Medicina para pós-graduados

Começa no dia 27, prolongando-se até 8 de Abril o Curso de Cardiologia para pós-graduados dirigido pelo sr. prof. Arsénio Cordeiro e organizado pela Faculdade de Medicina, através da Cadeira de Clínica Médica, com o patrocínio da Fundação Gulbenkian.

Trata-se de o primeiro de uma série de cursos para pós-graduados, cuja importancia e actualidade são flagrantes.

Quanto á escolha do tema «Cardiologia», acentua-se no introito do programa do curso, que «não só a frequência tremenda das cardiopatias e a sua influência na mortalidade e morbilidade gerais são de considerar, mas, principalmente, os avanços nos meios de diagnóstico e das terapêuticas médicas e cirurgicas tornam cada vez mais evidente a necessidade de familiarizar o clínico geral com os métodos cardiológicos, de modo a utilizar o mais oportuna e amplamente os recursos dos serviços especializados».

Este curso, que decorrerá no Hospital de Santa Maria, destina-se a todos os médicos que o queiram frequentar e constará de lições, mesas redondas de terapêutica e de questionário livre, das sessões práticas de introdução e demonstração de alguns métodos complementares de diagnóstico e terapêutica e sessões de cirurgia cardíaca.

O corpo docente é assim constituído: convidados de honra, srs. profs. Jean Lenégre, catedrático da Faculdade de Medicina de Paris e presidente de honra da Sociedade Europeia de Cardiologia, e Geoffrey Wooer, cirurgião torácico e director do serviço de cirurgia cardiovascular do Hospital Universitário de Leeds; professores da Faculdade de Medicina, srs. drs. Xavier Morato, Arsénio Cordeiro, Moniz de Bettencourt, Celestino da Costa, Cortez Pimentel, Aires de Sousa e Fernando de Pádua; assistentes da Faculdade, srs. drs. Madeira Pinto, Nogueira da Costa, Sales Luís, Fernando Laginha, Carlos Ribeiro, Nápoles Sarmento, Santos Costa, Horácio Flores, Humberto Costa, Soares da Costa, Nazaré Vaz, Pinto Veloso, D. Virgínia Lopes, Evaristo Ferreira e João Araujo; equipa de hemodinâmica do Serviço de Clínica Médica, srs. drs. Rocha de Silva, chefe da equipa; Buceta Martins, Alves Pereira e Eduardo Mota; estagiários de cardiologia do Serviço de Clínica Médica, srs. drs. D. Hermenegilda Pires de Carvalho, Ribeiro Palma, Rafael Ferreira, Cavaleiro Sanches, José Castel-Branco e Gonçalves Novo. Colaboram, também, no curso os srs. drs. D. Maria Antonieta Palmeira, médica anestesista do Hospital de St.ª Maria; Chedas Fernandes, anestesista do Serviço de Clínica Cirurgica do Hospital de St.ª Maria; Castro Guimarães, interno do internato complementar do Hospital de Santa Maria; e Lena Santos, interna do mesmo hospital.

A sessão inaugural será no dia 27, ás 10 e 30, na Aula Magna da Faculdade de Medicina, presidida pelo sr. ministro da Educação Nacional. Usarão da palavra os srs. profs. Arsénio Cordeiro, director do curso, e Jean Lenégre, de Paris, que dissertará sobre «Indicações cirurgicas das valvulopatias adquiridas».

O governador de Macau visitou obras em curso naquela província

MACAU, 19 — (L.) — No prosseguimento das visitas que tem vindo a efectuar a repartições, escolas e institutos assistenciais da província, o brigadeiro Nobre de Carvalho, governador de Macau, deslocou-se ás ilhas de Taipa e Coloane, onde visitou as obras em curso, nos estabelecimentos de assistência médica e educativa.

O governador visitou, igualmente, as obras de ligação entre as duas ilhas.

Perseguição aos engajadores de emigrantes

OLHÃO, 19. — Continua na ordem do dia o problema do engajamento de trabalhadores e de mulheres para emigrarem para França, sem que seja possível deitar, de uma só vez, a mão a todos os implicados.

Agora, a subdelegação da P. I. D. E. de Faro enviou ao tribunal de Tavira Manuel António Fernando, negociante de gado, de 59 anos, residente no sítio dos Taloeiros, Tavira; e Ilídio Costa Teixeira, motorista, de 54 anos, natural do lugar de Pinheiro, Luz de Tavira, residente em Faro, envolvidos em vários casos de engajamento, pelos quais receberam elevadas quantias.

As autoridades perseguem e vigiam muitos outros indivíduos que viram no engajamento a forma de arranjar dinheiro, iludindo, com falsas promessas, os incautos, que a todo o custo procuram chegar a França, na ansia de obter proventos que lhes apresentam como fabulosos e que no final de contas não passam, em muitos casos, de fome e miséria. Esses incautos pagam, por vezes, com a própria vida as suas aventuras.

A JORNADA DE HOJE DO III ENCONTRO EUROPEU DE UNIVERSITÁRIOS

Prosseguiu hoje o III Encontro Europeu de Universitários, iniciativa lançada em 1965 e organizado pelo Colégio Universitário Pio XII. Tem o patrocínio dos Ministérios dos Negócios Estrangeiros e da Educação Nacional, de Portugal e Espanha; do Ministério de Propaganda e Turismo daquele país, das Embaixadas da Espanha e da Bélgica em Portugal e da Fundação Gulbenkian

A jornada de hoje incluiu missa dos Ramos, ao meio-dia, na igreja do Colégio Universitário Pio XII. Seguiu-se um «Porto de honra» oferecido pelo mesmo colégio aos participantes do Encontro, o qual antecedeu a inauguração de uma exposição fotográfica naquele estabelecimento de ensino.

Ás 15 horas, no Estádio Universitário, começou a primeira jornada desportiva, com encontros em diversas modalidades e que serviu de pretexto para um são convívio na tarde primaveril deste Março soalheiro.

Á noite, o sr. prof. dr. Adriano Moreira dirigirá um colóquio sobre «Valores Culturais Europeus».

Morreu afogado

um pequeno de 19 meses

CALDAS DAS TAIPAS, 19 — Quando brincava com outras crianças, o menor José António Antunes Gomes de Oliveira, de 19 meses, filho de António Antunes de Oliveira e de Maria da Conceição Ferreira, no lugar da Ria, na freguesia de São Lourenço de Saude, destacou-se dos companheiros e, sem que estes dessem por isso, caiu a um regato, sendo arrastado pela força da corrente a perto de 40 metros de distância e morrendo afogado.

Marcado para amanhã o funeral do português que salvara a vida a uma banhista inglesa

Está marcado para amanhã o funeral de João Luís Carvalho, de 28 anos, solteiro, natural de Setubal, empregado na piscina da Praia Grande, que ontem salvou a cidadã britanica Mary Tyler, professora de inglês num colégio de Carcavelos, de perecer afogada no mar, em frente daquela praia. Após ter conseguido salvar aquela senhora que se internara demasiado no Oceano e estava em sérias dificuldades (lançando-lhe um cabo que foi depois puxado para terra), João Carvalho parece ter sido vítima de congestão, pois o mar devolveu-o ao areal já sem vida.

Intercâmbio entre médicos de Hong-Kong e Macau

MACAU, 19. — (L.) — Continua a incentivar-se o intercambio entre médicos de Hong-Kong e Macau. Com este propósito, esteve nesta província um grupo de filiados da Society of Medical Officers of Health que, na companhia do chefe dos Serviços de Saude e Assistência, dr. Campelo Andrade, visitaram vários estabelecimentos locais, designadamente a estação de tratamento de águas, o laboratório municipal, o dispensário antituberculoso e o Hospital Central «Conde S. January».

Os visitantes teceram os melhores elogios á nossa organização sanitária e trocaram amistosos brindes com os médicos de Macau, durante um almoço efectuado no Hotel Estoril.

As luzes dos automoveis, nesta fotografia de exposição longa, evidenciam a intensidade do tráfego no impressionante cruzamento das auto-estradas da capital do distrito alemão de Saar, a cidade de Saarbrücken

DESPORTOS

PROVAS DA A. F. L.

Eram seis... ficaram quatro

no Torneio da Taça «Luciano Fernandes»

Venceu-se mais uma jornada — a sexta — do torneio de reservas da Taça «Luciano Fernandes», tendo os três encontros fornecido os seguintes resultados:

Atlético-Sporting	0-1
Belenenses - Alhandra	2-0
Torriense-Benfica	0-2

Como se esperava, venceram as equipas do trio B. S. B., não sem que os adversários tenham oferecido boas réplicas, movidos, certamente, pelo desejo de fugirem á eliminação, cujo risco corriam.

A classificação acabou por ficar assim ordenada:

	V.	E.	D.	Golos	P.
BENFICA	6	—	—	16- 2	18
Sporting	5	—	1	26- 3	16
Belenenses	4	—	2	13- 5	14
Atlético	1	2	3	6- 9	10
Torriense (*)	2	1	3	9-13	10
Alhandra	1	2	3	3-13	10

(*) Com uma falta de comparência.

Segundo a regulamentação, foram eliminados os dois ultimos classificados. E, assim, com a selecção de valores a processar-se normalmente, a competição ganha, de jornada para jornada, novos motivos de valorização e atracção.

O sorteio para a 7.ª jornada realiza-se depois de amanhã.

Um lance do jogo Atlético-Sporting (reservas) em que se vê Figueiredo entre um adversário e um companheiro

A cerimónia da posse

dos primeiros corpos gerentes do Clube Nacional da Imprensa Desportiva

O acto de posse dos primeiros corpos gerentes do Clube Nacional da Imprensa Desportiva, que ontem se efectuou, marcou como cerimónia do mais alto significado para todos quantos se ocupam da informação, da crítica, da propaganda e do dedicado apoio ao desporto nacional.

O ideal de há muitos anos foi agora concretizado e dois factos especiais assinalaram o começo do novel organismo: o interesse, apoio e colaboração do ministro da Educação Nacional e da Direcção-Geral dos Desportos e a simpatia de dois dos mais importantes organismos da vida desportiva portuguesa: a Federação e a Associação de Futebol, marcando com a presença dos respectivos presidentes, Justino Pinheiro Machado e dr. Matos Correia, a consideração pelos jornalistas desportivos, como o afirmaram, depois, nas suas palavras de amizade e saudação.

De igual forma a presença do dr. João Ataíde, chefe de repartição da Direcção-Geral dos Desportos, constitui o testemunho da simpatia que a fundação do C. N. I. D mereceu ás entidades oficiais que orientam o desporto em Portugal.

De salientar o elevado numero de jornalistas da especialidade, como afirmação certa do entusiasmo pelo seu clube, elo de ligação de todos os trabalhadores da informação escrita, falada e fotografada, de Portugal metropolitano, ultramarino e insular.

Após a cerimónia da assinatura do auto de posse, José Alves dos Santos, presidente da assembleia geral, assinalou, em palavras de apreço e agradecimento, todos quantos se interessaram pela fundação do C. N. I. D., apoiando os seus ideais e fins, apontando os propósitos do clube.

Seguidamente o nosso prezado camarada de redacção, impulsionador entusiástico da fundação do C. N. I. D. e seu primeiro presidente da direcção, historiou os vários passos da criação do clube e a sua filiação na Associação Internacional da Imprensa Desportiva, divulgando, depois, alguns dos propósitos que animam o traçado dos trabalhos que animarão a existência da colectividade, tanto no aspecto associativo como no cultural.

Vítor Santos, num simpático improviso, previu os tantos motivos de interesse que hão de marcar a existência do C.N.I.D

Para uma saudação de um jornalista portuense — Rodrigues Teles — Fernando Sá proferiu também palavras de aplauso pela fundação do clube e prestou homenagem aos esforçados e dedicados informadores desportivos e recordando os jornalistas, que nos tempos antigos, com poucos meios de comunicação, ajudaram, com sacrifício, mas o maior entusiasmo, a propaganda e prestígio de todo o movimento desportivo, vencendo tantas dificuldades.

Figuras grandes do jornalismo desportivo, o nosso saudoso camarada de redacção dr. Tavares da Silva, e também do dr. José Pontes, Cândido de Oliveira, cor. Ribeiro dos Reis, Lança Moreira e Alberto Freitas, foram apontadas como exemplos de fulgor e de superior nível de jornalismo.

O falecimento do nosso camarada angolano Charrua de Azevedo mereceu sentidas palavras.

Uma outra figura de relevo no jornalismo desportivo português — Ricardo Ornelas — não foi esquecido no decorrer da cerimónia, que mereceu também palavras de muito apreço do dr. Aurélio Martins, delegado em Portugal da C.B.D.

CORPOS GERENTES

Do Grupo Desportivo Operário

Foram eleitos presidentes da assembleia geral, direcção e conselho fiscal, do Grupo Desportivo Operário, os srs. Américo Joaquim dos Santos, Eduardo Avelino Rodrigues e Fernando da Silva Barreiros, respectivamente.

Do Atlético Clube de Porto Salvo

Também o Atlético Clube de Porto Salvo elegeu os srs. José Martins Pires, José Pedro da Silva Gomes e José Correia Santa Rita.

BENFICA E VASCO DA GAMA

mantêm-se à frente das classificações do Campeonato Nacional de Basquetebol

Iniciou-se, ontem, a segunda volta do Campeonato Nacional de Basquetebol da 1.ª Divisão, com jogos nos principais campos do País.

Na Zona Sul, o Benfica mantém-se na vanguarda da classificação.

A ronda não forneceu qualquer surpresa, a não ser o «caso» do Montijo-Belenenses, desafio que não terminou por abandono dos «azuis» um pouco antes do termo da primeira parte.

Eis os resultados:

ZONA SUL

Barreirense-Sporting	54-64
Benfica-Cif	51-40
Montijo-Belenenses	20-15
Farense-Setubal	39-44

A classificação geral ficou assim ordenada:

	J.	V.	D.	Marc.	P.
Benfica	8	7	1	474-334	15
Sporting	8	6	2	421-359	14
V. Setubal	8	5	3	360-408	13
Barreirense	8	4	4	422-450	12
Cif	8	3	5	357-404	11
Farense	8	2	6	395-444	10
Montijo	8	3	5	407-323	11
Belenenses	8	2	6	313-410	10

ZONA NORTE

Gin. Figueir.-Académica	34-44
Illiabum-V. da Gama	58-64
Marinhense-Galitos	62-63
C. D. U. P.-F. C. Porto	46-73

A classificação geral após esta ronda é a seguinte:

	J.	V.	D.	Marc.	P.
V. da Gama	8	8	—	414-331	16
F. C. Porto	8	6	2	454-314	14
Académica	8	6	2	461-333	14
Marinhense	8	4	4	353-329	12
Illiabum	8	3	5	334-415	11
C. D. U. P.	8	3	5	360-383	10
Galitos	8	2	6	324-452	10
S. Figueirense	8	1	7	300-455	9

«Nacional» da II Divisão

A contar para o «Nacional» da II Divisão, efectuaram-se, ontem, os seguintes jogos cujos resultados foram como segue:

ZONA SUL

Cuf-«Os Olhanenses»	87-27
Oriental-Nacional	19-69
S. Olhanense-C. Quebrad.	42-38

ZONA NORTE

Ed. Física-Sangalhos	54-21

«Nacional» de juniores

Na Marinha Grande, disputaram-se, ontem, os dois primeiros jogos da fase final metropolitana, do Campeonato Nacional de juniores. Eis os resultados:

Barreirense-Sporting	42-61
F. C. Porto-Galitos	59-23

«Nacional» feminino

Em Olhão efectuaram-se, ontem, dois jogos a contar para a fase final do «Nacional» feminino. A surpresa foi dada pelo Cif, favorito ao título, que perdeu pela primeira vez.

Eis os resultados:

Benfica-Académica	15-21
Cdup-Cif	22-18

5230 contos de prémios no Totobola

Embora não se tenha verificado sensível aumento, em relação ao concurso anterior, mesmo assim os números referentes ao concurso de hoje — o n.º 26 — manifestam enorme entusiasmo popular pelo Totobola.

Na verdade, o valor dos prémios mantém-se entre os 5000 e 6000 contos, o que resulta para cada prémio cerca de 2600 contos.

Para o concurso de hoje deram entrada nos serviços de apostas mútuas mais de um milhão de matrizes, proporcionando uma receita superior a 11 000 contos.

Esta semana, os resultados apurados foram os seguintes: matrizes, 1 032 518; apostas, 7 581 000; receita global, 11 371 500$00; montante para prémios, 5 230 000$00; valor de cada prémio, 2 615 000$00.

Na próxima semana não há jogos dos «Nacionais»

Por ser Domingo de Páscoa, não haverá jogos oficiais no próximo dia 26, embora se realizem alguns encontros de campeonatos regionais e de juniores.

As selecções nacionais — A e B — jogam no estrangeiro — Itália e Bélgica — mas os concursos do Totobola não sofrem interrupção.

Assim, o concurso n.º 27 inclui jogos da última jornada dos «regionais» de Lisboa e Braga e do «nacional» de Espanha, como segue:

LISBOA — Odivelas-S. L. Olivais, Vitória-D. Olivais, Amadora-Palmense, Vila-franquense-Bucelense, Algés-Casa Pia.

BRAGA — Vila-verdense - Taipas, Esposende - Gil Vicente, Limianos-Fafe, Monção-Vianense.

ESPANHA — Pontevedra - Elche, Hércules - Barcelona, Sevilha-Valência, GranadaAtlético de Madrid.

CICLISMO

Os ciclistas do Benfica conquistaram o título regional de amadores de 2.ª

Realizou-se hoje o campeonato regional de fundo, por equipas, para a categoria de amadores de 2.ª, corrido pelo sistema de contra-relógio, saindo as duas equipas concorrentes — Benfica e Sporting — intervaladas de 15 minutos.

O percurso teve a distância de 84 quilómetros, com partida e chegada ao Campo Grande, passando por Loures, Malveira, Gradil, Mafra, Malveira e Loures.

Saiu vencedor o conjunto dos «encarnados», com o tempo de 6 h 42 m 42 s, á média de 37,546, formado por Wilson Sá, Pedro Rodrigues e José Santos, cada um com 2 h 14 m 14 s gastos no percurso. Chegou ainda Vladimiro Cardoso, com 2-18-7, e desistiu Jorge Silva.

A equipa do Sporting fez o tempo de 6-47-27, classificando-se Hermínio Pereira, José Valentim e Florindo Silva, com 2-15-49 cada um. Vítor Rocha fez o tempo de 2-16-4 e Vítor Correia desistiu.

Bobby Charlton recebeu a «bola de ouro»

MANCHESTER, 19 — (A. N. I.)—Bobby Charlton, avançado da equipa de Inglaterra e do Manchester United, foi, ontem, homenageado, antes do início do desafio Manchester United - Leicester: recebeu a «bola de ouro» do «melhor futebolista europeu do ano», e outra como o «melhor jogador da Taça do Mundo».

DESPORTO

Cassius Clay optimista...

NOVA YORK, 19 — (R.) — O campeão mundial dos «pesados» Cassius Clay afirmou, a noite passada, que fora informado de que a sua convocação para prestar serviço militar poderia ser adiada por tempo suficiente para realizar mais três combates dentro dos próximos meses.

Clay disse aos jornalistas, após o seu treino diário para o combate da próxima quarta-feira, em que estará em disputa o título contra Zora Folley: «Pensava que Folley seria o meu ultimo combate, mas averiguei hoje que poderei realizar mais três... que poderão efectuar-se fora do país».

Recusou-se a revelar onde obtivera a informação.

Clay desmentiu, também, que alguma vez tivesse sugerido que preferiria, antes, ir para a cadeia do que servir no exército.

OS CAVALEIROS BRASILEIROS EVIDENCIAM-SE EM ANTUÉRPIA

ANTUÉRPIA, 19 — (A. N. I.) — Os cavaleiros brasileiros foram as grandes figuras do concurso hípico internacional, inaugurado a noite passada em Antuérpia.

Na primeira prova, contra-relógio, venceu o brasileiro Simões, com o tempo de 31,2 segundos e sem faltas, seguido pelo seu compatriota Nelson Pessoa, com mais um segundo, mas também sem faltas.

A seguir classificaram-se os alemães Peter Schmitz (33 segundos) e Alwio Schockemoehle (33,7 segundos), todos sem faltas.

Disputou-se depois outra prova, ganha por Nelson Pessoa em «Grand Geste», com 55 pontos (56,1 segundos) seguido pela amazona inglesa Allison Westwood (45 pontos, 49,4 segundos) e pelos alemães Hermann Schridde (45 pontos, 42,1 segundos) e Schockemoehle (41 pontos, 57,4 segundos).

OS AMERICANOS ESTUDAM

MÉTODOS PARA AUMENTAR A MARCAÇÃO DE GOLOS

NOVA YORK, 19 — (A. N. I.) — A Liga Nacional de Futebol Profissional, que inicia as suas actividades em Abril, e que será a primeira grande liga da modalidade nos Estados Unidos, revelou na terça-feira que está a estudar os metodos a empregar para aumentar a marcação de golos.

Durante a reunião de ontem, os dirigentes da Liga debateram o problema, analisando a hipótese de atribuir pontos suplementares pela marcação de golos suplementares.

Ken Macker, recentemente nomeado presidente da Liga, foi apresentado aos jornalistas na terça-feira, pouco depois da sua chegada a Nova York, vindo de Manila.

«O facto de os Estados Unidos terem, finalmente, decidido fomentar a prática do futebol desperta grande entusiasmo no estrangeiro. Os jogadores estrangeiros descobrem, assim, uma nova oportunidade para ingressar em equipas profissionais» — afirmou.

Robert Hermann continuará a exercer as funções de presidente até que Macker se familiarize com os problemas da Liga. O campeonato começa a disputar-se a 16 de Abril.

A Liga não é reconhecida pela Associação de Futebol dos Estados Unidos, e não o é, também, portanto, pela Fifa

O calendário dos jogos foi publicado na terça-feira. Cada equipa disputa 32 encontros, e a época termina a 27 de Agosto.

Na opinião de vários peritos em assuntos desportivos, o publico norte-americano ficaria decepcionado com grande número de empates, como se verificam, por exemplo, no campeonato de Inglaterra. É por esta razão que os dirigentes da Liga procuram adaptar as regras do jogo de modo a evitar, na medida do possível, os empates, e encorajar a marcação de golos.

Em cada desafio serão pertmitidas as substituições de dois jogadores além do guarda-redes — segundo uma outra proposta.

EDUCAÇÃO FÍSICA NA ARMADA

Disputou-se a primeira regata de remo integrada no plano de competições desportivas da actividade da educação física na Armada.

Nos primeiros lugares classificaram-se o navio-escola «Sagres», o Centro de Educação Física da Armada (curso de monitores) e a Direcção do Serviço de Submersíveis.

A Armada, atendendo á fase intensiva de preparação do seu pessoal, tem dedicado especial atenção á luta pelo que conta para o seu ensino com os professores de educação física Manuel Araujo Pedreira e Fernando Costa Matos, ambos especializados em judo, e técnicos Kiyoshi Kobayashi (japonês) e Frigies Torok (hurgaro).

O «Europeu» de bilhar do quadro 71/2

HAIA, 18 — (F. P.) — Durante a 3.ª jornada dos campeonatos da Europa de bilhar, no quadro 71/2, o francês Marty bateu o «record» da Europa da melhor série e da melhor média, com 300 pontos.

Os resultados são os seguintes:

Marty (França), 300 pontos numa entrada, melhor série: 300, média: 300, venceu Mueller (Alemanha Ocidental), 2-1-2-2.

Aguilera (Espanha), 300-15-140-20, venceu Scherz (Áustria), 278-15-67-18,53

Corin (Bélgica), 300-11-126-27,16, venceu Wijnen (Holanda), 236-11-99-21,45.

Ter-se-á atingido o limite nos voos em esqui. É esta a duvida que sugere a fotografia que reproduzimos, colhida no trampolim de esqui, gigantesco, de Birgantel, perto de Oberstdorf, no sudoeste da Republica Federal da Alemanha, quando o norueguês Lars Grini, na 2.ª jornada do 8.º Concurso Internacional de Voo em esqui, logrou um salto de 150 metros, atingindo a velocidade de 100 quilómetros á hora. Na jornada anterior o sueco Kjell Sjöberg, tinha estabelecido o máximo de 148 metros, com o qual derrubara o «record» de 146 metros. Resta acrescentar que, há dez anos, o detentor da melhor marca era o finlandês Tauno Luiro, com 120 metros

Futebol ao alcance dos cegos

ESTOCOLMO — Março — Uma bola para os cegos jogarem, uma campainha de porta e um despertador para surdos, além de outros objectos e utensílios que ajudam pessoas com defeitos físicos a viver melhor, são produzidos, agora, em escala industrial, por um grupo de jovens engenheiros suecos, chefiados pelo inventor Wilgot Aahs, que não tem mais de 26 anos, e iniciou a sua «oficina» há dois anos atrás.

A bola para a prática do desporto, e, principalmente, do futebol, foi originalmente uma ideia norte-americana, que Wilgot Aahs aperfeiçoou. Numa bola de futebol normal, ele colocou emissores em miniatura, funcionando com acumuladores, também, miniaturais. Estas unidades que, no total, não pesam mais de 100 gramas, estão colocadas de tal maneira, que a bola não perde o seu equilíbrio. Os emissores produzem, então, um buzinar especial, que torna fácil uma boa «pelada» entre cegos. Doze destas bolas já andam a sofrer pontapés há bastante tempo, e o «test» indica funcionamento perfeito.

A campainha de porta e o despertador funcionam com base no vibrador que os surdos podem trazer consigo e colocar debaixo da almofada (no caso do despertador). O toque das campainhas faz vibrar o aparelho que alerta o defeituoso físico.

Vai funcionar na barragem do Divôr um clube náutico

ÉVORA, 19 — Por iniciativa do «Touring Clube de França», e com base na solução do problema da estrutura administrativa náutica do País, está em vias de fundação em Évora, com instalações náuticas na Barragem do Divor, um clube náutico.

Situada a 12 quilómetros de Évora e a 16 de Arraiolos, a barragem dispõe, para uso do clube náutico, de uma piscina de 20 metros de profundidade, com 3500 metros de comprimento por 700 de largura. Os ventos dominantes são de nordeste.

Vela, pesca, remo, natação e caça, são desportos que ali se podem praticar e, como actividade também importante, a arqueologia.

Foi nomeado delegado náutico e comandante da base o sr. eng.º Fernando Miguel de Moura Fernandes, e presidente do Centro de Vela, o sr. dr. Adelino Marques de Almeida.

O presidente da Junta Distrital de Évora, sr. dr. Armando José Perdigão, apoiou a iniciativa e está dando todo o seu apoio.

O «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda no SALÃO ROYAL, em CASTELO DE VIDE, no próprio dia.

Boa vitória do Manchester no Campeonato inglês

LONDRES, 19. — (A. N. I.). — Foi com uma exibição da melhor qualidade que o Manchester United, perante mais de 50 mil pessoas, se impôs, ontem, ao Leicester City por 5-2, conseguindo com esta vitória (e a derrota do Liverpool frente ao Burnley) destacar-se no primeiro lugar da classificação geral, com dois pontos de vantagem sobre o Liverpool.

Com efeito, o Manchester United soma agora 45 pontos, em 32 jogos, e o Liverpool 43, com o mesmo numero de encontros.

Um golo inesperado e fortuito, a três minutos do fim, afastou o Liverpool do cimo da tabela. Bordon Harris rematou sem perigo um centro da esquerda, mas a bola batendo num defesa da equipa visitante foi aninhar-se nas redes, perante o desespero dos homens do Liverpool e o espanto da assistência (29 mil espectadores) que já contava com um empate a zero.

O Tottenham e o Chelsea terminaram empatados (1-1) um encontro em que se bateram bem e teve o agrado dos 49 500 assistentes.

Os dois partilham agora o quarto lugar com o Leeds United, todos com 37 pontos. Em terceiro, com 41, está o Notts Forest, que derrotou o West Ham, por 1-0.

O Stoke, depois de uma primeira parte em branco, dominou o Sunderland, marcando três golos no segundo tempo, em outras tantas jogadas bem conduzidas e melhor finalizadas por Palmer (aos 48 minutos), Dobing (65) e Harry Burrows (77).

Os corpos gerentes da Associação de Patinagem de Lisboa

Estão eleitos os corpos gerentes da Associação de Patinagem de Lisboa para o ano em curso.

Os srs. dr. Américo Augusto Correia da Mota Veiga Pacheco Teixeira Gomes da Silva Carvalho, José Bruno Teixeira, Artur Ferreira Gonzaga da Silva, António Vaz Rodrigues da Silva e dr. José Manuel Graça Ribeiro Ferreira presidem, respectivamente, á assembleia geral, direcção, conselhos fiscal, técnico e jurisdicional.

Nada menos de 2000 corredores, com idade variando entre três e setenta anos, participaram, recentemente, numa corrida popular, disputada em Solingen — a cidade da cutelaria na Republica Federal da Alemanha. O publico aplaudiu com entusiasmo, distinguindo os desportistas mais idosos e os mais jovens. O corredor mais saudado foi o garoto de quatro anos que a gravura reproduz, que, sorridente, caminha para a meta

Maria Manuela Contreiras (Lobito S. Clube) e João Manuel Cunha (L. G. C.) em evidência na 1.ª jornada dos «Nacionais» de ginástica (3.ª Categoria)

No pavilhão gimnodesportivo da Tapada da Ajuda, realizou-se ontem, á noite, a primeira jornada dos campeonatos nacionais de ginástica desportiva, femininos e masculinos, em que participaram 22 ginastas em representação do Lobito Sports Clube (9), Clube Náutico do Guadiana (1), Lisboa Ginásio (3), Sport Clube do Porto (1), Sporting Clube de Portugal (2) e Ginásio Clube Português (6)

As provas foram presenciadas por numeroso publico, o que há muitos anos se não verificava e, para já, temos que assinalar a presença, pela segunda vez e em nível excelente dos ginastas do Lobito Sports Clube.

Ontem realizaram-se os exercícios obrigatórios em que a vencedora em cada um dos aparelhos foi a ginasta do Lobito Maria Manuela Contreiras, que obteve as pontuações de 9,20 (trave olímpica), 9,633 (saltos de cavalo), 9,40 (paralelas assimétricas) e 9,50 (mãos-livres).

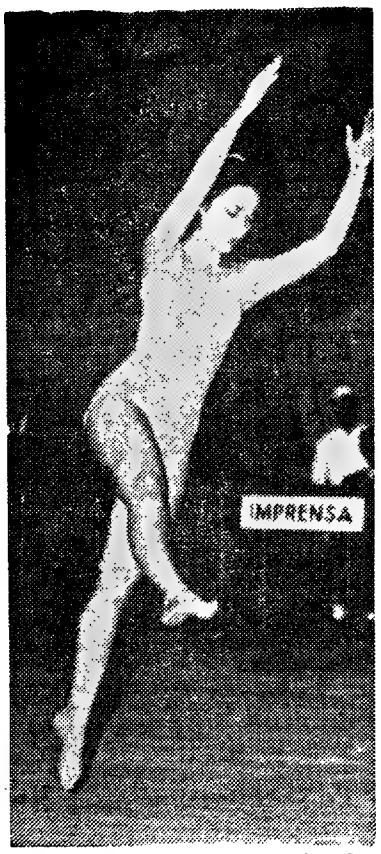
Após os exercícios obrigatórios a classificação ficou assim ordenada: 1.ª Maria Manuela Contreiras (Lobito S. C.), 37,733 p.; 2.ª, Maria Dolores Santos (Lobito S. C.), 36,266; 3.ª, Isabel Maria Negreira (L. G. C.), 34,566; 4.ª, Ana Maria Santos Miranda (L. G. C.), 34,432; 5.ª, Maria Paula Santiago, 33,333; 6.ªs, Maria Teresa Bandeira e Maria Antónia Couto Viana, ambas do Lobito Sports Clube, 33,032.

Vencedores das provas masculinas: Argolas: Fernando Braga (Sporting), 9,45 p.; saltos de cavalo: João Manuel Cunha (D. G. C.), 9,45; paralelas: João Manuel Cunha (L. G. C.), 9,05; movimentos livres: Fernando Braga (Sporting), 9,20; barra-fixa: José António Mascarenhas (Náut. Guadiana), 9,10; cavalo de arções: João Manuel Cunha (L. G. C.), 9,50.

Após a primeira jornada vislumbra-se já o emocionante despique que vai travar-se entre o sportinguista Fernando Braga que somou 53,95 pontos e João Manuel Cunha (L. G. C.), que vai á frente com 55,10.

Os cinco ginastas do Lobito Sports Clube evidenciaram a melhor preparação emparceirando excelentemente com os demais concorrentes metropolitanos.

Hoje, á hora em que sai a ultima edição do nosso jornal estão a decorrer os exercícios facultativos, devendo as provas terminar ao fim da tarde. — L. C.



Uma ginasta num exercício de «mãos» livres

A FEDERAÇÃO DE BASQUETEBOL CASTIGA

Na sua ultima reunião, a Comissão Administrativa da Federação Portuguesa de Basquetebol decidiu aplicar os seguintes castigos. A jogadores:

Joaquim Augusto da Silva Dias, licença n.º 11 178 da Sociedade Instrução Musical Escolar Cruz Quebradense, irradiado ao abrigo do n.º 6 do artigo 76.º do decreto 32 946.

Manuel Dias Bento Fernandes, licença n.º 8424, do Desportivo Operário Rangel, suspenso por 60 dias, reduzidos a 30, a contar de 13 de Março de 1967 por estar incurso no disposto na alínea d) do n.º 14 do art.º 99.º do R. G. da F. P. B., e as atenuantes da alínea a) do art.º 97.º do citado Regulamento.

Carlos Alberto e Oliveira, licença n.º 11218 do Olivais Futebol Clube suspenso por 15 dias a contar de 13 de Março de 1967, por estar incurso no disposto na alínea c) do n.º 13 do art.º 99.º do R. G. da F. P. B.

Joaquim Manuel Salgado da Silva, licença n.º 10 188 da Associação Nun Alvares de Campanhã, suspenso por 60 dias a contar de 13 de Março de 1967, por estar incurso no disposto na alínea e) do n.º 13 do art.º 99.º do R. G. da F. P. B.

Carlos Manuel Bio da Mata, licença n.º 14 852 do Sporting Clube Figueirense, suspenso por 15 dias a contar de 12 de Março de 1967, por estar incurso no disposto na alínea a) do n.º 14 do art.º 99.º do R. G. da F. P. B.

António Resende Teixeira, licença n.º 14 528 do Futebol Clube de Gaia, suspenso por 15 dias a contar de 5 de Março de 1967, por estar incurso na alínea b) do n.º 14 do art.º 99.º do R. G. da F. P. B.

A clubes:

Sociedade de Instrução Musical Escolar Cruz Quebrandense — Penalizado com a interdição do campo por 30 dias e multa de 100$00, a contar de 12 de Março de 1967 por estar incurso no disposto na alínea b) do n.º 12 do art.º 99.º do R. G. da F. P. B.

Sporting Clube Farense — Penalizado com a interdição do campo por 30 dias e multa de 250$00 a contar de 12 de Março de 1967, por estar incurso no disposto da alínea b) do n.º 12 do art.º 99.º.

Futebol Clube de Gaia — Penalizado com a multa de 200$00 por estar incurso no disposto na alínea h) do n.º 12 do art.º 99.º do R. G. da F. P. B.

O BARCELONA recebe hoje o Real Madrid

MADRID, 19 — (A. N. I.) — As quatro equipas melhor classificadas do campeonato de futebol da Liga espanhola disputam os encontros de maior interesse da próxima jornada.

O Real Madrid, que ocupa o primeiro lugar, defronta, na capital catalã, o Barcelona, que se encontra no segundo posto. O Atlético de Madrid, no quarto lugar da tabela, recebe o Espanhol, que está em terceiro.

Os outros jogos programados da Divisão de Honra para domingo são: Valencia-Saragoça, Elche-Las Palmas, Atlético de Bilbau-Heules, Corunha-Sevilha, Córdova-Granada e Sabadell-Pontevedra.

O BELGA GASTON ROELANTS — VENCEDOR DO CORTA-MATO DE GALES

BARRY, 19 — (F. P.) — O belga Gaston Roelants venceu brilhantemente, esta tarde, o 54.º Corta Mato Internacional, disputado em Barry (Gales), ao cobrir os 12 quilómetros em 36 m 3 s, seguido com 17 s de diferença pelo inglês Tim Johnson e, com 24 s, pelo neozelandês Bryan Rose. A vitória por equipas pertenceu mais uma vez á Inglaterra.

Roelants, triplo recordista mundial e campeão olímpico dos 3000 metros «steeple», encontrou em Barry um terreno ideal para vencer pela segunda vez o Corta Mato das Nações.

No quinto quilómetro, Roelants não hesitou em abandonar um grupo de fugitivos e, apesar do vento que pôs em perigo o seu esforço solitário, o campeão belga continuou a aumentar o avanço, até á meta.

A classificação foi a seguinte:

1.º, Gaston Roelants (Bélgica), 36 m 3 s; 2.º, T. Johnson (Inglaterra), 36 m 20 s; 3.º, B. G. Rose (Nova Zelândia), 36 m 27 s; 4.º, J. L. Stewart (Escócia), 36 m 30 s; 5.º, W. Olivier (África do Sul), 36 m 32 s; 6.º, J. M. Maiz (Espanha), 36 m 33 s; 7.º, Guy Texereau (França), 36 m 34 s; 8.º, Jim Hogan (Inglaterra), 36 m 36 s.

☆

A prova de juniores, na distância de sete quilómetros, proporcionou a seguinte classificação:

1.º, E. Know (Escócia), 24 m 40 s; 2.º, E. van Butsele (Bélgica), 24 m 44 s; 3.º, M. Mileon (Inglaterra), 24 m 49 s.

A vitória por equipas coube á Inglaterra.

☆

A prova feminina, disputada no percurso de 3 quilómetros, foi ganha pela americana Doris Brown, em 14 m 28 s, batendo a inglesa I. Lincoln, 15 m 5 s, e a irlandesa P. Nullen, 15 m 7 s.

Nesta prova tomaram parte quatro equipas britânicas, duas americanas e uma neozelandesa.

HANDEBOL DE ONZE

Os jogos de ontem do campeonato nacional

A 2.ª jornada do Campeonato Nacional de Handebol de Onze ficou assinalada com a primeira apresentação das equipas portuenses na capital.

Os resultados dos jogos nas duas competições foram os seguintes:

JUNIORES

Almada - F. C. Porto	7- 5
Sporting - Padroense	9- 1

SENIORES

Oriental-F. C. Porto	7-11
Sporting-C. D. U. P.	14- 5

Predomínio, portanto, dos lisboetas nos conjuntos dos mais jovens, e um triunfo para cada um dos campeões regionais na categoria principal.

Em Marvila, a maior valia técnica, aliada a uma melhor preparação física, permitiram a vitória dos portuenses, se bem que os lisboetas não fracassem diminuídos.

Ao intervalo, 5-2, a favor dos visitantes.

Em Alvalade, os «leões» não tiveram problemas, apesar de o seu adversário se mostrar uma equipa de razoável craveira técnica. O Sporting já vencia, ao intervalo, por 9-3.

De assinalar, ainda, a vitória dos juniores almadenses sobre o campeão nortenho, o que faz prever que o título da categoria se incline para as equipas lisboetas, mormente a dos sportinguistas.

Foi homologado o resultado do encontro V. Setúbal-Sporting

O encontro de futebol Vitória de Setubal-Sporting Clube de Portugal, realizado no Estádio do Bonfim, há quinze dias e que tanto deu que falar, teve ontem o seu epilogo.

Depois do Conselho de Disciplina ter decidido quanto ás sanções a aplicar foi a vez do Conselho Técnico e da direcção da Federação se pronunciarem — o primeiro sobre o protesto apresentado pelo clube setubalense; a segunda, apreciando as conclusões do processo do inquérito.

Das duas resoluções falam os comunicados, que a seguir publicamos:

A incompetência confessada do Conselho Técnico

«O Conselho Técnico da Federação Portuguesa de Futebol, reunido, no prosseguimento da reunião que efectuou em 11 deste mês, depois de apreciados devidamente os elementos que carecia para se pronunciar quanto ao protesto acima referido, e

1) — Considerando que a lei V na sua alínea c), confere ao árbitro poderes discricionários para interromper ou fazer cessar a partida sempre que o julgue necessário por motivo de interferência de espectadores ou outros motivos que lhe pareçam exigir interrupção. Nestes casos, deve apresentar relatório detalhado á F. P. F.;

2) — Considerando que, quer em face do relatório do árbitro, quer em face das declarações transcritas no auto que se lavrou de acordo com os preceitos regulamentares, não subsistem duvidas de ter havido invasão do campo, a qual, na opinião do árbitro, autoridade suprema no terreno do jogo, constituia perigo para a segurança dos componetes das equipas dos dois clubes e da equipa de arbitragem;

3) — Considerando que as decisões do «Internacional F. A. Board» referentes á lei VII determinam que, se o árbitro, por qualquer dos motivos indicados na lei V, der o jogo por terminado antes do tempo regulamentar, deve repetir-se o jogo por completo, salvo se o regulamento da competição respectiva preveja que o resultado do jogo seja o verificado no momento em que este for dado por terminado.

4) — Considerando que o Regulamento das Provas Oficiais da F. P. F. é omisso quanto á disposição antes referida, mas que no seu artigo 101.º dispõe que os casos omissos neste Regulamento serão resolvidos de acordo com o Regulamento Geral da F. P. F.; e

5) — Considerando que, quanto á matéria sob apreciação, o parágrafo unico do artigo 61.º do Regulamento Geral da F. P. F. preceitua que: «em caso de intervenção do publico que leve o árbitro a suspender o jogo, a direcção da F. P. F. ou da Associação, conforme o caso, decidirá depois do inquérito»;

6) — Considerando que, em presença da disposição atrás citada, a direcção da F. P. F mandou instaurar o indispensável inquérito para melhor se habilitar quanto á decisão a tomar, este Conselho delibera, por unanimidade, julgar-se *incompetente* para decidir o mesmo protesto.

O Conselho Técnico da F. P. F. aproveita o ensejo para lembrar que, na projectada remodelação do «Regulamento das Provas Oficiais», sejam fixadas normas suficientemente explicitas sobre casos desta natureza.

...E a direcção decidiu

A direcção da Federação Portuguesa de Futebol, na sua reunião plenária de ontem, tomou, entre outras, as seguintes deliberações:

Apreciadas as conclusões do processo do inquérito sobre irregularidades ocorridas durante o jogo Vitória Futebol Clube-Sporting Clube de Portugal, disputado no campo do primeiro, no passado dia 5 do corrente, inquérito que foi ordenado por esta direcção a pedido do Conselho de Disciplina, foi deliberado, por maioria, homologar o resultado do jogo no momento em que o árbitro o deu por terminado, ao abrigo do disposto no § unico do art.º 61.º do Regulamento Geral da F. P. F.

Pedir ao presidente do Congresso a reunião urgente do Congresso para dar cumprimento ao despacho da Direcção-Geral dos Desportos sobre alterações a fazer desde já aos artigos 77.º e 103.º do Regulamento de Disciplina».

Tomaram ontem posse os novos corpos gerentes da Federação de Voleibol

Na sede da Federação Portuguesa de Voleibol realizou-se, ontem, ao princípio da tarde, a posse dos novos corpos gerentes, eleitos em 29 de Outubro ultimo, e que, superiormente autorizados, trabalhavam, já, no arrojado planeamento de expansão da modalidade por todo o território nacional.

Com este acto de posse ficou assinalada a normalidade directiva, já que, há mais de três anos, que uma comissão administrativa superintende nas actividades do voleibol.

Conferiu a posse o sr. dr. A. Correia de Freitas, que presidira á referida comissão

Os vários departamentos dos corpos gerentes passam a ser presididos pelos srs. dr. Salazar Carreira (congresso), eng.º Vieira Monteiro (direcção), eng.º Álvaro Mendes (conselho técnico). dr. Fernando Madeira (conselho fiscal) e dr. João Lima das Neves (conselho jurisdicional).

Usaram da palavra o dr. Correia de Freitas, para agradecer ás entidades oficiais todo o apoio recebido pela comissão administrativa, e a todos os membros desta, pela colaboração que lhe prestaram, congratulando-se pelo regresso do dr. Salazar Carreira aos problemas do voleibol nacional, que bem soube representar nos congressos internacionais da modalidade.

O novo presidente do congresso agradeceu aquelas referências e prometeu toda a colaboração ao seu alcance, após o que o eng.º Vieira Monteiro, novo presidente da direcção, proferiu breves palavras de gratidão pelos bons augurios formulados para a sua gerência.

O ex-presidente da Comissão Central dos Árbitros, dr. Camacho Lúcio, sugeriu á nova direcção a necessidade de o voleibol português recuperar a sua presença nas assembleias internacionais da modalidade, após o que o sr. dr. Salazar Carreira deu por findo o acto.

*

Aproveitando a presença de alguns delegados de clubes interessados nos Campeonatos Nacionais e na Taça de Portugal, os dirigentes federativos ventilaram com eles diversos problemas relacionados com aquelas provas e respectivo sorteio.

HÓQUEI EM PATINS

Torneio Internacional promovido pela Juventude Salesiana

Com a colaboração da Junta de Turismo da Costa do Sol e da Sociedade Estoril-Sol, a Juventude Salesiana promove nos dias 20 e 22 um torneio internacional de hóquei em patins comemorativo do seu VI aniversário.

O programa terá a seguinte ordem:

Dia 20 — Ritmos modernos pelo conjunto «Os Flyers»; S. L. Benfica-Parede F. C., respectivamente campeões nacionais da I e II Divisão; apresentação de todas as equipas de hóquei em patins da Juventude Salesiana, perto de uma centena de atletas, e da equipa espanhola; palavras de ocasião; Juventude Salesiana-Hóquei C. Pilaristas (clube madrileno da I Divisão). No intervalo actua o conjunto «Os Flyers».

Dia 22 — «Os Flyers»; apuramento do terceiro e do quarto lugar entre os vencidos da jornada anterior; patinagem no intervalo; distribuição de lembranças, taças e medalhas aos participantes no torneio; final para apuramento do campeão entre os vencedores da jornada anterior.

HORÁRIO DOS COMBOIOS SERVIÇO INTERNACIONAL

LISBOA-SEVILHA (Via Badajoz)

Comunica-nos a C. P. que desde 19 do corrente é estabelecido o seguinte serviço internacional para transporte de passageiros entre Lisboa e Sevilha:

7.40		p.	Lisboa (St.ª Apolónia)	c.	19.40 (a)	20.10	0.45
8.56		c.		p.	18.25	18.29	23.19
9.01		p	Entroncamento	c.	17.48		22.51
12.40		c.		p.	14.15		17.50
13.50	15.30 (b)	p.	Badajoz	c.	13.15 (b)		15.30
20.15	21.10	c.	Sevilha	p.	7.45		8.45

(a) — Comboio TER — Entre Entroncamento e Lisboa além do pagamento da taxa de velocidade (Categoria A) está sujeito ao pagamento de uma taxa especial de utilização.

(b) — Comboio TAF — Entre Sevilha e Badajoz está sujeito ao pagamento de taxa de velocidade.

Diario de Lisboa

COIMBRA

Invulgar interesse pelo Festival Internacional do Filme Amador

Aumenta o interesse pela organização do Festival Internacional do Filme Amador de Coimbra, que tem o patrocínio da Union des Cineastes Amateurs Buitistes Mondiaux e da sua delegação em Portugal e conta com valiosas adesões.

O grande Festival, que reune já considerável número de inscrições, decorrerá de 17 a 22 de Abril.

Embora já tivessem dado a sua adesão os melhores cineastas portugueses, predominam, contudo, as inscrições de estrangeiros, que aparecerão em grande escala no Festival Internacional do Filme Amador de Coimbra.

São muitos os troféus oferecidos por diversas entidades, mas espera a organização, valiosas colaborações tanto de entidades oficiais como particulares.

I Seminário Internacional de Geografia

Os cientistas que tomam parte no I Seminário Internacional de Geografia, em Lisboa, e que se encontram nesta cidade, visitaram hoje, de manhã, a Universidade, cujas dependências percorreram demoradamente, outros monumentos da cidade, que muito apreciaram, e foram a Conimbriga. De tarde, percorrem os campos do Mondego, até Montemor-o-Velho, e ainda o triângulo de turismo Coimbra-Penacova-Buçaco, pernoitando nesta cidade.

Homenagem a um professor universitário e arqueólogo

Nomeado, como dissemos, inspector superior das Belas-Artes, o sr. dr. João Manuel Bairrão Oleiro, director do Museu Monográfico de Conimbriga, vai deixar de exercer as funções de assistente da Faculdade de Letras. Foi-lhe oferecido, por isso, um almoço de homenagem na Casa de Chá de Conimbriga e no qual tomaram parte muitos dos seus amigos e admiradores, incluindo os srs. prof. dr. Arnaldo Miranda Barbosa, vice-reitor da Universidade, que presidiu; prof. dr. Manuel Lopes de Almeida, director da Biblioteca Geral da Universidade; prof. dr. Mário Brandão, director do Arquivo da Universidade; dr. Rogério Soares, arquitectos Amoroso Lopes e Madeira Portugal, dr. Chaves e Castro, director dos Serviços de Turismo da Câmara Municipal, etc.

Aos brindes, usaram da palavra os srs. drs. Rogério Soares e Orlando de Carvalho e prof. dr. Miranda Barbosa, que fizeram o elogio do homenageado, o qual agradeceu.

Encerrou-se a I Exposição Filatélica e Filumenística de Estudantes Universitários

Houve, esta manhã, numa das salas da Faculdade de Medicina, um colóquio no qual tomaram parte muitos filatelistas e filumenistas, muitos deles estudantes. Foram debatidos interessantes problemas daquelas modalidades. Encerrou-se, a seguir, a I Exposição Filatélica e Filumenística de Estudantes Universitários, que teve êxito extraordinário.

No Jardim da Manga houve um almoço de encerramento, no decorrer do qual foi feita a entrega dos prémios atribuídos aos expositores e aos quais nos referimos.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «A queda da Casa Usher» (17 anos).

AVENIDA — Às 21 e 30: «Sete dias em Maio» (12 anos).

TIVOLI — Às 21 e 30: «Matt Celm, agente «muito secreto» (17 anos).

SOUSA BASTOS — Às 21 e 30: «A morte passou de perto» (17 a.).

Farmácias de serviço

NAZARÉ — Rua Ferreira Borges (Tel. 22605).

FIGUEIREDO — Rua da Sofia (Tel. 22837).

HENASIL — Rua do Brasil (Telefone 24410).

MONTES CLAROS — Rua Dr. António José de Almeida (T. 25904)

Pedido de captura de um ajudante de padeiro

A Polícia Judiciária solicitou a todas as autoridades do País a captura de José Agostinho Marques, ajudante de padeiro, de 20 anos de idade, natural de Oliveira do Hospital, filho de António Marques Rodrigues Lobo e de Maria Augusta Marques, cuja ultima morada conhecida foi na Rua Carvalho Araújo, 48-1.º esq.º — Damaia.

O Marques trabalhou, como ajudante de padeiro, na Padaria Flor da Damaia, Lda., na Damaia, e na Panificação Reunida de S. Roque, Lda., de Lisboa, onde praticou crimes de abuso de confiança no valor de milhares de escudos e furtou valores a vários colegas de trabalho.

O Marques encontra-se com uma pena suspensa, por furto doméstico. Devia ter-se apresentado á respectiva entidade militar para fazer o serviço obrigatório, mas não o fez, andando a monte, constando frequentar locais como o Bairro Alto, a Mouraria e o Cais do Sodré e pernoitar em casas de dormidas frequentadas por indivíduos refractários ao trabalho e de vida suspeita.

Quem souber do seu paradeiro, deverá comunicá-lo a qualquer agente de autoridade ou para a Subdirectoria de Lisboa daquela Polícia (7.ª Secção — 3.ª Brigada, agente Ruivo) pelos telefones 333131 e 535380.

AOS QUE SE DESLOCAM EM AUTOMÓVEL A INGLATERRA

TRAVESSIA DO CANAL DA MANCHA

A C. P. informa que tem á disposição dos turistas nacionais e estrangeiros, que se desloquem á Inglaterra e desejem levar o seu carro, um novo serviço combinado para o transporte de automóveis através do Canal da Mancha.

Peça informações e folhetos no Serviço Comercial e do Tráfego (Santa Apolónia) nas Secções de Informações de Lisboa, Porto e Coimbra, nos Despachos Centrais dos Caminhos de Ferro, em Lisboa, ou consulte a sua agência de viagens ou automóvel clube

NO ANO CONSAGRADO AO TURISMO INTERNACIONAL MAIS FACILIDADES NAS SUAS DESLOCAÇÕES A MADRID

Pelo comboio automotor
«LISBOA-EXPRESSO» (TER)

Saída de Lisboa	9.40
Chegada a Madrid	19.00
Saída de Madrid	10.45
Chegada a Lisboa	19.40

Ligações diárias
Serviço de restaurante e bar
Assentos confortáveis
Ar condicionado
O CAMINHO DE FERRO AO SERVIÇO DO TURISMO
Informe-se nas estações de Santa Apolónia e do Rossio e nas Agências de Viagens autorizadas.

TELEVISORES
AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar
(Junto ao Largo)

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO Entrada: Rua do Carmo, 98 - 2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — Às 14 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — Às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — Às 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes prótese — Às 10 horas
Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — Às 16 horas

ALBARRAQUE

ESPERA (COM ANSIEDADE) LIGAÇÃO À SEDE DO CONCELHO POR CAMIONETA DIRECTA

Albarraque é a unica localidade do perímetro concelhio que não tem transportes directos que a liguem a Sintra.

Por tal facto, uma comissão de residentes, acompanhada pelo correspondente do *Jornal de Sintra* nesta localidade, foi recebida pelo sr. director-geral dos Transportes Terrestres, no passado dia 21 de Fevereiro, tendo pedido para que fosse estabelecida tão justa ligação, que ao povo tanta falta faz.

A pretensão é tão justa, que o sr. director-geral dos Transportes Terrestres ficou admirado por tal anomalia ainda existir, tendo-se mostrado interessado em procurar dar plena satisfação a tão premente necessidade, que a evolução dos tempos exige.

Albarraque já não pode, nem deve, ser classificada de simples lugarejo... Não. Albarraque já possui um aglomerado populacional de certa importancia, a que se não pode voltar as costas.

Existem em Albarraque industrias de grande projecção, as quais têm dado a sua valiosíssima contribuição para o desenvolvimento demográfico que presentemente nela se verifica.

Note-se que há imperiosa necessidade de dar todo o bem-estar a esta laboriosa gente, a qual faz a sua rotineira vida do bairro para a fábrica e da fábrica para o bairro, e que, chegando ao domingo, tem direito a servir-se de um transporte que a conduza directamente á zona mais linda que está ao seu alcance, que é, sem duvida, a sua bela Sintra, sede do concelho.

Foi esclarecido ao sr. director-geral dos Transportes Terrestres não haver preferências, ou tendências, para que a referida carreira fosse feita por A ou B; no entanto, foi salientado pela comissão que Albarraque está muito reconhecida pelo excelente serviço prestado pela empresa Boa Viagem, a qual não se tem poupado a esforços, de toda a natureza, para bem servir o publico que dos seus belíssimos autocarros se utiliza, especialmente cerca de três anos a esta parte.

Porque razão fica nas Quatro-Estradas a carreira Oeiras (estação)-Albarraque? Não é de toda a lógica que esta carreira siga para Sintra? Achamos que sim, visto que se trata de um prolongamento absolutamente necessário e justo.

Confiamos que o sr. director-geral dos Transportes Terrestres não deixará de atender tão justa petição da comissão de residentes em Albarraque, a qual ficou vivamente desvanecida pela maneira correcta e gentil como foi recebida pela referida entidade.

(Do *Jornal de Sintra*)

FALTA DE LEITE EM ALCAINS

No prosseguimento do esforço tendente a levar ao conhecimento dos responsáveis o grave problema do leite em Alcains, registamos hoje, uma conversa com a sr.ª Cecília de Jesus Pio, que calcorreia as ruas de Alcains há nove (9) anos no seu tão simpático como pouco rendoso ofício de vender o tão apreciado líquido.

— Quais as razões da crise do leite em Alcains?

— Os lavradores estão a vender as vacas porque a produção de leite não lhes dá resultado. Eles vendem-nos o litro de leite a 2$60, o que é pouco, visto que as rações estão cada vez mais caras.

— Afinal a razão da falta do leite está na carência de produtores ou de vendedores ao público?

— Há falta de produtores e de vendedores. Basta dizer que ainda há um ano havia sete vendedores e há poucos anos éramos doze. Hoje somos apenas quatro. No entanto a grande falta é de produtores porque mesmo só com quatro vendedores nós venderíamos muito mais leite se o houvesse.

— Porque será que tantos vendedores abandonam a profissão?

— É o pequeno lucro que nós temos. Compramos o leite a 2$60 ao lavrador. Vendemo-lo ao público a 3$20. Como vê isto não é margem que entusiasme ninguém.

— São muitas as famílias alcainenses que ficam sem leite?

— Mais de metade do povo fica sem leite. Não imagina a quantidade de pedidos que todos os dias nos fazem para lhes vendermos leite.

— No seu entender, qual a solução para o problema?

— O litro do leite devia subir para 4$00 porque assim já poderia dar bom lucro, aos lavradores e aos vendedores. Todo o povo é desta opinião e ninguém se importaria de o pagar por este preço. Além disso não se compreende que o vinho esteja mais caro do que o leite que faz muito mais bem do que o vinho. — C.

(Do *Reconquista*, de Castelo Branco).

O PÃO DA BONDADE

Com o mês de Março, principiou o segundo ano do «PÃO DA BONDADE». O «deficit» entre o pão distribuído nas padarias e o pão recebido é de 38 627$30 e foi coberto por ofertas entregues na igreja.

Beneficiam neste momento do «PÃO DA BONDADE», oferecido pelos cristãos de Alcântara, noventa famílias, somando a distribuição mensal média cerca de seis contos.

Seria possível fazer chegar este benefício a um número maior de famílias necessitadas? Certamente. Estamos convencidos que um processo tão simples como este do «PÃO DA BONDADE» seria o meio de fazer chegar a todos ao menos o elementar pão de cada dia, sem tornar-se pesado a ninguém e sem o humilhante e deformante do pão americano.

Até quando a teimosia dos que transformam a religião em fumarada de velas a arder diante das imagens em vez de acender a chama da caridade em casa do que não tem o pão da subsistência? Quem poderá convencê-los que não é a cera derretida a correr pelo chão aquilo que agrada a Deus, mas sim o amor derramado na alma dos irmãos?

Dos comerciantes e empregados de balcão só temos recebido amizade e colaboração. O mesmo não podemos dizer, por igual, de todos os vendedores ao domicílio. Foram-lhes facultados blocos de senhas, correspondentes, cada uma, a uma unidade de pão, e pediu-se-lhes para as levarem aos seus clientes. Apesar da percentagem que se lhes dá sobre o valor das senhas, alguns têm-se recusado inexplicàvelmente a levá-las e, quando lhas pedem, dizem que na padaria não as há. Não sabemos o motivo. Sabemos apenas que se privam de uma oportunidade de colaborar, sem custo, na ajuda ao próximo e privam os outros da felicidade que lhes proporcionaria poderem repartir o pão com os irmãos.

Em contrapartida, há gestos que escaldam como fogo:

Havia três meses que o não via. Afinal, voltou de novo e, desta vez, com três embrulhinhos de papel de jornal. Trazia em cada um o correspondente a dois papo-secos diários para um irmão em situação de necessidade. Vinha trazer, em cumprimento de uma promessa, a importância de 500$00. Não sabia como entregar. Viu o cartaz do «PÃO DA BONDADE» e encontrou a resposta. Estava em apuros de finanças. Entendeu que a matemática de Deus é, muitas vezes, ao contrário da nossa matemática e, por isso, veio entregar o necessário para pagar o «PÃO DA BONDADE» de um dia.

Trabalhar na promoção das pessoas e levá-las a conseguir por si mesmas, de maneira digna, os meios de subsistência, é, sem dúvida, mais perfeito que distribuir auxílios. Para aí deve tender a Caridade autêntica. Necessitamos nisto da presença e competência dos técnicos. Mas até lá... não deixemos que a alguém falte o pão da subsistência!

(Da *Informação Paroquial*, do Bairro de Alcântara—Lisboa)

DOIS FOCOS PERIGOSOS PARA A SAÚDE PÚBLICA EM CASTELO BRANCO

A cidade de Castelo Branco, cujo asseio na sua zona central se pode considerar satisfatório!, por impecàvelmente cuidado, está — disso niniguém poderá duvidar — não diremos totalmente abandonada no capítulo de higienização em outras zonas habitacionais, mas sèriamente descuidada pelos serviços de limpeza, que não correspondem á verdadeira função para que foram criados.

Do facto se manifestam em descontentamento, com plena razão, todos os moradores da área da Quinta do Amieiro. É que, dir-se-ia envoltos na porcaria de uma *nitreira* ali existente, a sua saúde corre risco grave devido ás perigosas emanações dos gases que têm de suportar todos quantos habitam, na citada zona, os prédios novos!

Outro local para o qual foi pedida a intervenção dos nossos serviços informativos, que assim são transmitidos ao pelouro municipal de que depende o mesmo, é a banda trazeira dos prédios das Caixas de Previdência, onde o lixo e a porcaria se amontoam, e de tal modo, que, quando por ali se é obrigado a passar, aquela *vergonha* obriga o transeunte a voltar a cara!

São dois problemas de importancia para a saúde pública, de importancia e bastante graves, os quais não podem assim continuar.

(Do *Beira Baixa*, de Castelo Branco)

AS LIGAÇÕES RO... DO CONCELHO DE...

A Empresa Rodoviária Sotavento do Algarve tem, ultimamente, melhorado a circulação rodoviária entre Serpa, aldeias do concelho e Beja.

Ainda recentemente começou a funcionar uma nova carreira entre Serpa e Beja.

Também a freguesia de Brinches foi excelentemente beneficiada com as suas actuais carreiras.

Tais melhorias merecem, claro, francos louvores.

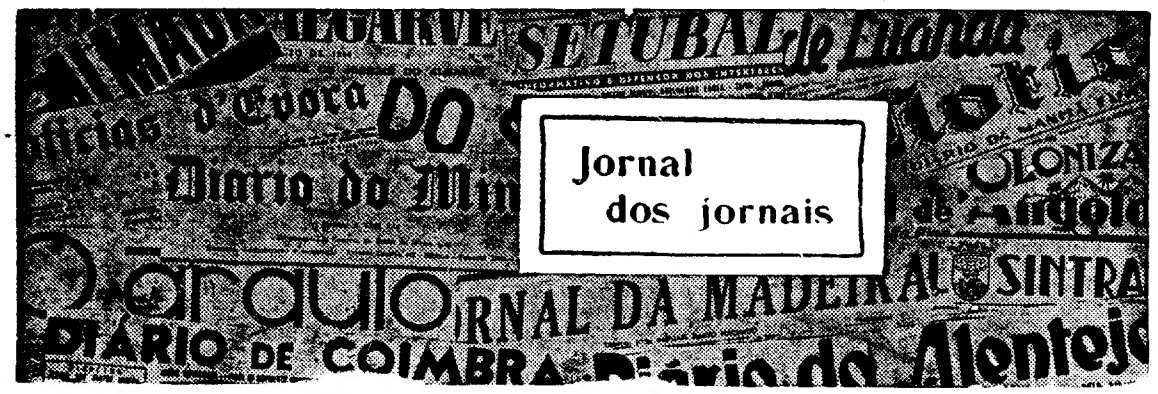
Contudo, e em obediência a uma ideia fortemente generalizada entre a população serpense, queremos sugerir a criação de uma carreira considerada como uma das mais importantes e necessárias e, portanto, bastante influenciável na vida de Serpa.

Trata-se de uma carreira exclusiva á estação de Caminhos de Ferro de Serpa-Brinches, que faria a imprescindível ligação com a automotora que parte de Lisboa ás 17 e 25 e ch... ca das 2...

Desta ... grande i... ocorrido ... que, igno... pre é pos... ligação (... quentem... tora vir ... numa sit... temente ... por forç... iminência... a caminh... i quilóm... dem desc...

Conseg... rato da ... ria a sed... de camio... conveniei... guns car... dos, que ... tuir.

(Do *Di...*



Teremos já perdido o gosto pelo teatro?!

Aqueles que, já há muito, têm a neve dos anos a emoldurar-lhes a fronte, evocam hoje, com melancólica saudade, as noites de glória do velho Teatro Micaelense, com temporadas teatrais que ficaram célebres, encabeçadas por nomes famosos da arte de Talma, alguns até estrangeiros, como Italia Vitaliani e Carlos Duse!

No século passado, então, até a ópera chegou a ser cantada no Teatro! O apoio que os artistas recebiam do publico e o mecenato de alguns vultos de destaque da sociedade de outrora tornavam possível tão exuberantes manifestações artísticas.

Hoje tudo mudou, e para pior, infelizmente. Parece estarem todos satisfeitos ...ou conformados com o cinema — essa forma de arte enlatada, de expansão mundial, é certo, mas que, por vezes, nos dá quilómetros de filmes desenxabidos, sem nenhuma moral ou de moral duvidosa e sem conteúdo emocional.

Desde que, há mais de três décadas, um impiedoso incêndio destruiu o antigo Teatro Micaelense, um repetido clamor levantou-se, lamentando que a falta duma casa de espectáculos extinguisse, entre nós, o gosto pelo teatro. Surgiu, então, como num conto de fadas, uma empresa e um homem — o Francisco Luís Tavares — que tornaram possível a maravilhosa dádiva à nossa cidade de um dos melhores teatros de Portugal.

Ficámos, assim, com um excelente teatro, orgulho de todos nós, mas que pouco mais tem sido do que cinema e sala de concertos... Tal como se tivéssemos uma casaca do melhor corte, mas que nunca vestimos... Podem contar-se, no rodar dos anos, os espectáculos teatrais que ali se têm efectuado.

☆

Surgiu agora, como temos dito, uma rara oportunidade de trazer até nós um agrupamento teatral — a Companhia Nacional de Teatro — mas ainda não chegou ao nosso conhecimento quaisquer diligências operantes no sentido de se efectivar aquela visita.

Em contrapartida, sabemos que, não só por parte da aludida Companhia, mas também das entidades que, na capital, podem patrocinar aquela «tournée», há a melhor boa vontade em concretizar tão justa aspiração insular.

«O que era preciso agora era que as grandes entidades se manifestassem» — escvere-nos o ilustre açoriano que, em Lisboa, ocupa posição importante e que tanto nos tem estimulado nesta cruzada pelo teatro, para que até nós chegue uma tão sugestiva mensagem de arte.

Teremos já perdido o gosto pelo teatro?! — arriscamos esta interrogação ante uma indiferença e apatia confrangedoras. Nestas e noutras coisas, temos registado um desolador progresso de... caranguejo.

Mais do que um «Requiem» pela nossa cultura teatral, bem desejamos que estes nossos artigos consigam despertar vontades e corporizar um belo sonho de arte, no alvorecer da Primavera.

Será isso muito difícil ou impossível?!

(Do *Correio dos Açores*, de Ponta Delgada)

CONTINUA A NÃO SE VER EM CHAVES A T. V. NACIONAL

Por deficiência técnica do Alto Minheu, continua a não se ver nesta região nas devidas condições a Televisão Portuguesa.

Há duas semanas que a projecção não é perfeita, umas vezes com a imagem desfigurada e tremida, outras com o filme a rodar tão atabalhoadamente que fere a vista dos desgraçados pacientes que teimam em ver por patriotismo a nossa televisão.

O resultado é que a maior parte das pessoas se voltaram novamente para a espanhola.

(De *A Voz de Chaves*)

Crianças sem escola em Sines por falta de professores

Acentua-se cada vez mais a grave crise de professores, cujos reflexos estão a fazer-se sentir no aproveitamento escolar dos alunos e a causar prejuízos aos familiares, que afinal em nada contribuem para a presente situação. Quando se estipulou a obrigatoriedade da frequência escolar, foram anunciadas sanções para quem não levasse os filhos á escola, medida acertada para pôr fim ao analfabetismo. Qualquer obrigatoriedade exige cumprimento de parte a parte e, segundo parece não é isso que se está a passar. A realidade é que centenas de crianças estão a atrasar os estudos, o que lhes pode ser bastante prejudicial no futuro.

Lamentávelmente, as escolas vazias são cada vez mais, e nós bem o sabemos porque diáriamente nos chegam notícias que testemunham o facto.

Agora é em Sines, no sítio da Cadeira, onde existe um posto escolar com uma frequência de 30 crianças, que esteve encerrado desde Outubro por falta de professores.

Por outro lado, na sede do mesmo concelho, também por ausência da respectiva professora, as turmas da 3.ª e 4.ª classes têm estado privadas de ensino.

Que quem de direito se debruce sobre o problema, a fim de que se evitem os inconvenientes que a grave situação está a causar á população estudantil.

(Do *Jornal de Évora*)

BRADA AOS CÉUS!

Um dos nossos mais directos e principais colaboradores, mudou-se recentemente para uma das modernas «torres» que engrinaldam urbanisticamente as zonas periiféricas de Lisboa, instalando a sua residência no 12.º andar. Naturalmente como é de lei, o referido prédio dispõe de dois ascensores, recurso obrigatório para se atingir, em segundos, uma altura aproximada de 40 metros. Sucede porém, que na tal «torre», logo de início, os ascensores tinham marcha de tartaruga, levando cerca de 2 minutos para atingir o 12.º andar, manifesta contradição nestes tempos de velocidade trepidante...

Há dias, por exigência de serviço, embora combalido pela doença que o tem retido no leito, o nosso director deslocou-se a Lisboa e teve necessidade de conferenciar com o seu colaborador. Qual não foi a surpresa ao tomar conhecimento que na tal «torre», albergando 24 inquilinos e respectivos familiares (cerca de centena e meia de pessoas, nos seus 12 andares), os ascensores não funcionavam nem funcionariam até chegar a... vistoria, sendo informado pela «senhora» porteira que á porta do imóvel, galhofeira e risonha, ia gozando os efeitos da partidinha, teria de palmilhar os 210 degraus para atingir o 12.º andar. Não teve outra solução, chegando lá acima com os bofes pela boca e com as mãos todas emporcalhadas por se ter, ao subir a escada, apoiado ao corrimão, o que atesta o seu grau de limpeza...

Imagine-se agora o sacrifício dos locatários dos últimos andares do referido imóvel, porquanto os fornecedores habituais de géneros, servindo-se do «monta-cargas», não devem estar nos ajustes em subir a *esgrime* escadaria!... Este, porém, é um pormenor que os conspícuos proprietários se estão nas *tintas* para se preocuparem. O insólito, a gravidade, o desconchavo da questão, reside no alarmante facto da falta de respeito, nenhuma consideração pelos direitos humanos e cívicos dos locatários, em cujo número há crianças, pessoas idosas e doentes, obrigando-os a um esforço brutal.

Logo, por ironia do Destino, na madrugada seguinte ao dia em que os ascensores deixaram de funcionar, uma senhora residente no 12.º andar esquerdo, teve de ser transportada de urgência, gravemente doente, a uma Clínica, vendo-se o marido obrigado a descer os 210 degraus com a esposa nos braços.

— Como é possível autorizar-se o aluguer de andares em prédios tão altos, sem aqueles estarem nas condições que a lei exige?

— Só agora, ao cabo de meses de habitado, é que se verifica que os ascensores do citado edifício, não oferecem segurança?

— Na hipótese de a «vistoria» obrigar uma reparação nos ascensores que, óbviamente, terá de ser demorada, quem vai indemnizar os locatários dos últimos andares, que são, práticamente, os mais afectados?

Aqui deixamos estas três perguntas á consideração de quem de direito, na esperança de que as respostas terão de ser prontas e concludentes.

(Do *Jornal do Oeste*, de Rio Maior)

KAISER RÁDIO TV
IMAGEM E TÉCNICA EXCEPCIONAIS

JOSÉ FURTADO LEITE, L.ª
Av. Duque d'Ávila, 169 - D
LISBOA — Telef. 52160
SOMUSICA, LDA.
Rua Formosa 224 — PORTO

ÕES RODOVIÁRIAS ELHO DE SERPA

Sotaven- namente, odoviária concelho

meçou a ira entre

le Brin- beneficia- carreiras. n, claro,

a a uma zada en- , quere- uma car- uma das sárias e, ciável na

exclusi- de Fer- faria a a auto- ba ás 17

e 25 e chega á referida estação cerca das 21 e 15.

Desta forma se remediaria o grande inconveniente muitas vezes ocorrido com alguns passageiros que, ignorantes de que nem sempre é possível fazer-se a respectiva ligação (o que acontece muito frequentemente, em razão da automotora vir muito atrasada) se vêem numa situação imprevisível e fortemente arreliadora, estando, até, por força das circunstancias, na iminência de terem que se meter a caminho e palmilharem cerca de quilómetros num lugar que podem desconhecer em absoluto.

Conseguindo este grande desiderato da população serpense, ficaria a sede do concelho bem servida de camionagem, ressalvando os inconvenientes originados por alguns carros incómodos e antiquados, que se torna necessário substituir.

(Do *Diário do Alentejo*, de Beja)

NOTÍCIAS DE AVEIRO

Cerimónias da «Semana Santa»

AVEIRO, 19 — Iniciaram-se hoje, Domingo de Ramos, as cerimónias da «Semana Santa», em diversos templos desta cidade.

Na freguesia da Glória, houve bênção dos ramos, na igreja de Santo António, seguida de procissão, para a Sé Catedral, onde, pelas 11 horas, foi celebrada missa solene, com assistência pontifical.

Na freguesia da Vera-Cruz, a bênção dos ramos efectuou-se na capela de S. Gonçalinho. Houve, depois, procissão para a igreja paroquial, onde foi rezada missa solene.

Na freguesia de Esgueira, pelas 10 horas, na igreja paroquial, houve a bênção dos ramos, seguida de procissão e da Missa da Paixão.

85.º aniversário dos «Bombeiros Velhos»

A prestigiosa Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aveiro («Bombeiros Velhos») está a festejar os seus 85 anos de profíqua e benemerente existência, com diversas solenidades.

As cerimónias iniciaram-se ontem, á noite, com uma sessão solene presidida pelo governador civil do distrito, durante a qual foram entregues machados e impostos capacetes — por suas próprias mãos — a novos bombeiros da corporação.

Esta manhã, em cerimónias que tiveram a presença da Banda Amizade e da Banda do Internato Distrital, houve formatura geral dos elementos dos «Bombeiros Velhos», junto do seu quartel, sendo depois celebrada missa de sufrágio pelos bombeiros e sócios falecidos, na igreja de Jesus, pelo padre Manuel Caetano Fidalgo, capelão da corporação.

Por último, efectuou-se uma romagem de saudade, com deposição de flores nos cemitérios da cidade.

Sociedade Recreio Artístico

Assinalando a passagem do seu 71.º aniversário, a prestimosa Sociedade Recreio Artístico manda celebrar, ás 18 horas, na igreja da Misericórdia, missa em sufrágio das almas dos seus sócios e directores já falecidos.

Será oficiante mons. Aníbal Ramos, vigário geral da diocese e reitor do Seminário de Santa Joana Princesa.

Excursão escolar

Acompanhados de diversos professores, saíram em excursão para Espanha cerca de 70 alunos e alunas do 6.º e 7.º anos do Liceu Nacional de Aveiro.

✱

CARTAZ DE ESPECTACULOS — No Teatro Aveirense, pelas 21 e 30, volta a ser apresentada, pela Companhia de Vasco Morgado, a comédia «A Mulher do Roupão», com Laura Alves, Rui de Carvalho, Alina Vaz, Carlos José Teixeira, Manuela de Freitas e Vasco Morgado Júnior (maiores de 17 anos).

No Cine-Teatro Avenida, pelas 21 e 30 horas, exibe-se a comédia americana «Não me mandem flores», com Doris Day (maiores de 12 anos).

SERVIÇO DE FARMACIAS — Hoje, encontra-se de serviço permanente a Farmácia Neto (telefone 2 32 86), na Praceta de Agostinho de Campos, n.º 13 — no Bairro do Liceu.

TRIGO IMPORTADO DE ESPANHA

ENTRONCAMENTO, 19. — Desde o princípio da semana estão a chegar diáriamente ao nosso País comboios especiais com trigo, procedente de Espanha.

Este tráfego prolongar-se-á diáriamente até fins de Junho. Haverá 350 comboios, os quais deverão transportar cerca de 150 mil toneladas daquele cereal.

Melhoramentos locais

Os C. T. T. em Vila Fernando

VILA FERNANDO (Alto Alentejo), 19. — Pela Administração-Geral dos C. T. T., foi dado início ás obras de construção das instalações destinadas á estação automática que servirá esta lacalidade. A população desta freguesia sente-se muito satisfeita com mais este melhoramento.

BP GÁS
A TODOS SATISFAZ

Batalha de flores e o «Julgamento do Bacalhau» em Alenquer

ALENQUER, 19. — Está a causar grande entusiasmo e expectativa a representação tradicional do «Julgamento do Bacalhau», a levar a efeito nesta linda e pitoresca vila, no próximo Domingo de Páscoa.

Além desta peculiar e original manifestação artística, haverá, ainda, batalha de flores e exibição de ranchos folclóricos, no número dos quais se conta o afamado Rancho Folclórico de Alenquer.

O produto destes interessantes festejos reverterá para os bombeiros locais.

Agredido à cabeçada numa taberna

SETÚBAL, 19. — Um negociante de peixe foi agredido á cabeçada numa taberna, sofrendo deslocação de uma costela. Trata-se do sr. João Ricardo da Costa, de 51 anos, casado, e algum desaguisado teve ele com o agressor, Acácio da Encarnação Lucio, de 28 anos, também casado, que não hesitou em fazê-lo rolar por sobre o balcão do estabelecimento. Disso se ocupará agora o tribunal da comarca, a quem o agressor foi entregue.

NOTÍCIAS DE LEIRIA

Aumento de salário do pessoal eventual da Câmara de Leiria

LEIRIA, 19 — Reconhecendo as dificuldades que os servidores da Câmara Municipal de Leiria atravessam, para fazer face ao custo de vida, e ainda para assegurar a permanência nos respectivos lugares desses mesmos servidores, o município leiriense deliberou aumentar em 5$00 diários os salários do pessoal eventual com mais de um ano de serviço efectivo.

Desalojamento de locatários no bairros das Almoinhas

Tendo-se verificado várias transgressões ao Regulamento que trata da ocupação de casas no Bairro das Almoinhas, a Câmara Municipal de Leiria deliberou requisitar á Polícia de Segurança Pública o desalojamento dos locatários de diversas casas, nomeadamente aos infractores do art. 11.º do citado Regulamento.

Limpeza das ruas da cidade

A maneira como se processa actualmente a limpeza de algumas ruas e largos da cidade, deixa muito a desejar. É frequente verificar-se a existência de lixo que não é recolhido pelo pessoal da limpeza durante a sua passagem. Além de ruas mal varridas, a recolha da sujidade denota certa «pressa», ficando grande parte desse lixo derramado pelo chão.

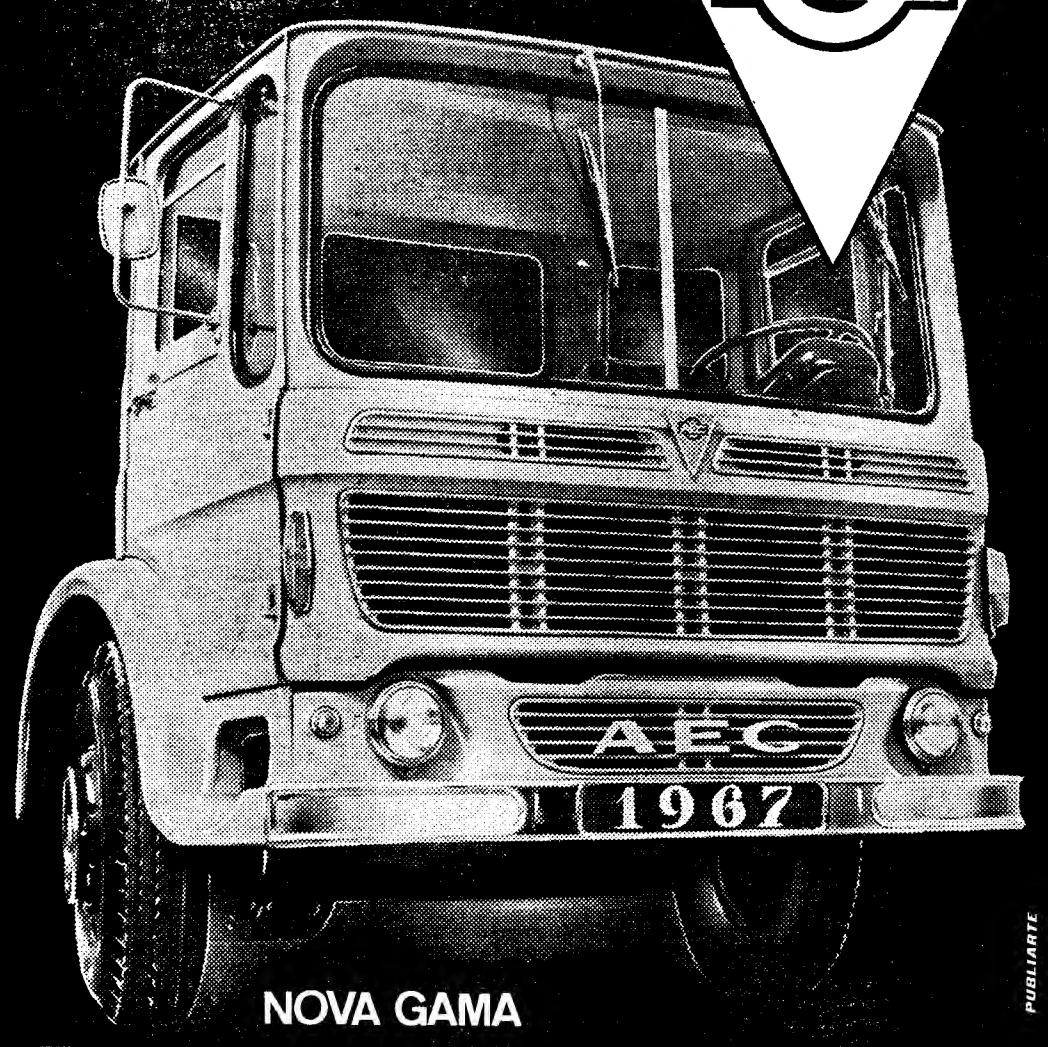
Para este problema sanitário chamamos a atenção da entidade competente.

CARTAZ CINEMATOGRÁFICO — Esta noite, no Teatro José Lúcio da Silva, exibe-se o filme «Assalto ao Forte», com Lex Barker e Daliah Lavi (12 anos).

FARMÁCIA DE SERVIÇO — Encontra-se de serviço permanente a Farmácia Central — Rotunda de Santana, telefone 2 23 18.

FORÇA · ECONOMIA · SEGURANÇA

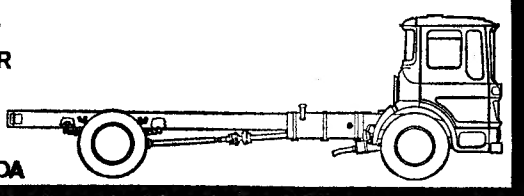
AEC



PUBLIARTE

NOVA GAMA

- CABINE BASCULANTE DE FÁCIL ACESSO E GRANDE CONFORTO COM AQUECIMENTO
- DIRECÇÃO SERVO ASSISTIDA
- TRAVÕES DE SERVIÇO COM CIRCUITOS INDEPENDENTES
- TRAVÃO DE MÃO ASSISTIDO
- TOMADA PARA ENCHIMENTO DE PNEUS
- SISTEMA ELÉCTRICO COM ALTERNADOR



Importadores exclusivos: **UTIC**
Av. da Liberdade, 136-1.º — Lisboa
Av. dos Aliados, 195 — Porto
VISEU · CASTELO BRANCO · FARO · LUANDA

Modelo à escala natural em corte de um chassis Mandator 760 em exposição no Stand da Av. de Roma-nº. 25, de 19 de Março a 6 de Abril das 9 às 24 horas.

A NOVÍSSIMA CÂMARA BOLEX 150 SUPER

UM NOVO ESTILO DE FILMAGEM

DE CONCEPÇÃO REVOLUCIONÁRIA, É ESTE O PRIMEIRO APARELHO QUE MELHOR APROVEITA AS VANTAGENS DO NOVO FILME SUPER 8.

SEMPRE PRONTA A ENTRAR EM ACÇÃO, ESTA SENSACIONAL CÂMARA PERMITE APANHAR MESMO OS ASSUNTOS MAIS IMPREVISTOS.
NENHUMA COMPLICAÇÃO TÉCNICA.

O MOVIMENTO É POR MOTOR ELÉCTRICO

DIAFRAGMA AUTOMÁTICO. OBJECTIVA ZOOM PAILLARD 1,9 DE 8,5-30 mm.

VISOR REFLEX DE GRANDES DIMENSÕES DE CAMPO CIRCULAR. COMANDOS DISPOSTOS RACIONALMENTE.
E MUITAS OUTRAS VANTAGENS QUE SÓ PAILLARD PODE OFERECER

GRAÇAS ÀS SUAS EXCEPCIONAIS QUALIDADES MECÂNICAS E ÓPTICAS, OS SEUS FILMES NUNCA FALHAM.
FAZER CINEMA É AGORA UM PRAZER PARA TODA A FAMÍLIA

PAILLARD BOLEX

PAILLARD BOLEX

PRECISÃO SUIÇA COM A ASSINATURA PAILLARD

À VENDA SÓMENTE NAS CASAS ALTAMENTE ESPECIALIZADAS NO RAMO FOTOGRÁFICO

DISTRIBUIDORES PARA A VENDA POR GROSSO:

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S. A. R. L.
SECÇÃO FOTO-CINE
RUA DOS DOURADORES, 10 TEL. 361545 (4 linhas) LISBOA

FABRE LINE

Serviço Lisboa/Golfo do México
para:

SAN JUAN DE PUERTO RICO, MIAMI, MOBILE, NEW ORLEANS, HOUSTON e TAMPA

n/m. «VERA CRUZ» em 25 do corrente
n/m. «MALAGA» em 12 de Abril

OS AGENTES GERAIS:

SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES & CIA. LDA.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, N.º 4 — TEL. 823271/823846/341267

AGENTES PORTO
SOCIEDADE COMERCIAL OREY, & BARROS LEITE LDA.

OS SUPORTES «TICO» PODEM MUITO BEM SER A SOLUÇÃO PARA OS SEUS PROBLEMAS DE MONTAGEM

Os Suportes «TICO», para montagem de máquinas são feitos de um aglomerado celular especial, que tem sido desenvolvido durante muitos anos de ensaios e experiências. A sua fantástica versatilidade é devida a:

Milhões de células microscópicas contendo ar distribuídas por igual através do material. Resistente a óleos, líquidos combustíveis e água. Rijeza e flexibilidade. Faculdade de manter indefinidamente propriedades amortecedoras. Alto coeficiente de fricção. O método de montagem dos Suportes «TICO» encontra-se agora completamente estabelecido resultando em três vantagens importantes. 1) Proporciona um método extremamente simples e eficiente de fixação e que resulta uma nova concepção de instalação de maquinaria. 2) Uma redução considerável na transmissão de vibração da máquina para o chão e vice-versa. 3) Isto resulta em uma longa vida para a máquina como também a manutenção de precisão durante um longo período. Operários, solos e estruturas de edifícios também beneficiam consideràvelmente com a redução de fadiga.

Representantes exclusivos:

PROINDUSTRIA — Z. Bettencourt da Silda, Lda.
Rua Cais do Tojo, 52-54 — Telefones: 669067-8-9

TEM CARRO?
TEM PRÉDIO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 43

Em CASCAIS o «DIARIO DE LISBOA», vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA, LDA., RUA FREDERICO AROUCA, 1-3.

INDÚSTRIA DE MALHAS

EXPORTAÇÃO

Pretendo associar-me com capital e clientela internacional, com fábrica apetrechada para exportar.
Escrever ao sr. Lacomba
Joaquim Costa, 12. MADRID.

Estabelecimentos J. B. Fernandes, S. A. R. L.

COMUNICAM QUE, POR MOTIVO DAS SOLENIDADES RELACIONADAS COM A SEMANA DA PÁSCOA, ENCERRARÃO TODOS OS SEUS SERVIÇOS NA PRÓXIMA QUINTA-FEIRA, DIA 23, PELAS 13 HORAS, REABRINDO NA SEGUNDA-FEIRA, DIA 27, ÀS 9 HORAS.

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 19 de Março de 1937 publicava:

«Com a coroação do rei Jorge VI e da rainha Isabel vai o Tesouro inglês gastar 524 mil libras, das quais — é certo — uma grande parte em obras na abadia de Westminster, e que ficam. Com a coroação de Jorge IV gastaram-se 238 mil, com a de GuilhermeIV, 43 mil, com a de Guilherme IV, 43, mil, mil, com a de Eduardo VII, 139 mil, e com a de Jorge V, em 1911, 185 mil.

Os ingleses nas cerimónias da coroação são pródigos em gastar. É, afinal, dinheiro que se espalha e que não sai da Inglaterra. Voltará ao Tesouro, depois de circular, já refrigerando, já lubrificando toda a mecânica do trabalho e do comércio.»

CURIOSIDADES

● O «whisky» e a garrafa

Uma garrafa de novo formato contribui para aumentar as vendas do «whisky» escocês. As exportações da fábrica premiada com o «Troféu da Rainha», no ano passado, tiveram um aumento de 27 % para a América. Parte desse aumento é atribuído ao novo tipo de vazilhame (equivalente a 2,5 garrafas comuns), lançado pela primeira vez nos Estados Unidos da América do Norte, no ano passado.

Mais de 70 mil caixas foram já vendidas em todo o Mundo e a procura é enorme, especialmente em França. A principal diferença entre a velha e nova garrafa — á parte o tamanho — é que a segunda tem costas curvas, ás quais está afixada uma asa.

● Alarme contra ciclones

Vai ser oferecido ao Paquistão Oriental, pela Organização Sueca de Socorro ás Crianças, um moderno sistema de alarme contra ciclones, por meio de radar *e com o alcance de 400 km, que cobrirá uma zona com dez milhões de habitantes, incluindo seis milhões de crianças.*

Os ciclones, que têm castigado, frequentemente, aquela zona paquistanesa desde 1960, causam entre 50 000 e 300 000 vidas por ano. Muitas das vítimas são crianças, sempre as últimas a procurar abrigos. Os danos materiais também têm sido elevadíssimos e são calculados no equivalente a 270 milhões de dólares nos passados seis anos.

● Barcos que andam à maneira das trutas

Uma equipa de biólogos e técnicos, chefiada pelo prof. Heinrich Hertel, da Universidade Técnica de Berlim, descobriu por meio de ensaios com trutas que elas se põem em movimento com extrema rapidez, podendo atingir velocidades surpreendentes em distância limitada.

Esse peixe, tão apreciado pelos amigos da boa mesa, recebe a sua impulsão por meio de um movimento curioso da barbatana do rabo. Tal sistema de impulso é surpreendentemente simples e pôde ser imitado pela técnica: um pequeno barco com «propulsão de truta» já está em evolução num dos tanques do respectivo instituto daquela Universidade.

ANEDOTAS

■ **O taxímetro marca 7850 e o Silva só tem no bolso 6850. Então, com muito bons modos, este pede ao motorista:**

— O senhor importa-se de fazer dez tostões de marcha atrás?

★

■ O JUIZ — É esta a décima vez que o vejo sentado nesse banco!

O RÉU — Senhor dr. juiz, já vi V. Exc.ª muito mais vezes sentado nessa cadeira e nunca fiz qualquer insinuação.

★

■ **Um lavrador mandou abrir um poço na quinta. Terminado o trabalho, o encarregado da obra quis saber onde podia meter todo aquele saibro.**

— Ora essa — exclamou o lavrador. — Os homens que cavem aí ao lado uma vala e ponham o saibro dentro!

★

■ **Uma jovem abelha, que termina a sua viagem de núpcias, diz para as outras:**

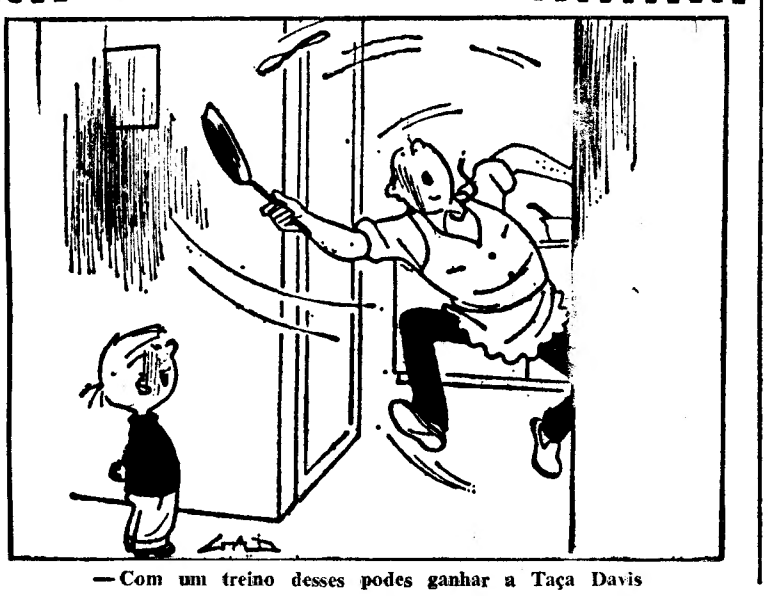
— Que maravilhosa lua-de-mel!

★

■ A mulher para o marido:

— Agora, que ganhas mais, poderíamos ir habitar um andar mais caro...

— Deixa lá! Este andar é bom... Pede-se ao senhorio que aumente.

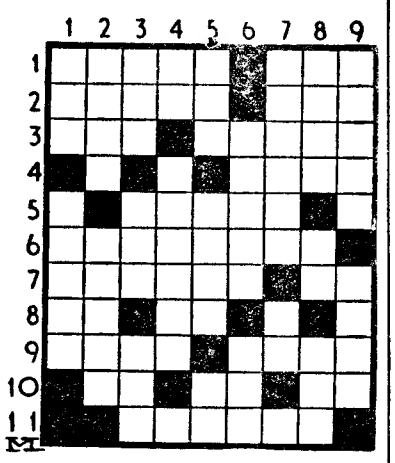


— Com um treino desses podes ganhar a Taça Davis

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4405



HORIZONTAIS: 1 — Rogar. Óxido de cálcio. 2 — Limpo metais. Prende. 3 — Soberano. Azedos. 4 — Encargo. 5 — Vagabundo. 6 — Sumítico. 7 — Apupada. Qualquer. 8 — Aspecto. Piedade. 9 — Sorteia. Introduzi. 10 — Nesse lugar. Em a. Nome de letra grega. 11 — Venerei.

VERTICAIS: 1 — Divisível por dois. Revolver a terra. 2 — Feita de bronze ou de cobre. Diversa. 3 — Ofertei. Segue. Dá crédito. 4 — Caminhava. Sem vivacidade. 5 — Esteiro. Aptidão. Laço. 6 — Ribeira que nasce na serra da Arrábida e desagua no Tejo. Oceano. 7 — Sábio matemático francês, que foi uma das principais figuras da Revolução de 1789, cognominado «O Organizador da Vitória». 8 — Incrédulo. Alternativa. Prefixo que designa três. 9 — Bambo. Esfera social.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4404

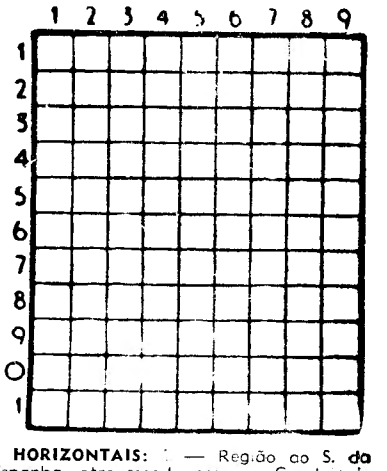
HORIZONTAIS: 1 — DÁ. Bolama. 2 — Icei. Os. 3 — Rol. Tu. Nó. 4 — Imodestas. 5 — Ao Nau. 6 — Dó. NÃO. 7 — PERDERÁS. 8 — Arsenal. 9 — Nem. 10 — Tropece. 11 — Soma. Só.

VERTICAIS: 1 — Diria PONTO. 2 — Acomode. Er. 3 — Elo. Oramos. 4 — Bi. Dr. Pó. 5 — Tendessem. 6 — Lousa. Ré. Cá. 7 — Ás. Tunante. 8 — Na. Aso. 9 — Acosso. Luso.

(Provérbio: DÁ NÓ, NÃO PERDERÁS PONTO).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8250



HORIZONTAIS: 1 — Região ao S. da Espanha, atravessada pelo rio Guadalquivir. 2 — Sofre. 3 — Milho que se reduz a pó temperado com azeite de cheiro e mel de abelhas. Um dos pontos cardeais. 4 — Medida japonesa igual a dois decilitros. Cidade de França. Ruim. 5 — Ramificação. 6 — Gracejar com alguém. 7 — Símbolo químico do sobiato. Três iniciais que se encontram juntas em muitas passagens bíblicas com a significação de Ah! Oh! Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. 8 — Acrescentei. Figura que simboliza o povo americano. 9 — Mau dançador (prov.). Cidade da Jugoslávia. 10 — Classe. 11 — Alternativa. Prefixo que designa ar. Porco.

VERTICAIS: 1 — A rainha Síria. 2 — Compaixão. Desbasta. 3 — Rio de Portugal. Deus dos pastores. Erró. 4 — Abreviatura de átomo. Jogo de Estava. 5 — Combaterium. Preposição. 6 — Cidade da antiga Caldeia. Estrega. Com junto. Preposição. 7 — Interjeição que designa pancada. Em partes iguais. Ruído. 8 — Artigo indefinido. Verdadeiro. 9 — Sala onde se leciona. Amargo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8249

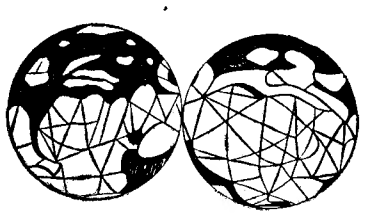
HORIZONTAIS: 1 — Usar. Ocre. 2 — Mel. Aos. 3 — Segóvia. 4 — Areou. 5 — Rã. Ura. Co. 6 — Arad. Real. 7 — Pá. ANI. Op. 8 — Árias. 9 — Amassar. 10 — AAA. Dio. 11 — Alia. Como.

VERTICAIS: 1 — Um. Trapo. Aa. 2 — Sés. Ara. Aal. 3 — Alea. Amai. 4 — Grudara. 5 — Moer. Nisa. 6 — Voarias. 7 — Caiu. Sado. 8 — Roa. Cão. Rim. 9 — És. Polpa. Oó.

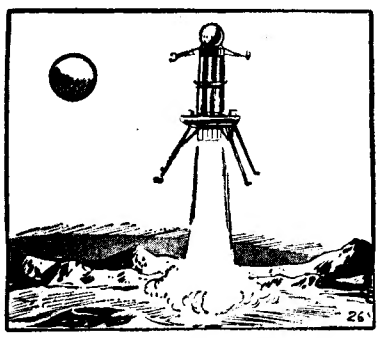
No CARIAXO do «DIÁRIO DE LISBOA» esta à venda na CASA PEDRO ALVES SUC. RUA DO BATALHOZ.

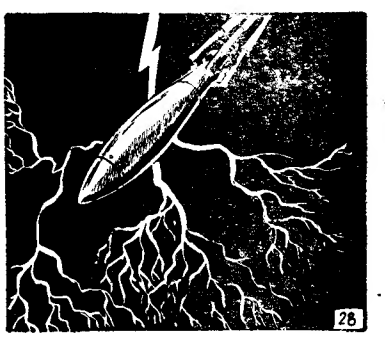
FACTOS REAIS

A LUA AO NOSSO ALCANCE



MAPA DO PLANETA





25 — *Pode dizer-se que, teòricamente, todos os problemas da navegação interplanetária se encontram resolvidos. Contudo, há problemas que se apresentam quase diàriamente aos cientistas e técnicos. Aterrar na Lua, não será difícil. Mas quanto ao regresso...? Como colocar, como instalar, as bases de lançamento na superfície lunar? Em Marte, esse problema é ainda mais grave, devido á existência de uma atmosfera que, embora menos densa que a da Terra, não deixará de oferecer certa resistência ao veículo espacial.*

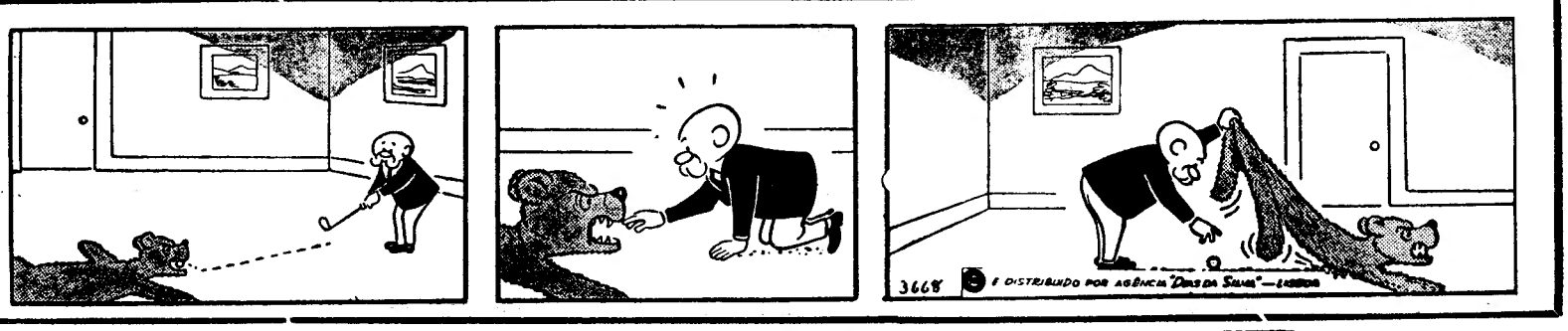
26 — *Os técnicos, todavia, optaram pela solução orbital. Isto é: a nave é colocada em órbita, girando em torno do planeta a atingir, para libertação de veículos especialmente construídos para pousar nas superfícies mais diversas. Esses veículos fácilmente voltam á nave. Para o regresso á Terra, a nave deixa, por velocidade, a órbita descrita em torno do planeta e dirige-se para o campo de atracção terrestre.*

27 — *Há, ainda, os problemas dos raios cósmicos, que não nos atingem na Terra porque são filtrados pela atmosfera. Mas os astronautas...? Não haverá, além disso, outros raios desconhecidos propagando-se no espaço? Qual o seu poder, qual o seu perigo? Como agirão sobre o corpo humano?*

28 — *As tempestades eléctricas já são conhecidas dos sábios. Qual será a reacção das massas eléctricas em contacto com os foguetões? Outra pergunta: haverá seres pensantes no espaço? Seres que tenham sofrido uma evolução paralela á dos seres humanos...? Talvez encontremos civilizações milenárias e sábias — e, então, a nossa entrada no espaço causará o mesmo efeito que o desembarque de selvagens (de nariz furado) no porto de Nova York...*

FIM

AVENTURAS DO TIO CARLOS



DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ✿ Telex 782

Em perigo de vida a terceira vítima do desastre num poço

Continua em perigo de vida na Casa de Saúde da Boavista o sr. José Augusto Macedo de 17 anos, trabalhador, residente na freguesia de Loureiro, em Vila Verde, o qual, ontem, juntamente com dois colegas, que pereceram, foi vítima de um dramático acidente, ocorrido num poço na Rua Ciríaco Cardoso.

Os funerais dos dois infelizes mineiros, srs. Manuel da Cunha, de 37 anos, de Perafita (Matosinhos), e Alexandre de Sousa, de 47, de Santa Cruz do Bispo, do mesmo concelho, saem amanhã, á tarde, do Instituto de Medicina Legal, para os cemitérios das suas localidades.

Em viagem

Seguiu para Paris, acompanhado de sua esposa e filhas, o sr. Eduardo Bonneville de Oliveira.

Desastres de viação

Recolheu ao Hospital de Santo António o sr. Américo de Oliveira e Silva, de 19 anos, solteiro, caiador, do lugar da Tapada (Arouca), cuja bicicleta motorizada foi de encontro a um muro, próximo da sua residência. Sofreu fractura do crânio e ficou em estado de choque.

— Esta manhã, na Via Norte, no cruzamento com a estrada de Gondival, o sr. José Maria da Silva, de 49 anos, casado, operário metalúrgico, do lugar de Areia (Leça da Palmeira), que seguia numa motorizada, ao atravessar aquela via, foi atropelado por um automóvel, de matrícula espanhola, guiado pelo sr. Enrique Simón Otero, de Vigo. Ficou ferido e deu entrada no Hospital de São João.

NOTÍCIAS DIVERSAS

Quando ajudava a descarregar uma camioneta com toros de madeira, foi atingido por um deles o sr. João Mendes Pereira, de 43 anos, casado, madeireiro, do lugar de Alheira (Barcelos), que sofreu fractura de uma perna e foi internado no Hospital de S. João.

Dois espectáculos pelo C. I. T. A. C. de Coimbra

Depois de amanhã, ás 18 e 30, e ás 22 horas, no Teatro António Pedro, o Círculo de Iniciação Teatral da Academia de Coimbra (C. I. T. A. C.), apresenta a peça «Assim que passem cinco anos», de Garcia Lorca.

A peça é encenada pelo actual director artístico daquele agrupamento cénico universitário, o jovem argentino Vítor Garcia, que, estudou em Paris, e aí obteve fama, no Teatro das Nações.

Os dois espectáculos são subsidiados pela Fundação Gulbenkian.

Viagem de estudo

Seguiram em visita de estudo a fábricas em Espanha, França, Bélgica, Alemanha, Suécia e Itália, alunos finalistas de Engenharia Mecânica da respectiva Faculdade.

Novo templo evangélico

Está marcada para hoje, ao fim da tarde, a inauguração da Igreja Evangélica de Cedofeita, na rua do mesmo nome.

Farmácias de serviço esta noite (5.º turno)

AMEAL, Rua do Ameal, 1227 (T 4-3550) ✿ **BIRRA**, Praça da Liberdade, 125 (T 2-0463) ✿ **COSTA LIMA**, Av. da Boavista, 855 (T 6-0606) ✿ **FALCÃO**, Rua de Santo Ildefonso, 61 (T 2-1566) ✿ **INVICTA** Rua do Bonfim, 330 (T 5-12 2) ✿ **LAPA**, Rua Antero de Quental, 211 (T 4-0697) ✿ **MARTINO, SUCR.**, Praça Marquês de Pombal, 22 (T 4-0747) ✿ **ORDEM DA TRINDADE**, Rua da Trindade 19 (T 2-7420) ✿ **RAMOS**, Rua do Exército Libertador, 91 (T. 6-4935) ✿ **SANTA TERESA**, P. G. Gomes Fernandes, 100 (T 3-57 3) ✿ **TERREIRO**, Rua do Reboleiro, 21 (T 2-3576) ✿ **VAZ TEIXEIRA, SUCR.**, Rua do Heroísmo, 56 (T. 5-285) ✿ **VILARINHA**, Rua da Vilarinha, 6 (T 68-20 4) ✿ **NACIONAL**, Rua Senhora da Luz, 56 — Foz (T 68-0833)

Espectáculos para hoje à noite

TEATROS

ANTÓNIO PEDRO — Às 21 e 45: «O Tempo e a Ira» (17 anos).

CINEMAS

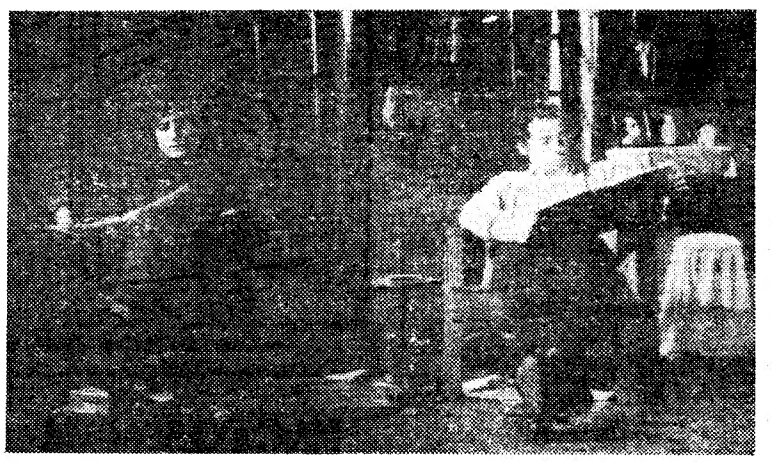
SÃO JOÃO — Às 2 e 30: «Na sombra do esquecimento» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «A grande muralha» (17 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «A espada de Ali Babá» (12 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «A Bíblia» anos)
BATALHA — Às 21 e 30: «Mamie» (17 anos)
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Eddie contra o Mafia» (17 anos).
OLIMPIA — Às 2 e 30: «Uma réstia de azul» (7 anos)
SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 30: «O agente secreto 006-1/2» (17 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 21 e 15: «A ultima jornada» e «Hércules, o conquistador» (12 anos)
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Missão de vingança» (12 anos)
JULIO DINIS — Às 21 e 15: «Eddie contra a Mafia» e «Manobras de saias» (17 anos)
NUN'ÁLVARES — Às 21 e 30: «Amor sem barreiras» (17 anos).
ODEON — Às 15 e 30: «Uma pistola para Ringo» (2 anos).
CINE-FOZ — Às 21 e 30: «Duelo na sombra» (12 anos).
CINE-VITÓRIA — Às 21 e 30: «O herdeiro indesejável» (17 anos).
CINE-GAIA — Às 21 e 30: «Slalom» (17 anos).
CINE-ERMESINDE — Às 21 e 30: «Louca juventude» (17 anos).
CONSTANTINO NERY — Às 21 e 30: «Tótó contra Maciste» (12 anos).
ESTRELA-CINE — Às 21 e 15: «Faros Bulba» (17 anos).

Amanhã, à tarde

COLISEU — Às 15 e 30: «A grande muralha» (17 anos).
SÁ DA BANDEIRA — Às 15 e 30: «O agente secreto 006 — 1/2» (17 anos).
SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «No ar, no mar, em terra» (17 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30: «A espada de Ali Babá» (12 anos).
TRINDADE — Às 5 e 30: «A Bíblia» (12 anos)
BATALHA — Às 5 e 30: «Mamie» (17 anos)
ÁGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «No ar, no mar, em terra» (17 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «Emílio entre os detectives» (6 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15: «A evasão dos 400» e «A fotaleza de Jamaica» (12 anos)

Isabel de Castro e Fernanda Alves numa cena de «O Tempo e a Ira»

A peça de John Osborne «O Tempo e a Ira» no Teatro Experimental do Porto



Outro momento da peça, vendo-se em cena os actores Luís Alberto e José Cruz

Está em cena no «teatro de bolso» — agora denominado «António Pedro» — do Círculo de Cultura Teatral, a peça de John Osborne «O Tempo e a Ira», tradução de José Palla e Carmo e encenação de Fernando Gusmão, que, deste modo, iniciou o seu trabalho como director artístico do Teatro Experimental do Porto. O espectáculo, que está a despertar o maior interesse nos meios culturais portuenses, constitui efectivamente um acontecimento teatral.

O elenco está a cargo de Isabel de Castro («Alison Porter»), Fernanda Alves («Helena Charles»), Luí Alberto («Jimmy Porter»), José Cruz («Cliff Lewis») e David Silva («Coronel Redfern»).

«O Tempo e a Ira» é o 71.º espectáculo realizado pelo Teatro Experimental do Porto. O 1.º foi levado á cena em 1953, com as peças num acto «A Gota de Mel», de Léon Chancerel; «Um Pedido de Casamento», de Anton Tchekov, e «A Nau Catrineta», de Egito Gonçalves.

NOTÍCIAS DE BRAGA

BRAGA, 19 — Com luzidas cerimónias foi, hoje, celebrado, o «Dia de São José». Os actos religiosos decorreram na igreja paroquial de São José, na de São Lázaro, na Oficina de São José e no Asilo de São José.

O Grupo Onomástico «Os Josés de Braga», comemorou, também, o dio do seu patrono.

Concerto musical

O Círculo de Cultura Musical promove, amanhã, ás 21 e 30, no salão medieval da Biblioteca Pública, um concerto pelo quarteto de Cordas do Porto.

Notícias diversas

Na igreja paroquial de Vila Frescainha, em São Martinho (Barcelos), celebrou, hoje, a sua missa Nova o rev. Dulcínio António dos Santos Duarte de Vasconcelos.

— No dia 28, reunem-se numa jornada de confraternização, no Bom Jesus do Monte, os professores que terminaram os seus cursos de 1918 a 1921.

TRÊS MORTOS NA QUEDA DE UM AVIÃO NA GUINÉ

BISSAU, 19 — (L.) — Um avião do tipo «Auster», dos Transportes Aéreos da Guiné Portuguesa, caiu no baixio da margem norte do rio Mansoa, tendo resultado do acidente a morte do piloto, José Dias Coelho, natural de Lisboa, e dos dois passageiros que seguiam no aparelho, Armando Fortes Nogueira e Manuel Fortes, ambos naturais de São Vicente, Cabo Verde.

Após porfiados esforços, homens-rãs da Marinha, de colaboração com a Força Aérea, conseguiram retirar os corpos do rio, os quais foram trasladados, esta madrugada, para a casa mortuária do hospital civil, desta cidade.

Um comunicado conjunto do Governo da província e dos Transportes Aéreos da Guiné Portuguesa, difundido ontem á noite, confirma o trágico acidente, ocorrido ontem de manhã, que causou a maior consternação em Bissau.

Almoço de confraternização da «velha guarda» casapiana

Na sede do Casa Pia Atlético Clu efectuou-se, ao princípio da tarde, um almoço de confraternização que reuniu a «velha guarda» casapiana.

Cem casapianos estiveram presentes um dos quais, o sr. António Reis Duarte, era o de mais idade: 92 anos.

Presidiu ao almoço o sr. dr. José Francisco Rodrigues, provedor da Casa Pia, ladeado pelos srs. dr. Correia de Barros e dr. Alberto Frazão, directores, respectivamente, das secções de Pina Manique e Maria Pia.

A meio da tarde, foi entregue uma taça, no Estádio Pina Manique a casapianos jovens, assim se sublinhando o seu mérito desportivo.

O tigre vai ao dentista...

No Jardim Zoológico «Lincoln», de Chicago, um belo e corpulento tigre apresentava sintomas de intranquilidade e anormal excitação, devido a um dente cariado. Foi preciso extraí-lo, operação a que o veterinário, como se vê na gravura procedeu com todo o cuidado. Claro que a fera fora, préviamente, narcotizada

O «Diário de Lisboa» encontra-se a venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

A Feira de Ramos de Veiros do Alentejo

VEIROS DO ALENTEJO, 19. — Está a decorrer com todo o interesse a feira local que, em virtude do magnífico dia que se apresentou, regista apreciável concorrência de forasteiros.

Neste certame são apresentados gados de diversas raças, excepto suína, cuja entrada em feiras e mercados está proibida, devido á peste africana.

Há, também, muitas barracas de comércio geral, de calçado, roupas, quinquilharias e artigos regionais agro-pecuários, e os habituais divertimentos. A feira termina amanhã.

DUAS LETRAS, UM BRASÃO AO SERVIÇO DA NAÇÃO